



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus  
Urutaí**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ELAINE HELOISA DE AMORIM**

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Ribeiro

Urutaí, julho de 2023

**ELAINE HELOISA DE AMORIM**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS  
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

*Orientadora*

Prof. Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Ribeiro

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –  
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa  
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para  
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)  
2023

Os direitos de tradução e reprodução reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

AMORIM, Elaine Heloisa de  
AP912p Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais  
na Educação Infantil / Elaine Heloisa de AMORIM;  
orientadora Cristiane Maria Ribeiro. -- Urutaí, 2023.  
192 p.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação  
em Ensino para a Educação Básica) -- Instituto  
Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Lei 10.639/03. 2. Estudo de Caso. 3. Guia  
Educativa de Práticas Pedagógicas. I. Ribeiro,  
Cristiane Maria, orient. II. Título.

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)  | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)                                       | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)   | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: Guia Educacional |   |

Nome completo do autor:

Elaine Heloisa de Amorim

Matrícula:

2021101332140037

Título do trabalho:

Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil

### RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 08 /08 /2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Vianópolis

Local

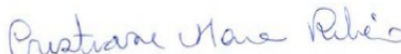
05 /08 /2023

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

## FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

**Título da dissertação: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS  
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane  
Maria Ribeiro**

**Autora: Elaine Heloísa de Amorim**

**Dissertação de Mestrado APROVADA em 14 de julho de 2023, como parte das  
exigências para obtenção do Título MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO  
BÁSICA, pela Banca Examinadora especificada a seguir:**

<b>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Ribeiro</b>	<b>IF Goiano - Campus Urutaí</b>
<b>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Altina Abadia da Silva</b>	<b>UFCAT</b>
<b>Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva</b>	<b>IF Goiano - Campus Urutaí</b>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Altina Abadia da Silva, Altina Abadia da Silva - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 17/07/2023 22:36:08.**
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/07/2023 15:51:30.**
- **Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/07/2023 15:42:43.**

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 512855  
Código de Autenticação: 22fe9bfbe0





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ

Programa de Pós-Graduação em  
Ensino para a Educação Básica

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí - PPG-ENEB

Discente: Elaine Heloisa de Amorim

Título da Dissertação: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Título do Produto: Práticas de Educação Infantil para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Ribeiro

### FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

<p><b>Complexidade</b> - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.</p> <p><b>*Mais de um item pode ser marcado.</b></p>	<p>(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.</p> <p>( x ) A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.</p> <p>( x ) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.</p> <p>( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>
<p><b>Impacto</b> - considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&amp;I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p>( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> <p>( x ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>

<p><b>Aplicabilidade</b> - relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>( x ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado.</p> <p>( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p><b>Acesso</b> - relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p>( ) PE sem acesso.</p> <p>( ) PE com acesso via rede fechada.</p> <p>( ) PE com acesso público e gratuito.</p>
<p><b>FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)</b></p>	
	<p>( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p>( x ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>
<p><b>Aderência</b> - compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p>( x ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p> <p>( ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p><b>Inovação</b> - considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p>( ) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p>( x ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p>( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>

**Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:**

Produto educacional de fácil acesso a docentes e alunos, bem explicativo e tem potencial para contribuir no processo ensino-aprendizagem na educação básica.

Profª. Drª. Altina Abadia da Silva - Membro externa *(Assinado eletronicamente)*

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - Membro interno *(Assinado eletronicamente)*

Urutaí-GO, 14 de julho de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Altina Abadia da Silva, Altina Abadia da Silva - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Universidade Federal de Catalão (35834377000120)**, em 17/07/2023 22:39:17.
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/07/2023 15:51:05.
- **Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/07/2023 15:41:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 512859  
Código de Autenticação: 3a4290c157



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Urutaí  
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000  
(64) 3465-1900



## AGRADECIMENTOS

Foram tantos que semearam luz, flores, confiança no meu caminho:

Agradeço a Nágela Lobo Bittar, minha professora, da Universidade Estadual de Goiás, que em 2012, disse que me via como pesquisadora.

Sou imensamente grata à Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Ribeiro, minha orientadora.

Agradeço a todos os professores e colegas da Especialização em Formação de professores e Práticas Pedagógicas, em especial a Ana Alice, não tenho dúvidas que foi um divisor de águas.

Agradeço as amizades feitas através do PPGENEB, algumas me acolheram e sequer me conhecem pessoalmente: Julieny, Lucivane, Danyelle, Nathália, Thaynara, Roquilane e a Marcinha.

Agradeço minha família, minha mãe Gilda, meus filhos e em especial ao Meu esposo Fábio e meu filho mais velho Diogo que acreditaram mais em mim do que eu mesma... foram tantas ausências.

Eu sou conhecida por muitos nomes: Elaine, Elaine Amorim, Professora Elaine, Elaine de Vianópolis, Elaine filha da Gilda, Elaine esposa do Fabinho, Mãe do Diogo, da Sarah, do João Fábio, mas de todos esses o que eu mais tenho orgulho de ser conhecida é Elaine, neta da Hilda.

Encerro, dizendo que não são os títulos, certificados, aprendizados que me fazem melhor, SÃO AS PESSOAS!!

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE QUADROS.....	13
LISTA DE GRÁFICOS.....	14
LISTA DE TABELAS.....	15
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	16
RESUMO.....	17
ABSTRACT.....	18
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2. CAPÍTULO 1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS: DO OBJETO AO PERCURSO</b>	<b>26</b>
<b>3. CAPÍTULO 2 - RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO</b>	<b>40</b>
<b>SISTEMÁTICA.....</b>	<b>40</b>
2.1 Análise Sistemática das Relações Raciais e os Produtos Educacionais .....	56
<b>4. CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS: DOCUMENTAL ENTREVISTA E</b>	<b>63</b>
<b>OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>63</b>
3.1 Projeto Político Pedagógico.....	64
3.2 Matriz Curricular .....	66
3.3 Planos de aula.....	76
3.5 Observação .....	87
<b>5. CAPÍTULO 4 - PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA EDUCACIONAL DE</b>	<b>96</b>
<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-</b>	<b>96</b>
<b>RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>96</b>
4.1 Elaboração do Produto Educacional.....	97
4.2 – Guia Educacional: Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil .....	97
4.3 Avaliação Guia Educacional: Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.....	103
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>107</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE A -TERMO DE COMPROMISSO.....</b>	<b>121</b>

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	122
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – DOCENTES .....	123
APÊNDICE D – FICHA - ANÁLISE DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS .....	127
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1 - CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	128
APÊNDICE F – ROTEIRO – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR.....	130
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO 2 - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	131
APÊNDICE H - PARECER – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	133
APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL .....	138

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho metodológico do desenvolvimento da pesquisa.....	33
Figura 2: Resumo de Práticas Pedagógicas da EREER na Educação Infantil .....	55
Figura 3: Pintura do Cabelo de Lelê.....	90
Figura 4: Painel Cabelo de Lelê .....	91
Figura 5: Painel África .....	91
Figura 6: Onde está a África?.....	92
Figura 7: Releitura Painel África.....	92
Figura 8: Brinquedos e Brincadeiras .....	93
Figura 9: Decoração Apresentação Consciência Negra .....	94
Figura 10: Capa do Guia.....	98
Figura 11: Sumário do Guia .....	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Teses e dissertações selecionadas por categorias .....	44
Quadro 2: Mapeamento dos produtos educacionais selecionados.....	57
Quadro 3: : Componente, eixo temático e conteúdo do jardim I.....	69
Quadro 4: Componente, eixo temático e conteúdo do jardim II .....	71
Quadro 5: Número de vezes que os termos diversidade, diferenças e étnico-raciais aparecem no Documento Curricular: .....	75
Quadro 6: Síntese de práticas pedagógicas descritas nos planos de aula .....	78
Quadro 7: Estruturação do Guia Educacional .....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição temporal das 42 teses e dissertações.....	42
Gráfico 2: Percentual de áreas de concentração das teses e dissertações pesquisadas.....	42
Gráfico 3: Instituições de Ensino Superior.....	43
Gráfico 4: Faixa Etária das Docentes Pesquisadas.....	83
Gráfico 5: Gênero e Autoclassificação das Docentes.....	83
Gráfico 6: Formação das Docentes.....	84
Gráfico 7: Tempo de atuação na docência e na RMS.....	84
Gráfico 8: Conhecimento sobre a obrigatoriedade da Lei 10.639/03.....	85
Gráfico 9: Formação para EREER.....	85
Gráfico 10: Propostas de Práticas Pedagógicas para EREER.....	86
Gráfico 11: Disponibilidade de Material Pedagógico na Escola.....	87
Gráfico 12: Auxílio e Utilização do Produto Educacional na Implementação de EREER.....	104
Gráfico 13: Utilização do Guia como Recurso Didático-Pedagógico.....	105

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Informações Gerais da Pesquisa .....	41
Tabela 2 Distribuição das 42 teses e dissertações por região geográfica .....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEP/IFGoiano	Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNPJ	Conselho Escolar e Código Nacional de Pessoa Jurídica
Consed	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DC-GO	Documento Curricular para Goiás
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEIs	Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais
EEl-UFRJ:	Estudo das Relações Étnico- Raciais na Escola de Educação Infantil da UFRJ
EMEI	Escolas Municipais de Educação Infantil
ERER	Educação para as relações étnico-raciais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
M.N.U.	Movimento Negro Unificado
MEC	Ministério da Educação
MPB	Música Popular Brasileira
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNDIME-GO	União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás



# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## RESUMO

Esta dissertação objetivou analisar as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Silvânia — GO. A pesquisa foi de natureza qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso. Buscou aporte bibliográfico na análise de artigos, teses e dissertações, entre os anos de 1970 a 2022, além de analisar os documentos, tais como: Projeto Político Pedagógico da escola, Matriz Curricular, Planos de Ensino da escola investigada. Também, utilizou-se como técnica de coleta de dado: aplicação de questionário às docentes e a observação das práticas pedagógicas. A pesquisa privilegiou a análise das práticas de educação para as relações étnico-raciais para crianças de quatro e cinco anos, estruturado em: revisão sistemática da literatura, análise documental, questionário e observação e elaboração de guia educacional com práticas que possibilitam práticas que perpassam por todos os campos de experiência da BNCC. Os resultados da investigação apontaram que as relações étnico-raciais na educação infantil podem ser desenvolvidas, considerando a formação continuada, a representação da criança negra nos espaços escolares, a integração de literatura, jogos, danças, músicas que possibilitem o reconhecimento da importância deste tema para o desenvolvimento integral da criança. A sistematização dos resultados desta pesquisa desvelou que as práticas pedagógicas de Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil necessitam de bases sólidas: a implementação da Lei 10.639/03, a formação dos docentes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e práticas pedagógicas, que estejam atreladas ao cotidiano da Educação Infantil. A elaboração do produto educacional buscou amparo nos resultados da pesquisa, também, alicerçou-se na Lei 10.639/03 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, originando o guia educacional de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Estudo de Caso; Guia Educacional de Práticas Pedagógicas.

# **PEDAGOGICAL PRACTICES FOR THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN CHILDHOOD EDUCATION**

## **ABSTRACT**

This dissertation aimed to analyze the pedagogical practices for the education of ethnic-racial relations in an early childhood education school in the Municipal Network of Silvânia — GO. The research was qualitative, descriptive, case study type. It sought bibliographic support in the analysis of articles, theses, and dissertations, between the years 1970 to 2022, in addition to analyzing documents, such as: Political Pedagogical Project of the school, Curriculum Matrix, Teaching Plans of the investigated school. Also, it was used as data collection technique: application of questionnaire to teachers and observation of pedagogical practices. The research favored the analysis of education practices for ethnic-racial relations for children aged four and five years, structured in: systematic literature review, document analysis, questionnaire and observation and elaboration of an educational guide with practices that enable practices that permeate through all fields of experience of the BNCC. The results of the investigation pointed out that ethnic-racial relations in early childhood education can be developed, considering continuing education, the representation of black children in school spaces, the integration of literature, games, dances, songs that allow the recognition of the importance of this theme for the integral development of the child. The systematization of the results of this research revealed that the pedagogical practices of Education for Ethnic-Racial Relations in Early Childhood Education need solid bases: the implementation of Law 10.639/03, the training of teachers for the Education of Ethnic-Racial Relations and pedagogical practices, which are linked to the daily life of Early Childhood Education. The elaboration of the educational product sought support in the research results, also based on Law 10.639/03 and National Curricular Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations, originating the educational guide of pedagogical practices for the education of ethnic-racial relations in early childhood education.

**Keywords:** Law 10.639/03; Case study; Educational Guide to Pedagogical Practices.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-raciais em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO, ao considerar que as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (2010) direcionam para a educação comprometida com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Assim, a Educação Infantil se torna campo fértil para a Educação das Relações Étnico-Raciais, sobretudo para a compreensão do eu, do outro e do nós. Levando em conta que a criança é:

[...] um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 15).

Nesse contexto da Educação Infantil que envolve brincadeiras e jogos, conviver com o outro é possível observar a identidade e personalidade de cada criança, principalmente, no que tange as relações sociais primárias<sup>1</sup>. A socialização torna possível a compreensão do mundo por meio das experiências vivenciadas. Nesse início de vida, a família e a escola agem como mediadoras primordiais, apresentando o significado do mundo social. Daí que a criança passa a perceber conceitos tais como: feio/bonito, pobre/rico, entre outros que expõe, principalmente, os fenótipos.

A interação surge no contexto da social, pois é necessário a articulação entre os campos de experiência para o desenvolvimento pleno das crianças. É na relação com outro que as crianças demonstram se foram fortalecidos, sendo preciso que se trabalhe com experiências específicas. Pensando também, a identidade é a percepção do que temos de nós mesmo, advinda da percepção que temos de como os outros nos veem (CAVALLEIRO, 1998). O conteúdo principal das relações sociais entre as pessoas que a criança conhece a partir de seus múltiplos vínculos com a realidade, relações com a família, a comunidade que convive, seja ela a escola, a igreja ou espaços sociais, a realidade por meio do regionalismo, da literatura ofertada, dos

---

<sup>1</sup> A criança absorve os papéis e as atitudes dos outros (família), significativos, isto é, interioriza-os, tornando-os seus. Por meio desta identificação com os outros significativos, a criança torna-se capaz de identificar a si mesma. (BERGER; LUCKMANN, 2005, p. 176-177)

canais de televisão que assiste, realidade da religião que a família professa, permite o reconhecimento de si e o conhecimento do outro.

Os direitos de aprendizagem e os campos de experiência na Educação Infantil, trazidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, especificadamente, o direito de conviver (BRASIL, 2018) com outras culturas e o campo de experiência (BRASIL, 2018). O eu, o outro e nós, que diz que a escola deve criar oportunidades de conhecimento sobre outras culturas e de relações interpessoais, já que nesse interim a criança tem a possibilidade de se comunicar, conhecer os valores, a trajetória e a cultura do outro, ainda mais em uma cultura tão diversa quanto a nossa. Além da criança perceber seus limites e suas possibilidades em relação a si e ao outro, ou seja, fazer o exercício do eu devo em relação ao eu quero.

Pesquisas em educação apontam para a necessidade da compreensão do racismo na sociedade brasileira desde a infância, é o que nos mostra: Gonçalves (1985), Cavalleiro (1998), Oliveira e Abramovicz (2010), Teles (2010), Trinidad (2011), Vanzuita (2013), Luiz *et al.* (2013), Souza (2016), Souza *et al.* (2017), Pessoa e Aves Neto (2019), Barbosa (2019) e Cardoso e Dias (2021).

Gonçalves (1985), na dissertação, cujo título é "O Silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial", objetivou identificar: como a discriminação racial se manifesta na escola pública e como o Movimento Negro Unificado (M.N.U.) se propõe interferir no aparelho escolar, de maneira a eliminar a discriminação racial. Valeu-se da pesquisa de campo, documental e observacional em nove escolas. Os resultados desta pesquisa de Gonçalves (1985) confirmaram as diversas formas pelas quais a discriminação racial se manifesta na escola, tais como nos materiais pedagógicos, nas informações repassadas pelas professoras e, ainda, nos rituais pedagógicos na confirmação do silêncio dos educadores ante ações discriminatórias contra as crianças negras.

Já, Cavalleiro (1998), na dissertação "Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil", buscou compreender a socialização, no que tange às Relações Étnicas estabelecidas no espaço da pré-escola e no espaço familiar, utilizando-se da observação de campo sistemática como metodologia. Cavalleiro (1998) verificou a predominância do silêncio nas situações que envolvem racismo, preconceito e discriminação étnicos, o que permite concluir que a criança negra, desde a Educação Infantil, está sendo socializada para o silêncio e para a submissão. Mais grave, ainda, a criança negra está sendo levada a se conformar com o lugar que lhe é atribuído: o lugar do rejeitado, o de menor valia.

Oliveira e Abramovicz (2010) analisaram no artigo “Infância, Raça e “Paparicação” as Práticas Educativas que Ocorrem na Creche”, verificou como são as práticas pedagógicas sobre a questão racial. Destarte, em seu estudo, Oliveira e Abramovicz (2010) constataram que o saber, isto é, a formação envolvendo a questão racial é importante para os profissionais que atuam na escola, desde a Educação Infantil, afirmaram também que o desempenho, os questionamentos de suas práticas pedagógicas cotidianas, devem ser claras, e que, “muitas vezes atreladas a um fazer acrítico, reforçam situações de racismo que interferem na constituição da autoestima positiva das crianças negras” (p. 224).

Por sua vez, Teles (2010), na pesquisa intitulada de “A abordagem da temática étnico-racial na Educação Infantil: o que nos revela a prática pedagógica de uma professora”, cujo objetivo foi de apreender e interpretar as representações sociais e pedagógicas a partir das crianças negras por uma professora. Em seu estudo, Teles (2010) mostrou que há racismo no ambiente escolar, sobretudo, na Educação Infantil, que ideais e crenças fortalece o preconceito, tornando tanto o preconceito quanto a desigualdade racial como ações naturais.

Trinidad (2011) na pesquisa “Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de Educação Infantil”, que visou verificar como as crianças em idade pré-escolar compreendem a identificação étnico-racial. Para tanto, utilizando-se da etnografia, análise documental e contação de histórias. Em sua prática de pesquisa, Trinidad (2011, p.70) concluiu que crianças, de pouca idade, usam, empregam e categorizam as pessoas de acordo com seu tom de pele, preferem os que possuem características dos brancos, sendo o tom de pele e o cabelo os mais mencionados. As crianças negras desejam ser brancas e se consideram “piores” que os brancos.

Vanzuita (2013) na pesquisa “Relações Étnico-Raciais: Orientações, Leis e Práticas nas Instituições de Educação Infantil”, fez um estudo de caso, com inserção no campo por seis meses, observando e analisando as práticas pedagógicas em uma instituição de Educação Infantil. Com a intenção de identificar a existência de práticas no cotidiano da instituição que possibilitasse as vivências acerca das questões que envolvem relações saudáveis entre as crianças e entre as crianças e os adultos de diferentes características físicas, sem distorção de conceitos, como valores ou superioridade. Vanzuita (2013) identificou que mesmo com a inclusão da lei e a obrigatoriedade do estudo da história e cultura africana e afro-brasileira, as práticas pedagógicas precisam ser aprimoradas e que as crianças repetem as ações dos adultos, concentrando-se na negligência do negro e na perpetuação do preconceito.

Dias (2012), no artigo “Formação de Professores, Educação Infantil e Diversidade Étnico-Racial”, buscando aporte na observação de professores e crianças, discorreu sobre as

práticas pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Dias (2012) concluiu que a criança negra não apresenta apenas um comportamento passivo diante de manifestações racistas, elas não resistem às atitudes discriminatórias de seus colegas, pois convivem num ambiente que normaliza tais atitudes.

De acordo com Luiz *et al.* (2013), no artigo “A criança (negra) e a Educação”, ponderou que a criança negra vive num contexto social: família – escola, espaço de educação formal e informal, feito para o branco. Mesmo a criança negra fazendo parte do maior quantitativo populacional no Brasil, divide o espaço social prevalente para o branco. Luiz *et al.* (2013, p. 71) afirmam ainda que a criança negra está “situada numa condição de inferioridade”. Luiz *et al.* (2013) garantem que voltar às origens africanas, farão com que haja a retomada do histórico e da contribuição do negro, antes da escravidão, ou seja, que o espaço escolar, feito para evidenciar os contributos dos brancos, precisam reconhecer a história e a cultura do negro.

Analisar como a criança, na condição de sujeito produzido culturalmente, experiencia as diferenças étnico-raciais no contexto da Educação Infantil, e investigar como tais diferenças se constituem na organização dos espaços educativos e nas práticas discursivas e não discursivas produzidas pelas crianças e pelas professoras foi o objetivo da dissertação de Souza (2016) intitulada de “Crianças Negras em Escolas de alma branca: um estudo sobre a diferença étnico-racial na Educação Infantil”, afirma que a escola é um ambiente preparado para e pelo branco, discuti a “superioridade” da pessoa branca em detrimento da pessoa negra. Souza (2016) concluiu também que: os discursos racistas começam muito cedo, são mais eficientes entre as crianças e, está envolto de representações que desvalorizam as características negras e supervalorizam as brancas. Este enredo constrói um posicionamento de inferiorização e insegurança entre as crianças negras.

De igual modo, de Souza *et al.* (2017), artigo nominado “Educação Infantil e Desigualdades Raciais: Tessituras para a Construção de uma Educação das/nas Relações Étnico-Raciais desde a Creche”, afirmam que na Educação Infantil as práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-Raciais devem acontecer, destacam o potencial das crianças para disseminar e construir uma sociedade livre do preconceito. Souza *et al.* (2017, p.52) reconhecem que o preconceito está no ambiente da Educação Infantil, “pautada na hierarquização e subordinação da população branca sobre a população negra e é com esta educação negativa que queremos romper”.

No mesmo propósito, Pessoa (2019), identificou em “Desvelando o Preconceito Racial no Ensino Infantil”, que há preconceito na Educação Infantil, que as crianças sofrem por serem

negras e que isso reflete no “desenvolvimento social, emocional e afetivo destas. O estudo de Pessoa (2019) revelou ainda a forma como a escola continua sem dar importância à igualdade racial, compactuando com a velho mito da democracia racial e tenta de todas as formas ocultar os fatos, dando apoio sempre aos alunos de pele mais clara.

A pesquisa traz a figura da boneca branca, como exemplo, que decora o espaço escolar observado, reafirmando o que Barbosa (2019), identifica na dissertação “Identidade da Criança Negra na Educação Infantil: Representações a partir dos Brinquedos e Brincadeiras”. Barbosa (2019) identifica que o ambiente escolar precisa desenvolver brinquedos e brincadeiras lúdico-pedagógicas que possibilitem a Educação para as Relações Étnico-Raciais, sobretudo, no reconhecimento da identidade e cultura negra. O estudo de natureza qualitativa, amparou-se na observação para determinar que através dos brinquedos e brincadeiras que os representem, o negro, pode se perceber, se conhecer e conhecer o outro (BARBOSA, 2019).

Em recente artigo, Cardoso (2021) “A branquitude como entrave da implementação da Lei Federal 10.639/03 na educação infantil”, utilizando-se da análise etnográfica, buscou compreender como privilégios aos brancos afetam as práticas pedagógicas na educação infantil. Os resultados obtidos por Cardoso (2021) mostraram que esse privilégio pode ser considerado uma barreira para tornar o contexto educativo um espaço de igualdade e valorização da diversidade étnico-racial. A branquitude é elogiada diariamente, exaltada, evidenciada, inferiorizando os outros grupos, principalmente os negros, com características diferentes.

As discussões trazidas por esses(as) pesquisadores(as), são fundamentais para avançarmos na compreensão do racismo na Educação Infantil no Brasil, pois, dialogam em seus estudos com as práticas cotidianas das manifestações preconceituosas, racistas e repleta de estereótipos no processo de escolarização da criança negra. Sendo pertinente que, diante do exposto, questione-se: Como são as práticas pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais em uma escola de Educação Infantil de Silvânia-GO?

Além do objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-raciais em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO, nos sustentamos nos objetivos específicos:

(1) analisar se os professores desenvolvem atividades de Educação para as Relações Étnico-Raciais;

(2) analisar os documentos oficiais de uma escola da rede municipal de Educação de Silvânia -GO que normatizam sobre a Educação Infantil, tais como projetos políticos

pedagógicos, planos, projetos e sequências didáticas, para compreender como tem sido implementada a Educação para as Relações Étnico-Raciais;

(3) identificar se os docentes têm formação para implementar práticas educativas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil;

(4) elaborar um produto educacional, em formato de guia educacional, contendo atividades práticas de educação para as Relações Étnico-Raciais direcionada para a Educação Infantil.

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso. Buscou aporte bibliográfico na análise de artigos, teses e dissertações. Analisamos os documentos, tais como: Projeto Político Pedagógico e a Matriz Curricular da escola investigada. Também utilizamos como técnica de coleta de dados questionário e observação. A análise dos dados subsidiou a elaboração do produto educacional: Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

Pesquisas dessa natureza são socialmente relevantes, porque evidenciam como tem sido implementado as práticas pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil em uma escola da Rede Municipal de Silvânia, quais são as lacunas, como tem se efetivado e o que ainda precisa ser aprimorado nestas práticas, a disposição nos documentos oficiais das escolas estão, de fato, implementando a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003). Dessa forma, a pesquisa levou o docente a pensar criticamente na origem e ressignificação do negro, da cultura afro-brasileira.

Os resultados desta pesquisa de Mestrado, sob o título *Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil*, estão descritos em quatro capítulos que demonstram como são as práticas pedagógicas para as Relações Étnico-raciais em uma escola de Educação Infantil.

O primeiro capítulo *Aspectos Metodológicos: do objeto ao percurso*, com o objetivo de descrever o percurso metodológico da pesquisa.

No segundo capítulo *Revisão Sistemática: As Relações Raciais e Educação Infantil*, com objetivo de realizar o levantamento bibliográfico dos Estudos do Racismo/ preconceito Racial/crianças negras na Educação Infantil, verificamos as sugestões de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e quais as conclusões que os pesquisadores obtiveram. Ainda, mapeamos os produtos educacionais destinados à educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil.



No terceiro capítulo nos dedicamos a *Análise dos Dados, análise documental, observação e aplicação de questionário*, nesse capítulo verificamos se havia proposituras para a implementação da Lei 10.639/03 a Educação Infantil, nós analisamos o projeto político pedagógico (PPP), Matriz Curricular e os Planos de Ensino e qual a compreensão da temática pelas docentes com aplicação de questionário. Com a análise foi possível determinar como tem sido Educação para as Relações Étnico-raciais na escola campo.

O quarto capítulo foi dedicado a descrição do *Produto Educacional: Guia Educacional de Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil*, elaborado a partir dos resultados da análise: bibliográfica, documental, observação e aplicação de questionários.

Nas *considerações finais* retomamos o objetivo geral e a questão norteadora do estudo, onde a pesquisa evidenciou que as práticas pedagógicas para a Educação das relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, precisam ser difundidas, exploradas e implementadas.

E finalizamos com as *referências* que deram suporte as discussões teóricas e análises de dados acerca do objeto de pesquisa.

## 2. CAPÍTULO 1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS: DO OBJETO AO PERCURSO

Este capítulo visou descrever o percurso utilizado para alcançarmos o objetivo geral, específicos e respondermos à situação problema da pesquisa.

De início, realizamos um levantamento bibliográfico, mapeamos teses e dissertações com o intuito de sabermos como estão as produções sobre a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, igualmente, pesquisamos produtos educacionais direcionados para essa temática. Em seguida analisamos o projeto político pedagógico (PPP) e Matriz Curricular, além de Planos de Aula, observamos as práticas nas aulas e aplicamos questionário às docentes para compreender como tem sido implementada a educação para as relações étnico-raciais.

O imaginário social possibilitou a incorporação de teorias raciais repletas de um suposto cientificismo que por muito tempo atestaram a “inferioridade” das pessoas negras, a degenerescência do mestiço, o ideal do branqueamento, a primitividade da cultura negra e a democracia racial (GOMES, 2001, p. 88). A partir desse aparelho ideológico, muitas ações pedagógicas propostas por educadores acionam mecanismos de poder que fixam um modelo de sociedade e punem todos aqueles que dele desviam, mutilando a particularidade cultural de diversos segmentos da população negra (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2006).

Neste contexto, milhares de crianças diariamente vivenciam práticas racistas e discriminatórias nas diversas instituições escolares brasileiras, as quais contribuem para a perpetuação do fracasso escolar, a escalada das desigualdades raciais, a construção de identidades fragmentadas. Exposto no artigo de Ferreira e Camargo (2011) situação comum é a falta da representação imagética nos espaços escolares, principalmente, nos cartazes, em grande parte das unidades escolares, não há a representação dos negros, pesquisa realizada pela Eliane Cavalleiro, em 1998, surge o livro intitulado de *Do Silêncio do Lar, ao Silêncio Escolar*. Outro exemplo é o que trata Valente (1995), sobre a formação insuficiente do professor, que enaltece a discriminação, do branco contra o negro, representada na fala de uma criança de cinco anos após uma intervenção:

Por que vocês acham que o negro tem essa cor?" Uma criança branca responde: "Porque elas (as crianças negras) são feitas de porcaria!" Diante dessa resposta, a professora se esforça em contornar a situação, explicando que o negro tem essa cor por ser originário da África, local cujo sol é muito quente" (VALENTE, p. 46).

O racismo e as práticas discriminatórias no interior das instituições escolares tornam elementos de coerção e neutralização de diferentes vozes, entre elas as negras, tendo como objetivo central construir uma única perspectiva de mundo, embebida em uma visão

eurocêntrica, desvalorizando e ignorando as outras: a indígena, a africana e asiática (BRASIL, 2004).

Isto posto, temos o respaldo legal para fortalecermos identidades individuais e coletivas das crianças negras nos ambientes escolares. Gomes (2017, p.16), assegura que os movimentos sociais são “os produtores e articuladores dos saberes construídos pelos grupos não hegemônicos e contra hegemônicos da nossa sociedade”. Neste sentido, discorre sobre pautas antirracistas, tão necessárias, tais como: a inclusão do racismo como crime inafiançável na Constituição Federal do Brasil e a alteração da LDB 9.394 (BRASIL, 1996), tornando obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana regulamentado pela Lei 10.639 (BRASIL, 2003), é um exemplo.

No combate ao racismo e na valorização das culturas negras temos: primeiramente, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos de toda a educação básica brasileira, ao longo do artigo. Também há a Lei nº 10.639 de 2003, a qual modificou a Lei 9.394 (BRASIL, 1996), estabelecendo os conteúdos que devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, buscando uma educação antirracista, de modo a reconhecer a história e a cultura afro-brasileira nos currículos e práticas pedagógicas nas escolas de educação básica.

Diante disso, fica posto que a escola construa práticas que fomentem a formação da educação antirracista, que promova a cultura africana, fortaleça a identidade, as diferenças e compreenda o contexto e a formação da população brasileira. Ainda que no acúmulo de construção da memória positiva, venha à tona o sentimento de pertencimento como reforço à sua identidade racial (MUNANGA, 2008).

Oliveira (2013) ressalta que as normativas impõem a necessidade de se construir práticas educativas que contribuam para a desconstrução da mentalidade racista promovendo na escola o respeito às diferenças. O que precisa ser iniciado desde a Educação Infantil, fato é que a criança, mesmo pequena, demonstra predisposição a rejeitar o diverso. O objetivo de trazer para a Educação Infantil a implementação da Lei nº 10.639/03 se dá pelo motivo de ela ser a base, considerando a criança como sujeito de direitos, desenvolvendo a relação com a cultura, ponderando suas capacidades humanas e compreendendo que a aprendizagem das crianças, não é algo que se dê de dentro, mas sim no contexto em que ela participa (MELLO, 2007).

Esta proposta teve por objetivo geral analisar as práticas pedagógicas para relações étnico-raciais em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO e objetivos específicos:

(1) analisar se os professores desenvolvem atividades de educação para as relações étnico-raciais;

(2) analisar os documentos oficiais de uma escola da rede municipal de Educação de Silvânia-GO que normatizam sobre a Educação Infantil, tais como projetos políticos pedagógicos, planos, projetos e sequências didáticas, para compreender como tem sido implementada a educação para as relações étnico-raciais;

(3) identificar se os docentes têm formação para implementar práticas educativas para a educação das relações étnico-raciais na Educação infantil;

(4) elaborar um produto educacional, em formato de guia educacional, contendo atividades práticas de educação para as Relações Étnico-raciais direcionada para a Educação Infantil.

A escola pesquisada faz parte da rede municipal de Silvânia, cidade que fica localizada na região conhecida como “Estrada de Ferro”, distante cerca de 85 quilômetros da capital Goiânia, possui 22.245 habitantes segundo o censo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023). Inicialmente, fizemos contato com os gestores da escola com a finalidade de expormos a proposta da pesquisa e recolhermos a anuência da instituição participante. Por conseguinte, após a aprovação deste projeto pelo do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (CEP), Número do Parecer: 5.721.104, para explicar os objetivos da nossa pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos, os riscos e as contribuições da conclusão da investigação.

A pesquisa foi desenvolvida, com docentes, efetivos e de contrato temporário, que atuam na Educação Infantil, jardim II (5 anos), na Escola Municipal<sup>2</sup> nos turnos matutino e vespertino, que se voluntariaram a participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice C). A Escola foi escolhida por ofertar, exclusivamente, a pré-escola, isto é, o primeiro e o segundo ano da Educação Infantil.

Foram convidadas oito professoras, mas apenas quatro concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice C).

Está pesquisa é qualitativa, pois para Minayo (2001) o uso desta possibilitou o trabalho com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a profundidade das relações dos processos e fenômenos. Creswell (2010) define a abordagem qualitativa como sendo um meio para explorar e para entender o significado que os

---

<sup>2</sup> Optamos por nomear a escola pesquisa como Escola Municipal com a finalidade de manter o anonimato da instituição.

indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social, ou humano. Godoy (1995) reitera que a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se baseou no estudo descritivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2008), visam conhecer o fenômeno estudado, como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. A preocupação foi de descrever, conhecer e interpretar as práticas pedagógicas orientadas para as Relações étnico-raciais na Educação Infantil.

De acordo com o percurso metodológico definido, a pesquisa se caracterizou como estudo de caso, já que pretendeu investigar e compreender a implementação da Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, em uma escola municipal de Silvânia – Goiás. De acordo com Yin (2001, p.28) o estudo de caso é benéfico, pois é possível “definir ‘como’ ou ‘por que’ dos acontecimentos, o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”. A investigação abrange muitas variáveis que precisam convergir para que se tenha o resultado, no caso, a análise documental, a aplicação do questionário e a observação forneceu subsídios para a coleta e análise dos dados (YIN, 2001).

Utilizamos os seguintes instrumentos de pesquisa:

**Levantamento Bibliográfico:** o objetivo foi mapear os Estudos do Racismo/ preconceito Racial/crianças negras na Educação Infantil, com a intenção de verificar as conclusões, sugestões de práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil, também, os produtos educacionais destinados à educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil. Como objetivos específicos definimos: i- identificar e sistematizar a produção acadêmica sobre educação e relações étnico-raciais; ii- verificar quais são as sugestões e práticas nestas produções; iii - Examinar as conclusões destes estudos. Para isso, utilizamos da tese Pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil: uma análise de suas concepções e propostas de Ribeiro (2005), que visando conhecer e analisar a proposta educacional e pedagógica das relações étnico-raciais, ao longo de 34 anos (1970 a 2004), catalogou e investigou em dissertações de mestrado e teses de doutorado e livre docência, fornecendo informações que subsidiam nossa pesquisa. Após a análise dos trabalhos selecionados por Ribeiro (2005), identificamos quatro pesquisas que se encaixavam nos objetivos propostos a pesquisa: Oliveira (1994), Godoy (1996), Dias (1997) e Cavalleiro (1998).

Além de utilizarmos os dados da pesquisa de Ribeiro (2005), também pesquisamos no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, buscamos pelas palavras-chaves: práticas pedagógicas, Educação Infantil e relações étnico-raciais, com a intenção de analisar o quanto e como se tem produzido dentro do espaço geográfico, temporal e nacional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no âmbito da Educação Infantil. Inicialmente, a busca retornou com 41 resultados, após a análise dos títulos, palavras-chaves, metodologia, objetivos e principais resultados alcançados nas pesquisas, selecionamos 15 estudos.

No catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Filtramos a área de conhecimento de Ensino, pois o que se buscou foi que a análise servisse de apoio para compreensão da pesquisa, para elaboração do produto educacional com as sugestões de práticas pedagógicas. Utilizando esses critérios, a busca retornou 1.868 resultados, após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave reduzimos a pesquisa para 23 , pois esses se encaixavam nos objetivos propostos por esta pesquisa.

De posse dos dados coletados, analisamos quantitativamente os espaços temporais e geográficos dos trabalhos sob a perspectiva das relações étnico-raciais na Educação Infantil, além das sugestões e conclusões como elementos fundantes da pesquisa. Na análise documental utilizamos o Projeto Político Pedagógico e a Matriz Curricular da Escola Municipal e os Planos de Aula para verificar a existência e propostas de práticas pedagógicas para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, isso nos forneceu informações das ações para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na instituição.

Nos documentos buscamos e categorizamos os termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/03, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação, além de examinar a promoção da instituição para educação que estabeleceu uma interação social, respeito às diferenças entre os grupos étnicos, o combate ao racismo e ao preconceito, além do reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira. A análise foi feita com o apoio da Ficha - Análise de Documentos Institucionais (Apêndice D), elaborada por nós.

Também, empregamos como instrumento de coleta de dados o questionário: realizado com as docentes, que se dispuseram a participar da pesquisa, assinando e concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que tem como objetivo “investigar diferentes perspectivas e pontos de vista sobre um fato, por meio da compreensão da realidade dos(as) respondentes” ainda, “foca em símbolos, significados, crenças, atitudes, valores e motivações” (GASKELL, 2003, p. 65).

Utilizamos o questionário 1 - Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais (Apêndice E), contendo 13 (treze) perguntas abertas e fechadas, que teve como objetivo diagnosticar se as professoras conheciam a Lei nº 10.639/03, se já haviam participado de alguma formação oferecida pela Rede Municipal de Silvânia que trata da temática da Educação para as Relações Étnico-raciais, se conseguiam identificar o que se trata a Lei 10.639/03 e se realizaram alguma atividade que contemple a temática das relações étnico-raciais.

Estes questionamentos objetivavam responder se a Lei nº 10.639/03 estava sendo implementada na instituição de ensino, se havia práticas pedagógicas para Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil nesta escola, estas informações, além disso, forneceram dados que puderam comprovar ou descartar a existência de práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil. A aplicação do questionário foi realizada via formulário do *Google Forms*. Os links foram enviados via *e-mail*, de forma individual com apenas um remetente e um destinatário.

Outro instrumento de coleta de dados foi a observação: realizada de 07 de novembro até 06 de dezembro, 80 horas/aula, a intenção era de nos aproximarmos do objeto de estudo, propiciou o exame dos fatos, complementando a análise documental, pois forneceu dados não contemplados nos documentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 190), a observação é “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

O registro das observações seguiu as definições do roteiro de Observação da Prática Pedagógica do Professor (Apêndice F), contendo nome da professora, nome da instituição, turma, quantidade de estudantes presentes, o objetivo da aula, metodologia utilizada, se houve ou não abordagens relacionadas a Educação para as Relações Étnico-raciais, quando houve, fizemos a descrição das práticas pedagógicas utilizadas pela professora no roteiro.

A observação foi acompanhada de diário de campo: utilizado para anotar as observações descritivas e diárias, como o comportamento do professor diante de fatos de convívio social com a diversidade, na condução e estratégias que tratam sobre a identidade, cultura, história africana e brasileira, reconhecimento da cultura negra na sociedade, de preconceito. Falkembach (1987, p. 19) definiu assim: “o diário de campo é como instrumento de anotações, observações de fatos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários”. Sendo, portanto, “o relato escrito

daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da coleta de dados” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 150).

Utilizamos um caderno com páginas numeradas, anotando nas linhas superiores, data, horário de início e fim da aula, nome da professora regente, espaço que está acontecendo a aula, se em sala de aula, se no parquinho, se no refeitório. Nas linhas logo abaixo, igualmente, os acontecimentos detalhadamente da aula, hipóteses, leituras, tudo o que ocorreu naquele dia, ressaltamos que essas anotações foram analisadas de acordo com o objetivo proposto e servirão para elaboração do produto educacional, também para compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Outro instrumento de coleta de dados foi o questionário de avaliação do produto educacional: Elaboramos um produto educacional, em formato de Guia Educacional, para os professores. O Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil se sustentou na revisão bibliográfica, na análise documental, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, dissertações e teses que tratam das práticas pedagógicas para Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, na observação das práticas pedagógicas e nas respostas da entrevista com os docentes.

Após a elaboração do produto educacional, Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, contendo atividades práticas de educação para as relações étnico-raciais direcionada para a Educação Infantil, enviamos em formato PDF (*Portable Document Format*), por *e-mail*, onde apresentamos o produto para as professoras regentes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Juntamente com o Guia Educacional foi enviado o questionário 2 - Avaliação do Produto Educacional (Apêndice F), contendo 9 (nove) perguntas abertas e fechadas sobre o Guia Educacional que fizeram apontamentos com críticas, sugestões, indicando erros (ortográficos, configurações, figuras etc.), elogios e contribuições referentes ao produto educacional e, principalmente, se utilizariam o guia em sua prática pedagógica.

A aplicação do questionário foi realizada através de formulário do *Google Forms*. Os *links* foram enviados as participantes através de *e-mail*, com apenas um remetente e um destinatário. Aos participantes da pesquisa foi garantido a confidencialidade das informações contidas nos documentos, deixando claro que o uso das respostas nos questionários seria somente para fins específicos da pesquisa.

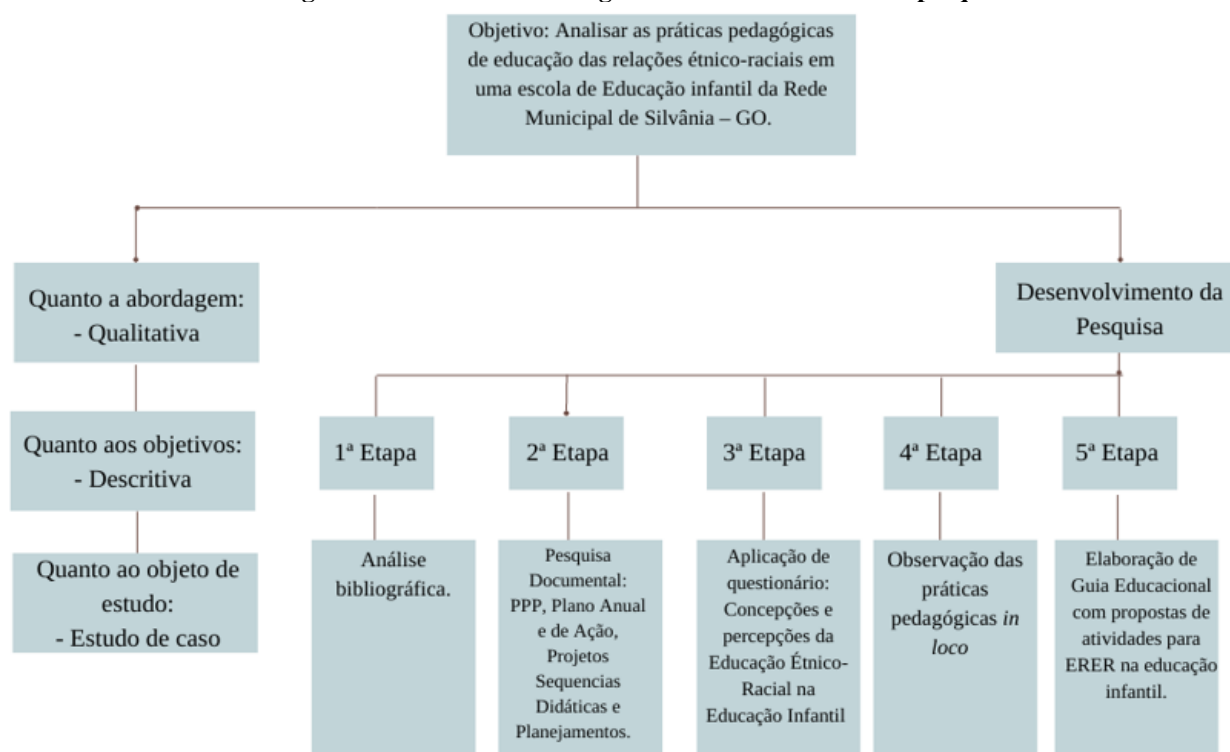
Com os devidos ajustes e correções apontados, após a validação pela banca de defesa encaminharemos o Guia Educativo para uma gráfica para a editoração, ilustração e impressão



do Guia, onde teremos o produto pronto para sua utilização. Ainda, foi esclarecido aos participantes da pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que os arquivos estarão resguardados e que as participantes terão direito a não participar de uma ou qualquer uma das etapas da pesquisa, ou de desistir a qualquer tempo, sem que tenha nenhum prejuízo.

A Figura 1 traz o desenho metodológico do desenvolvimento da pesquisa.

**Figura 1: Desenho metodológico do desenvolvimento da pesquisa.**



Fonte: Autoria própria (2022)

Seguimos as etapas descritas, detalhadamente:

1ª etapa – Levantamento Bibliográfico:

Visando fornecer um panorama aprofundado sobre o conhecimento e as práticas pedagógicas em Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, fizemos uma revisão sistemática, nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de utilizarmos da tese de doutorado da Professora Cristiane Maria Ribeiro, Pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil: uma análise de suas concepções e propostas.

A revisão sistemática da literatura possui protocolo que visa compreender o corpus documenta, verificando funcionalidades, apresentando, explicitamente, dados bibliográficos com possibilidade de reprodutibilidade (GALVÃO, 2020)

Também nas dissertações e artigos científicos analisamos os objetivos e conclusões destes estudos, os quais foram examinados minuciosamente, além das práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil, como meio de implementação da Lei nº 10.639/03, com esses dados fundamentamos nossa pesquisa e construímos o referencial teórico.

## 2ª etapa – Pesquisa Documental

Antes de iniciarmos a pesquisa documental, visitamos a escola de modo a obtermos o consentimento do gestor (diretora) na participação da pesquisa, foram repassados informações e esclarecimentos sobre a importância desta, na oportunidade, solicitamos a autorização para realização de tal ato, através da assinatura da Autorização para Coleta de Dados (Apêndice B) visando proteção tanto dos participantes da pesquisa quanto da proteção legal do pesquisador.

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Número do Parecer: 5.721.104, requeremos ao gestor escolar (diretora) que marcasse uma reunião com os docentes da instituição, Escola Municipal, em dia e horário definidos pela diretora, nos dois turnos ofertados, matutino e vespertino. Essa reunião aconteceu, presencialmente, na sede da instituição escolar, no dia 28 de outubro de 2022, no turno matutino, foi marcado para às dez horas e trinta minutos e no turno vespertino para as treze horas e trinta minutos, obedecendo todos os protocolos preconizados para evitar o contágio da COVID-19.

A finalidade do encontro, com os regentes, coordenadores e diretora, foi de convidarmos os professores a participarem desta pesquisa, apresentamos os objetivos, justificativas, procedimentos metodológicos, bem como os seus benefícios, riscos e garantias em relação às participações, deixando claro que a sua participação era facultativa, entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Explicamos que, caso, o professor que não se sentisse confortável, nem tampouco a vontade em participar da pesquisa, não sofreria nenhum prejuízo.

Na entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C) para cada professor convidado, demos prazo de 10 dias para que fizessem a leitura e análise de seu conteúdo, assinassem e entregassem o documento, consentindo ou não sua participação na

pesquisa. Salientamos que, no caso de aceite, uma via do documento ficaria com as professoras e a outra via, assinada, seria entregue a nós.

Foram convidadas oito professoras regentes para participar da pesquisa, mas apenas quatro aceitaram, assim a pesquisa iniciou após recolhimento de todos os termos assinados, sendo que a qualquer momento os participantes puderam tirar dúvidas sobre a pesquisa ou deixar de participar se for de sua vontade.

A análise documental iniciou quando estávamos de posse dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, assinados. Assim, a análise documental consistiu em verificar se havia proposituras para a implementação da Lei 10.639/03 e se existiam e quais eram as práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, efetivadas na Escola Municipal. Os documentos analisados na instituição foram: Projeto Político Pedagógico e a Matriz Curricular. Nestes documentos buscamos pelos termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação.

Solicitamos aos professores cópias digitalizadas, xerocopiadas e em formato PDF de quatro planos de aula para análise, conforme autorizado pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice C). Os documentos foram analisados por vinte dias e verificamos nestes documentos se havia e como eram as práticas pedagógicas implícitas ou explícitas de Educação para as Relações Étnico-raciais. A análise dos Planos de aulas foi documentada na ficha - (Análise de Documentos Institucionais) (Apêndice D).

### 3ª etapa – Aplicação do Questionário

Na terceira etapa, solicitamos, via *e-mail*, as professoras que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, respondessem ao questionário 1 (Questionário de Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais - Apêndice E). O questionário nomeado de Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais com o objetivo diagnosticar se os professores conhecem a Lei nº 10.639/03, se já participaram de alguma Formação Continuada oferecida pela Rede Municipal de Silvânia que tratasse da temática da Educação para as Relações Étnico-raciais, se conseguiam identificar o que se trata a Lei 10.639/03 e se realizaram alguma atividade que contemple a temática das Relações Étnico-raciais. Estes questionamentos objetivavam responder se a Lei nº 10.639/03 estava sendo implementada na instituição de

ensino, se havia práticas pedagógicas para a educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil nesta escola, estas informações forneceram dados sobre a existência de práticas pedagógicas para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil.

Gil (2002) define questionário como um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisador, é a forma mais barata e rápida, além de garantir o anonimato, a técnica enseja o que o pesquisado crê, deseja, faz ou não faz. O questionário permite “a padronização das questões, a interpretação uniforme dos respondentes, facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado” (MARCONI; LAKATOS 2008, p. 88).

O questionário foi identificado e caracterizado da seguinte forma: dispomos de um questionário, denominado de questionário 1 - Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais, contendo 13 perguntas abertas e fechadas, de autoria própria, enviado através de *link* para o *e-mail* dos professores que concordaram previamente em participar da pergunta, o *e-mail* com um remetente e um destinatário, a fim de garantir o anonimato e a privacidade dos participantes. Se decidisse, voluntariamente, por responder o questionário, o participante, contava com o prazo de 10 dias para respondê-lo. As respostas foram tratadas de forma anônima e confidencial e contribuíram significativamente para a formação da mestranda e para a comunidade científica.

Todas as informações coletadas e analisadas no aspecto qualitativo, foram para termos um diagnóstico real das práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil, nortearam, também, a elaboração do produto educacional.

#### 4ª etapa - Observação

A observação ocorreu após a pesquisa ter sido aprovada no Conselho de Ética em Pesquisa, conforme Parecer: 5.721.104. Nesta etapa, procedemos com a observação, diariamente, pelo prazo de vinte dias, (07 de novembro a 06 de dezembro), totalizando 80 horas/aula, em uma turma de jardim II<sup>3</sup>, no turno vespertino, concomitante a análise dos planos disponibilizados pelas docentes, com objetivo de analisar as práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-raciais. Utilizamos a observação como técnica de coleta de dados, que segundo Lüdke (2013, p. 30) é:

[...] a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras

---

<sup>3</sup> A observação ocorreu em uma turma.

técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de determinado fenômeno. "Ver para crer", diz o ditado popular.

Então, fizemos a observação, revelando aos partícipes da pesquisa, as professoras, os objetivos do estudo e o percurso que seguimos para alcançar os resultados propostos nos objetivos (LÜDKE, 2013).

Nos amparamos em Lüdke (2003, p. 26) que diz:

[...] a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da " perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

O registro das observações seguiu as definições do roteiro de Observação da Prática Pedagógica do Professor (Apêndice E), contendo data, quantos estudantes presentes, o objetivo da aula, metodologia utilizada, se houveram ou não abordagens relacionadas a educação para as relações étnico-raciais, quando houve, descrevemos as práticas pedagógicas utilizadas pela professora no roteiro.

Ao final de cada aula foi feito um registro no diário de campo para questões subjetivas, ocorrências e relatos. De acordo com Geertz (2008), a descrição deve ser densa para diferenciar as expressões, espaços, tempos, saberes e regras de um grupo social, interpretando melhor os significados culturais, a relação com a diversidade, as estratégias utilizadas para verificar as práticas pedagógicas em torno da Educação para Relações Étnico-raciais.

Para o tratamento dos dados fizemos a análise das respostas das professoras, dos documentos e da observação, tendo como eixo as categorias ou temas eleitos, a partir da leitura e categorização dos dados. Estas etapas contribuíram para a elaboração do produto educacional: Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil com práticas pedagógicas para a educação étnico-racial na Educação Infantil.

#### 5ª etapa - Elaboração e Aplicação do Produto Educacional

A quinta etapa foi a elaboração do produto educacional, com base na pesquisa documental, do questionário e da observação das práticas pedagógicas, através do questionário 1 - Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais. Como confirma Freitas (2021, p.13):

A pesquisa diagnóstica é importante para conhecer os sujeitos e o meio para o qual o material se destina, especialmente saber quais são suas verdadeiras necessidades a partir do que sabem, o que querem, o que pensam, o que imaginam, o que ignoram sobre o assunto abordado.

Para tanto, elaboramos um produto educacional, em formato de Guia Educacional, para os professores. O Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil teve suporte na análise documental, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, dissertações e teses que tratam das práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

O produto educacional forneceu possibilidades para as relações étnico-raciais na Educação Infantil, contendo práticas pedagógicas que permeiam a disposição do ambiente, a representatividade, a literatura, a música, jogos, danças, entre outras, que considerando que as docentes possuam liberdade para contextualizá-las e adaptá-las aos projetos, planejamentos e sequências didáticas, inclusive estabelecendo as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC (2018).

Após a elaboração do produto educacional, contendo atividades práticas de educação para as relações étnico-raciais direcionada para a Educação Infantil, Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, enviamos em formato PDF, por *e-mail*, onde apresentamos o produto para as professoras regentes que assinaram e se prontificaram a participar da pesquisa. Juntamente com o Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil enviamos o questionário 2 - Avaliação do Produto Educacional (Apêndice F), contendo 9 (nove) perguntas abertas e fechadas sobre o guia educacional para apontarem críticas, sugestões, apontamentos de erros (ortográficos, configurações, figuras etc.), elogios e contribuições referentes ao produto educacional e, principalmente, se utilizariam o guia em sua prática pedagógica. O questionário 2 - Avaliação do Produto Educacional, foi segundo as percepções dos professores participantes da pesquisa (Apêndice G).

A aplicação do questionário foi realizada através de formulário do *Google Forms*, os *links* foram enviados aos participantes através de *e-mail*. O *link* dos formulários na plataforma *Google Forms* foi enviado por e-mail individualmente, com apenas um remetente e um destinatário.

As docentes que participaram da pesquisa respondendo o questionário 2 – Avaliação do Produto Educacional, reforçaram os resultados do questionário inicial e da observação. Elas possuem experiência docente, porém a maioria disse que fazem parte da Rede Municipal de

Silvânia a pouco mais de 4 anos na Rede Municipal de Silvânia, não participaram de formação para a Educação das Relações Étnico-Raciais, propõem práticas para a EREER e a escola fomenta as práticas pedagógicas para a EREER, ofertando recursos diversos para que essas práticas aconteçam.

De posse dos ajustes e correções apontados pela banca, encaminharemos o Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil para uma gráfica para a editoração, ilustração e impressão, onde teremos o produto pronto para sua utilização.

### **3. CAPÍTULO 2 - RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Neste capítulo o objetivo foi fazer levantamento sobre Estudos do Racismo/ preconceito Racial/crianças negras na Educação Infantil, com a intenção de verificar as conclusões, sugestões de práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Ainda, mapear os produtos educacionais destinados à educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil.

Como objetivos específicos definimos: identificar e sistematizar a produção acadêmica sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais; verificar quais são as sugestões e práticas nestas produções e examinar as conclusões destes estudos.

Utilizamos da tese de Ribeiro (2005), que visando conhecer e analisar a proposta educacional e pedagógica das relações étnico-raciais, ao longo de 34 anos (1970 a 2004), catalogou e investigou dissertações de mestrado, teses de doutorado e livre docência, fornecendo informações que subsidiam nossa pesquisa. Após a análise dos trabalhos selecionados por Ribeiro (2005), selecionamos quatro: Oliveira (1994), Godoy (1996), Dias (1997) e Cavalleiro (1998), já que eles se encaixavam no nosso objetivo.

Além de utilizarmos os dados da pesquisa de Ribeiro (2005), também pesquisamos no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscamos pelas palavras-chaves: práticas pedagógicas, Educação Infantil e relações étnico-raciais, com a intenção de analisar o quanto e como se tem produzido dentro do espaço geográfico, temporal e nacional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no âmbito da Educação Infantil. Inicialmente, a busca retornou com 41 resultados, após a análise dos títulos, palavras-chaves, metodologia, objetivos e principais resultados alcançados nas pesquisas, selecionamos 15 estudos.

Já no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Filtramos a área de conhecimento de Ensino, pois o que se buscou foi que a análise servisse de apoio para compreensão da pesquisa, para elaboração do produto educacional com as sugestões de práticas pedagógicas. Utilizando esses critérios, a busca retornou 1.868 respostas, após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave reduzimos a pesquisa para 23, pois esses se encaixavam nos objetivos propostos, pesquisa étnico-racial na Educação Infantil.



De posse dos dados coletados, analisamos quantitativamente os espaços temporais e geográficos dos trabalhos sob a perspectiva das Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, descritos logo abaixo. E aproveitamos da leitura crítica (SEVERINO, 2007) dos objetivos, metodologia, resultados e soluções dos trabalhos para discutirmos os resultados.

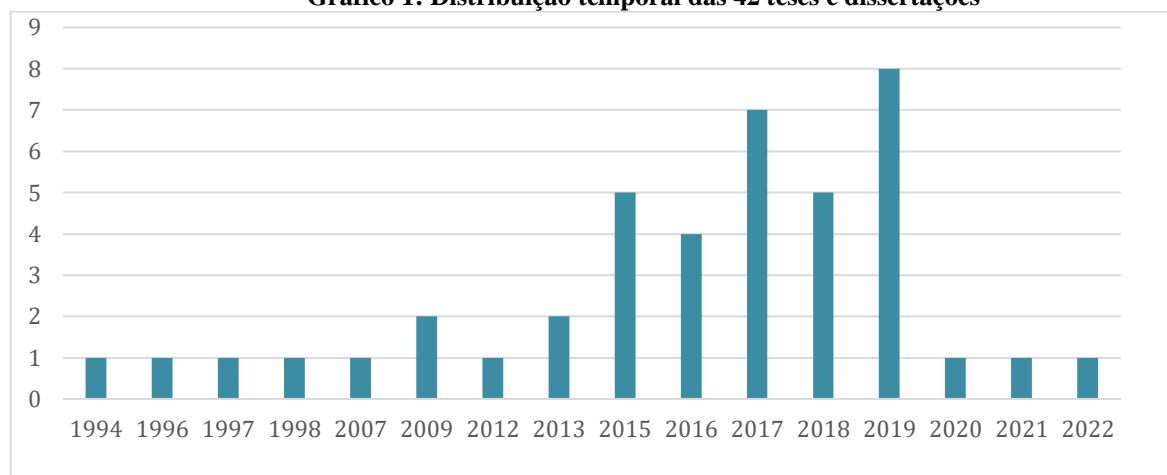
É importante ressaltar que mesmo antes da Lei 10.639/03 a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil já possuía pesquisas. Também que o levantamento aponta para um crescimento no número de trabalhos nos últimos anos: enquanto nos primeiros dez anos (1994 a 2004) foram defendidos quatro trabalhos, nos dez (anos) subsequentes (2005 a 2015) tivemos 11 trabalhos e nos últimos seis anos (2016 a 2022) a produção foi de 27. O ano de 2019 foi o de maior produção, com sete pesquisas (Gráfico 1). É apropriado ressaltar que a autoria das produções se concentra, predominantemente, por mulheres.

**Tabela 1: Informações Gerais da Pesquisa**

<b>CATÁLOGOS</b>	<b>RIBEIRO (2005)</b>	<b>BDTD</b>	<b>CAPES</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>6</b>	<b>41</b>	<b>1.868</b>
<b>SELECIONADOS</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>23</b>

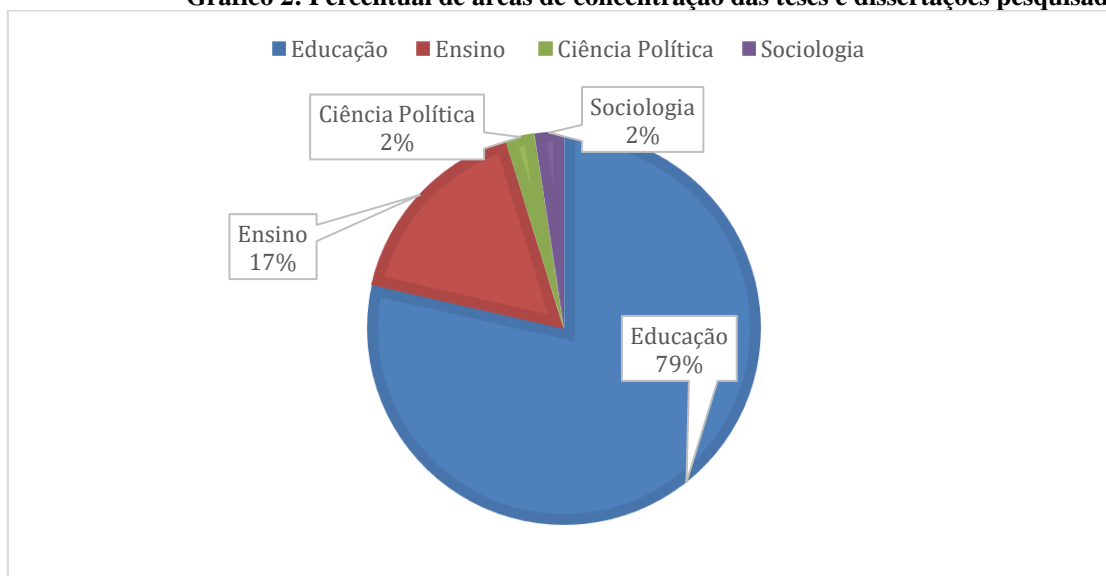
Fonte: Elaborado pela autora com base em busca realizada na tese de Ribeiro (2005), no Portal de Periódicos da Capes e no catálogo da BDTD.

As pesquisas foram selecionadas baseadas nos critérios de inclusão e exclusão, com a verificação dos títulos dos trabalhos, os quais condiziam com o tema e os objetivos desta pesquisa. Depois, os resumos foram analisados e, posteriormente, o contexto das pesquisas, para não excluir estudos importantes (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Desse modo, foram incluídos somente os trabalhos que se relacionavam a Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Os que não estavam dentro dessa temática, foram eliminados, nos repositórios foram analisados, no total, 42 trabalhos. Uma dissertação compunha as duas bases pesquisadas e foi incluída somente da contagem da CAPES.

**Gráfico 1: Distribuição temporal das 42 teses e dissertações**

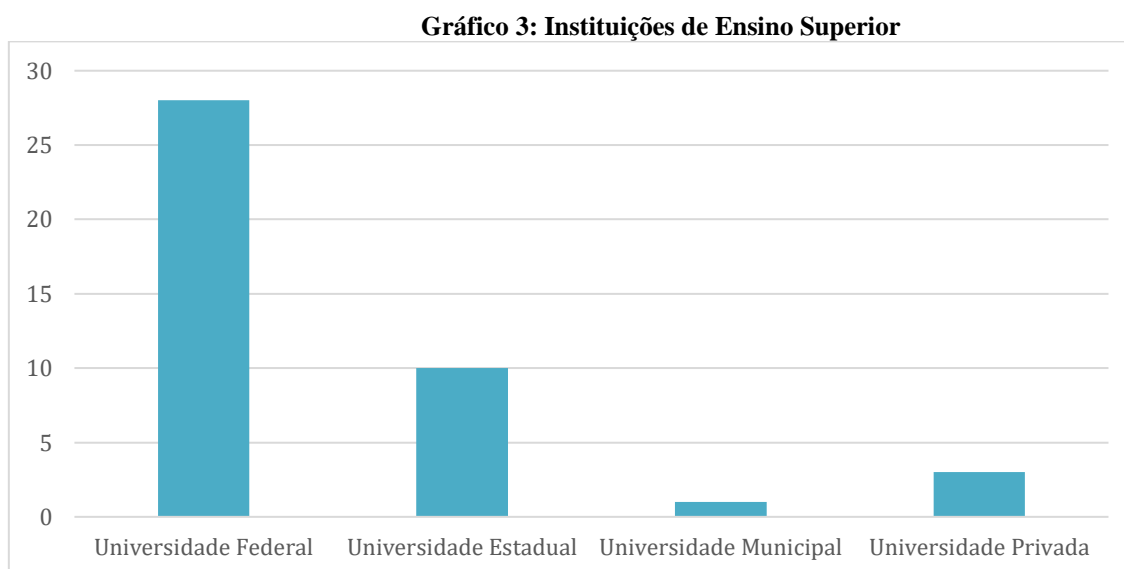
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após a seleção das produções acadêmicas que se enquadravam nos objetivos, realizamos o refinamento dos dados coletados, categorizando os textos conforme a avaliação crítica. Os dados referentes aos trabalhos acadêmicos foram examinados com maior cuidado e rigor e verificados conforme sua consistência, procurando respostas ao problema desta investigação. Isso exigiu um olhar atento para selecionar o que realmente importa e sintetizar o processo construído, visando relatar as sugestões de práticas pedagógicas e as conclusões. Os trabalhos encontrados concentraram-se, na maioria, na área de educação e ensino (Gráfico 2), embora tenhamos pesquisas nas áreas de sociologia e ciência política.

**Gráfico 2: Percentual de áreas de concentração das teses e dissertações pesquisadas**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As instituições públicas são as que mais possuem trabalhos defendidos, em diversas regiões brasileiras em Programas de Pós-graduação conforme o Gráfico 3, destes 35 são dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De posse dos dados coletados, analisamos quantitativamente os espaços temporais e geográficos da produção dos trabalhos sob a perspectiva das Relações Étnico-raciais e Educação Infantil, descritos logo abaixo (Tabela 2).

**Tabela 2 Distribuição das 42 teses e dissertações por região geográfica**

<b>REGIÕES</b>	<b>Nº DE PESQUISAS</b>
<b>SUDESTE</b>	17
<b>NORDESTE</b>	12
<b>SUL</b>	9
<b>CENTRO-OESTE</b>	4
<b>NORTE</b>	-
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Região Sudeste sobressaiu com a maior quantidade de pesquisas com 17, seguidas da Nordeste com 12, Sul com nove, Centro-Oeste com quatro, e a região Norte não teve nenhum trabalho selecionado. Essa concentração deve-se ao fato dessas duas regiões, Sudeste e Nordeste, estarem em constante desenvolvimento na pesquisa educacional, a primeira pioneira

e a segunda como Ramalho e Madeira (2005, p. 79) enfatiza o “Nordeste têm se destacado pelo melhoramento de seu perfil e de seu desempenho na pós-graduação na área de educação”.

Foi possível compreender que as pesquisas utilizam os seguintes termos e conceitos: Educação Infantil, relações étnico-raciais, infância, racismo, Lei 10.639/03, formação docente e ensino.

Através dos termos e conceitos, categorizamos os trabalhos, agrupando-os por temática, é pertinente ressaltarmos, que há trabalhos, conforme pode ser visto no quadro 1, que abrangem as diferentes categorias elencadas, pelo fato de serem temas que se inter-relacionam. Todavia, optamos por essa separação por considerarmos tais enfoques relevantes para serem discutidos e problematizados.

Para tanto, categorizamos em: infância e diversidade étnico-racial na Educação Infantil, identidade negra na Educação infantil, análise das políticas e promoção da igualdade racial, formação docente e representação étnico-racial por professores da Educação Infantil, estudo das práticas educativas e as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

**Quadro 1: Teses e dissertações selecionadas por categorias**

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Autor e Ano</b>
<b>Infância e Diversidade étnico-racial na Educação Infantil</b>	Relações Raciais nas creches diretas do município de São Paulo	Eliana de Oliveira - 1994
	A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso à luz da Teoria Piagetiana	Eliete Aparecida de Godoy - 1996
	Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil	Eliane Cavalleiro - 1998
	Infância, educação infantil e relações étnico-raciais	Marlene de Araújo 2015
	Diversidade étnico-racial e a lei 10.639/03: práticas, discursos e desafios, um estudo de caso na Escola Municipal de Lavras Novas – MG	Sandra Carvalho do Nascimento Lessa - 2015
	Infância e relações étnico-raciais: experiências com crianças da educação infantil de uma escola pública do município de Juiz de Fora, MG	Aline de Assis Augusto - 2017
	Diversidade étnico-racial na educação infantil: entre concepções e práticas	Mariana Morato de Miranda - 2017
	DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: Um estudo das interações sociais em uma escola de Educação Infantil	Patrícia Batista Ribeiro - 2017
<b>A Identidade Negra na Educação Infantil</b>	Diversidade étnico-racial e educação infantil: três escolas, uma questão, muitas respostas	Lucimar Rosa Dias - 1997
	A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil	Arleandra Cristina Talin do Amaral - 2013

	Criança e negra: o direito à afirmação da identidade negra na educação infantil	Tarcia Regina da Silva - 2015
	"Loira você fica muito mais bonita\": relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo	Ana Carolina Batista de Almeida Farias - 2016
	A identidade racial a partir de um grupo de crianças da educação infantil na rede municipal do Recife	Marília Silva Mendes - 2016
	Um estudo sobre as relações étnico-raciais na perspectiva das crianças pequenas	Lajara Janaina Lopes Corrêa - 2017
	A identidade étnico-racial da criança: um olhar para os imaginários presentes em um ambiente escolar	Ana Carolina Bustamante Dias Souza - 2019
	Literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com palavra as crianças: "eu só peta, tenho cacho, só lindam ó!",	Sara da Silva Pereira 2019
<b>Análise das Políticas e Promoção da Igualdade Racial</b>	A Educação para as relações étnico-raciais do ponto de vista da localidade: desenvolvimento	Simone dos Santos Bonfim 2015
	Direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas	Regina Lúcia Couto de Melo - 2016
	Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial	Rita de Cassia Moser Alcaraz - 2018
	Diversidade étnico-racial na educação infantil: análises de um sistema privado de ensino adotado por uma rede pública municipal	Thaís Regina de Carvalho - 2018
	Ensino das relações étnico-raciais e educação infantil: perspectivas legais e práticas escolares	Silvia de Sousa Araújo Oliveira - 2019
<b>Formação e Representação da Educação Étnico-Racial por Professores de Educação Infantil</b>	Identidade étnico-racial em contexto lúdico: um jogo de cartas marcadas?	Marcelle Arruda Cabral - 2007
	Educação Infantil na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais: relato de duas experiências de formação continuada do município de Santo André	Camila Fernanda Saraiva - 2009
	Atravessando a Linha Vermelha: Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente	Yvone Costa de Souza - 2009
	Percepções de infância de crianças negras por professoras de educação infantil	Ellen de Lima Souza - 2012
	Os desafios de uma educação para a diversidade étnico-racial: uma experiência de pesquisa-ação - 2013	Marcelle Arruda Cabral Costa - 2013
	Representações docentes sobre educação para as Relações étnico-raciais em um CMEI de Goiânia: entre a Teoria e práxis	Hilda Maria Alvarenga - 2015
	Legal ao real, a abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professoras(es) da educação infantil	Mariele Ferreira Leal - 2017
	Negritude nas práticas pedagógicas da EEI-UFRJ: estudo das relações étnico-raciais na escola de educação infantil da UFRJ	Paulina de Almeida Miceli - 2017

<b>Estudo das Práticas Educativas</b>	Tessituras da literatura afro-brasileira na sala de aula: o saber fazer das professoras da educação infantil	Maria Emanuela de Oliveira Cruz - 2016
	Diversidade étnico-racial no currículo da educação infantil: o estudo das práticas educativas de uma EMEI da cidade de São Paulo	Waldete Tristão Oliveira - 2017
	Capoeira da educação infantil: relações étnico-raciais na formação de professores	Ana Claudia Dias Ivazaki - 2018
	Branquitude na educação infantil: Um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis	Cintia Cardoso - 2018
	Estudo das relações étnico raciais e práticas pedagógicas na educação infantil	Nilzete Rodrigues Pinheiro - 2018
	Leia-me Negra: Itinerâncias formativas no CMEI Dr. Djalma Ramos	Fátima Santana Santos - 2019
	Relações Étnico-Raciais no âmbito das Instituições Municipais de Educação Infantil em Governador Valadares-MG	Ludmila Costa Meira - 2019
	Escrevivendo-me Negra: práticas pedagógicas afrofemininas	Cristiane Santos Melo - 2020
	Contribuições da pedagogia da equidade racial para o enfrentamento do racismo escolar na educação infantil, no distrito de Uumburanas, em Brumado- BA	Valdirene Aragão Rocha - 2021
<b>As relações Étnico-Raciais na Educação Infantil</b>	Karingana wa Karingana: brincadeiras e canções africanas	Jussara Alves Silva - 2019
	Relações étnico-raciais na educação infantil na RME/Goiânia: das políticas públicas educacionais às concepções e relatos docentes	Thabyta Lopes Rego - 2019
	Educação infantil e educação das relações étnico-raciais: motivações docentes, possibilidades e desafios nos centros de educação infantil de Sorocaba (SP),	Vanessa Ferreira Garcia - 2019
	Descolonizar e afrocentrar a educação infantil: corpo negro e cabelo crespo nas experiências e narrativas de crianças e professoras	Keise Barbosa da Silva - 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A categorização iniciou com infância e Diversidade étnico-racial na Educação Infantil e com as impressões de Araújo (2015) e Augusto (2017), elas objetivaram compreender as relações étnico-raciais associando infância e Educação Infantil, uma fazendo um estudo nos documentos legais, além de analisar as narrativas das docentes e familiares e a outra utilizando-se das narrativas das crianças. Já os estudos de Oliveira (1994), Godoy (1996), Cavalleiro (1998), Lessa (2015) e Miranda (2017), trouxeram a discussão sobre relações raciais no âmbito da Educação Infantil, aqui entendidas como aquela que ocorre em creches e pré-escolas, pertencentes às comunidades de nível socioeconômicos baixo, alunos de escolas públicas,

representantes das distintas etnias existentes sob a visão dos docentes, dos estudantes e da família

A infância tem papel de destaque e o racismo emerge, em alguns casos, a partir dela (ARAÚJO, 2015). As conclusões foram: tanto as mães quanto as educadoras reconhecem que existe preconceito nas instituições escolares, ser necessário referências positivas. Também concordam ser imperativo ampliar as práticas pedagógicas, imbuindo, principalmente, o imaginário da criança, nas relações entre o indivíduo e sociedade, natureza e cultura, contribuindo para a diminuição da violência.

Utilizaram-se da análise de documentos, da entrevista com docentes, crianças e familiares, do estudo de caso, da etnografia e da observação para calcar seus achados sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais antes e depois da implementação da Lei Federal 10.639/03, a fim de contribuir para a elaboração de subsídios que possibilitem uma ação educativa capaz de contemplar e valorizar a diversidade étnico-racial.

Sugeriram ser preciso que se debata sobre o racismo na Educação Infantil, fomentado através da sensibilidade docente, de políticas afirmativas que trabalhem e incluam positivamente os negros na estrutura educacional. Ainda que as práticas pedagógicas sejam pautadas na representatividade, na valorização do negro no espaço escolar através da disposição de brinquedos, bonecas negras, na imagem positiva do negro na literatura infantil, além da representação do negro, reais, não estereotipadas, no reconhecimento da cultura negra, que haja uma contínua reflexão sobre autoconhecimento, autoimagem, autoconceito e identidade. Que se estimule a autodescrição e a heteroindentificação utilizando o brincar e as fantasias, vivenciando e expressando sua afetividade.

Constataram que a valorização do magistério é uma das formas de melhoria do ensino, além de ser necessário introduzir e desenvolver encontros, seminários, cursos de especialização, disciplinas e temáticas que analisem e discutam as relações multi-étnicas no Brasil, para além dos profissionais da educação, para aqueles que estejam em formação e tudo isso seja feito com planejamento e continuidade, para evitar que seja interrompido durante seu desenrolar. Apuraram-se que existem lacunas com relação à educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, considerando pouco explorada nessa etapa da educação básica, que as práticas pedagógicas não contemplam, na sua amplitude, a diversidade étnico-racial e a Lei 10.639/03.

Concluíram que existe desconhecimento sobre o negro, sua origem e história. Os estudos demonstraram, como ele ficou associado a imagem de inferior, de sujo e de muitos

outros adjetivos depreciativos inculcados na sociedade através dos tempos, ainda que não mais existam no país, trajetórias educacionais de melhor ou pior qualidade, pois, enquanto existirem, crianças negras serão encontradas nas alternativas de pior qualidade (OLIVEIRA, 1994).

Os estudos discorreram sobre como as ideologias preconceituosas, cristalizadas pela sociedade, afetam a autoestima, a autoimagem e o autoconceito da criança negra. As sequelas no desenvolvimento infantil podem ser, se não total, pelo menos parcialmente amenizadas a longo e médio prazo, se a instituição escolar e o educador estiverem despertos, proporcionando condições para que as crianças expressem seus sentimentos, suas ideias a respeito dos fatos, conheçam a real história de suas origens e sejam valorizadas e integradas à sociedade, em condições de igualdade de oportunidades e numa relação de simetria (GODOY, 1996).

O despreparo do professor para se relacionar com elas (crianças negras), confirma, também, seu desinteresse em incluí-las, positivamente, na vida escolar, não sentem necessidade de conhecer suas especificidades e necessidades. As crianças da pré-escola, além de perceberem as diferenças étnicas, percebem também as diferenças de tratamento destinadas a elas pelos adultos à sua volta. Para a criança negra torna-se difícil construir uma identidade positiva, sendo necessário que a Educação para as Relações Étnico-Raciais se inicie na infância e que se prolongue além dos escolares e familiar, além de ofertar subsídios pedagógicos para que a Lei 10.639/03, grande feito conseguido através da luta do Movimento Negro<sup>4</sup>, deixe de ser um desafio, e torne-se, de fato, implantada na escola.

A identidade negra na Educação Infantil foi foco dos estudos de Dias (1997), Amaral (2013), Silva (2015), Mendes (2016), Farias (2016), Corrêa (2017), Pereira (2019) e Souza (2019), objetivando discutir as relações étnico-raciais na Educação Infantil, como as implementações de políticas públicas baseadas no artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, se manifestam e interferem nos processos de construção da identidade étnico-racial de crianças negras e brancas na creche e pré-escola, através dessa construção observar a forma de como o racismo pode ser construído e constituído desde a infância. Ademais, os estudos também analisaram em qual momento começam a ter “noção” sobre o pertencimento racial, as suas impressões sobre as relações raciais e como se autodeclaram, por atividades lúdicas, buscar problematizar questões que possibilitem o empoderamento da identidade étnico-racial dessas

---

<sup>4</sup> Movimento Negro objetiva ampliar o entendimento das várias formas de silenciamento provocadas pelo colonialismo, o qual, geralmente articulado as demais lutas sociais, busca denunciar o caráter violento do capitalismo global, alimentado pelas várias formas de discriminação e pela colonialidade do poder (GOMES, 2017, p. 122).



crianças. As pesquisas utilizaram a etnografia, o estudo de caso, a pesquisa-ação, até a observação e observação-participante, para amparar e coletar os dados.

As sugestões permearam desde a organização dos espaços e ambientes, atividades e práticas de se colocar no lugar do outro, além de animações, livros, desenhos, autorretratos, que destacam que a identidade não é nada imposta, mas sim construída e reconstruída o tempo todo. É imprescindível que as crianças tenham contato com todo tipo de material que coloque em evidência o negro, não mostrando apenas seu sofrimento, mas, sobretudo, sua resistência, suas conquistas e influências. Nessa perspectiva, é fundamental que a literatura infantil com personagens negros e sobre a história da África se torne constante no cotidiano escolar, sendo igualmente importante e urgente mergulhar os professores nessas literaturas, oportunizando o acesso a essas produções e os sensibilizando sobre sua relevância e importância (PEREIRA, 2019).

Dias (1996) e Silva (2015) concordam que a dificuldade em discutir e trabalhar as questões raciais na escola, e a falta de formação do professor acentua o prejuízo educacional da criança negra, advindo do preconceito, que a escola não é suficiente para respaldar a perspectiva de superação, mas podem transformar a realidade racial, deve ser bem sistematizado, trabalhando dentro da linguagem da pré-escola. Já Amaral (2013), Farias (2016) e Mendes (2016) inferiram que há evidente predileção dos adultos por crianças brancas e de cabelo liso e que mesmo que a professora, negra e comprometida com o debate étnico-racial, ofereça, às crianças, referências sobre personagens e personalidades negras, faz com que o racismo institucional reforce o sentimento de muitas desejarem uma estética branca e etnicamente distinta das suas características naturais: serem loiras e terem cabelo liso.

As descobertas revelaram que as crianças realizavam a sua identificação racial e a do outro por meio das características fenotípicas individuais, a identificação racial negra estava carregada de negativismo, concluiu-se que o modo como a família aborda a questão da identidade racial reverbera nas atitudes adotadas pelas crianças também no espaço escolar e que elas são capazes de se reconhecerem, de se identificarem e de elaborar concepções sobre seu pertencimento, aceitação e valorização.

Pereira (2019) enfatizou que a literatura consegue contribuir para a implementação e para as práticas pedagógicas das relações étnico-raciais na Educação Infantil, salientando, que pelas experiências as crianças conseguem assimilar contextos, costumes e históricos.

A análise das políticas e promoção da igualdade racial foi pauta das pesquisas de Bonfim (2015) e Carvalho (2018) a primeira fez o levantamento da visão de mundo existente a respeito

de temas como: preconceito e discriminação raciais, posição do negro na sociedade brasileira e a Legislação Educacional envolvendo Africanidades junto aos atores educacionais da rede pública municipal de Ilha Solteira/SP e a outra a análise das políticas de promoção da igualdade racial na Rede Municipal de Educação infantil de Florianópolis/SC. Melo (2016), Alcaraz (2018) e Oliveira (2019) se dedicaram a investigaram a perspectiva do direito à Educação Infantil e a oferta pública em Minas Gerais dos povos quilombolas. Além de analisar a política do livro infantil no município de Curitiba e possíveis interlocuções com as políticas de promoção de igualdade étnico-racial. Utilizando-se do ensino das relações étnico-raciais que limitam ou possibilitam a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08<sup>5</sup>, que alteraram o artigo 26 A da LDB.

A investigação contou com entrevistas semiestruturadas com as gestoras, aplicação de questionários nas unidades de Educação Infantil da rede pública, análise documental, observação da prática sobre Educação Infantil e relações raciais, para a promoção da igualdade racial, branquidade e desigualdades educacionais.

Verificaram-se avanços, continuidades, rupturas e resistências quanto a concepção de políticas de promoção da igualdade racial no que tange a inclusão da temática nas diversas especificidades da Educação Infantil. E que ainda não há efetivo trabalho na formação das relações étnico-raciais pautada na Lei 10.639/03.

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2013) e do mapeamento das condições do atendimento educacional público para as referidas crianças de Minas Gerais. O enfoque metodológico pautou-se na perspectiva dos estudos críticos sobre as relações raciais no Brasil através da análise documental, revisão sistemática, questionário para pedagogas e gestoras das unidades de Educação Infantil; trabalho de campo em quatro unidades de Educação Infantil; análise de conteúdo de 92 livros indicados e utilizados na rede com as crianças dos 4 aos 6 anos.

As sugestões foram que os livros e as práticas pedagógicas incluíssem obras de valorização da história e cultura afro-brasileira, construindo, assim, autoimagem positiva desde a Educação Infantil. O investimento em utilização de cantos de atividades diversificadas para auxílio na autonomia (estações), representação de bonecas e bonecos negros, além de instrumentos musicais da cultura negra.

---

<sup>5</sup> Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino de educação básica.

As ações desenvolvidas nas pesquisas demonstraram que, mesmo que uma escola, um educador ou uma família consigam reverter sozinhos todos os anos de desqualificação sofrida pela população negra e indígena, nem toda a segregação imputada a esses povos nas ruas, nas favelas, na escola, no setor profissional e na sociedade brasileira, em geral, conseguiram romper com esses ditames e compreender a diversidade.

O compartilhamento de saberes de diferentes culturas, pode desempenhar um importante papel na construção de uma nova conjuntura social, de um novo processo de ensino-aprendizagem, tecendo novas relações que vão além do respeito às diferenças e promovendo todas as vozes no espaço escolar, as quais, uníssonas, propiciem, na prática, o real sentido do que é a diversidade.

Na Formação e Representação da Educação Étnico-Racial por Professores de Educação Infantil as pesquisadoras Cabral (2007, 2013), Souza (2009), Saraiva (2009), Souza (2012), Leal (2017) e Miceli (2017) desvelaram os processos, as concepções e as práticas lúdicas, incluindo a docência negra. Alvarenga (2015) que buscou compreender processo educativo das relações étnico-raciais em um Centro Municipal de Goiânia.

Saraiva (2009) e Souza (2012) utilizaram-se do estudo de caso e da análise documental para proporcionar a apreensão dos elementos que constituem as identidades das profissionais, bem como nos possibilitou a percepção dos sentidos e significados que envolvem a prática pedagógica a partir da visão dos sujeitos participantes da pesquisa. Também descreveram experiências de formação continuada de educação básica no município de Santo André, sendo elas: Gênero e Raça e A Cor da Cultura. Identificaram as particularidades da lógica e da ação que orientam o trabalho escolar, designadamente, na Educação Infantil, para a promoção da educação étnico-racial no que se refere à prática docente, sobretudo na operacionalização do projeto político pedagógico alusivo às relações étnico-raciais.

Os estudos também avaliaram o papel da gestão em atender às necessidades de implementação da Lei 10.639/03, inclusive pelas formas de organização do tempo e do espaço escolar, além de detectar os desafios e as possibilidades que dificultam a aplicação da Lei acima referida. Também inferiu sobre o documento do Ministério de Educação – MEC, intitulado Educação Infantil e práticas psicomotoras de igualdade racial publicado em 2012.

Recomendaram a utilização das práticas lúdicas, como roda de conversa, livros, filmes, jogos africanos, que favoreçam as expressões das crianças, tirando a invisibilidade e o silenciamento da temática étnico-racial, também viabilizam a ruptura de representações estereotipadas e alteração das relações de poder. A ludicidade na Educação Infantil, inclui a

brincadeira livre, onde o fenótipo do negro emerge, insurgindo visão e o exercício de liderança, resistência e afirmação das crianças negras. A construção de cenários e enredos, as relações vivenciadas na brincadeira ofertam pistas sobre as construções identitárias das crianças, propondo a identificação positiva com a estética negra;

Cabral (2013) enfatizou que as práticas lúdicas repercutem, sim, na expressão e na elaboração da identidade étnico-racial de crianças da Educação Infantil. A expressão se mostrou mais favorecida nas atividades de contação de histórias, construção de histórias a partir de imagens e de teatro de fantoches. A elaboração, no que lhe concerne, foi mais favorecida pelas atividades de desenho e de brincadeira livre.

Os resultados apontaram que os encontros formativos contribuíram para modificações nas concepções das professoras e das crianças e, na elaboração de tentativas de práticas que promovessem a igualdade racial, que emergiram em transformações nas concepções das professoras e na sequência nas práticas pedagógicas com as crianças. Colaboraram também para o desenvolvimento de uma Mostra Pedagógica que envolveu a valorização de personagens negros na literatura infantil.

É preciso romper com as formas de exclusão social no que tange as questões de gênero, raça, religião, etnia, idade e com a de que esses temas pertencem ao povo negro e de pele preta. Se reconheçam que é responsabilidade política do Estado, assegurar propostas de reparação, que se diferem dos indígenas, asiáticos e europeus, criando na Educação Infantil um lugar de luta sutil e natural, contra o racismo e o preconceito.

A sugestão de Alvarenga (2015) é que as rodas de conversa são recursos metodológicos benéficos para formação de professores e para a prática pedagógica para a utilização com as crianças, sobretudo, da Educação Infantil.

Elementos constitutivos das identidades profissionais, isto é, dados referentes à escolaridade de seus pais (capital cultural da família), suas orientações religiosas, suas trajetórias escolar e profissional, e seus pertencimentos étnicos podem ser descritos nessa metodologia, fomentando a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

O estudo das práticas educativas permeou os objetivos de Cruz (2016), Oliveira. (2017), Ivazaki (2018), Cardoso (2018), Pinheiro (2018), Meira (2019), Santos (2019), Melo (2020) e Rocha (2021), embasou-se na discussão do uso da literatura afro-brasileira na Educação Infantil, aventando ações que tornem acessíveis para as crianças um conhecimento sobre a história do povo negro, sua participação na formação do povo brasileiro e a importância de respeitar a diversidade étnico-racial. Também apresentou e analisou as práticas pedagógicas

das professoras e a compreensão da temática racial como componente estruturante do currículo da Educação Infantil, a forma que passou a integrar a proposta curricular de uma Escola Municipal de Educação Infantil e a branquitude (a identidade racial atribuída às pessoas brancas) como prática de poder expressa nas experiências educativo-pedagógicas.

O ensino da educação das relações étnico-raciais acontecia, a partir, da representatividade em cartazes, entre outros, da utilização do acervo literário escolar, das imagens lançadas nas paredes, das bonecas e bonecos, enfim a criação de afroambientes. O autorretrato, feito por eles, de bonecos de pano de cores diferentes, incentivando-os a dizerem como se relacionam e quais as representações relativas à beleza, profissão, família, dentre outros temas emergentes, no que refere à questão das relações raciais. A criação de oficina de embelezamento contribuiu para o reconhecimento da beleza de ser negro. Nessa perspectiva, a ressignificação de histórias, brincadeiras e músicas do repertório popular e infantil, introduzindo contos africanos, diaspóricos e afro-brasileiros que valorizam o negro.

Ainda, utilizando-se de narrativas docentes e escritas de si, auto/biografias de formação, que possam contribuir para uma educação antirracista para crianças pequenas, pois, o autoconhecimento promove o conhecimento do outro e de si, e aproxima da ancestralidade. As atividades antirracistas consubstanciadas numa didática negra, contribuem com os(as) professores(as) no trabalho com a diversidade racial no cotidiano escolar da Educação Infantil. Essas metodologias possibilitam o currículo da Educação Infantil de forma diversificada e não como modelo único e embranquecido.

As práticas educativas demonstraram o compromisso da gestão em trazer para o currículo a história e cultura africana e afro-brasileira. De outro lado, percebeu-se à precariedade da formação inicial das professoras, de suas práticas, e sobre a temática das relações étnico-raciais. Ainda, que o uso da capoeira era uma realidade na instituição, mas de maneira inconstante, sendo vivenciadas apenas pelas docentes, constituindo-se, assim, o que epistemologicamente chamamos de Capoeira na Educação Infantil.

Apesar da obrigatoriedade da implementação da Lei 10.639/2003, as ações com foco para as relações étnico-raciais são percebidas na prática apenas em eventos pontuais, o que configura que sua implementação não foi, de fato, efetivada. Deriva dessa situação a necessidade de promover a qualificação em esfera administrativa e pedagógica, no contexto das políticas públicas educacionais, para abrir espaço para a discussão da temática evidenciando a importância e a complexidade que ela abarca no âmbito do espaço escolar da Educação Infantil.

As relações étnico-raciais na Educação Infantil foram estudadas por Garcia (2019), Rego (2019), Silva (2019) e Silva (2022), objetivaram a analisar a compreensão das temáticas à educação das relações étnico-raciais, além da análise e repercussão das Leis 10.639/03 e 11.645/08, por docentes Rede Municipal no Estado de São Paulo e de Goiânia, Goiás. Também foi pretensão dessas pesquisadoras trazer as africanidades ao contexto da promoção, experimentação e vivências afro-referenciadas da valorização do corpo negro e cabelo crespo, que, de algum modo, propiciam o contato com as culturas africanas, desmistificando-as de maneira lúdica e considerando as perspectivas pedagógicas Decolonial<sup>6</sup> e Afrocentrada.

Amparadas pela pesquisa qualitativa de campo, estudo de casos múltiplos e levantamento bibliográfico sobre o tema e análise de leis e normativas que orientam o trabalho na Educação Infantil e para a educação das relações étnico-raciais.

Sugeriram atividades tendo a música africana como possibilidades de (re)Educação para as Relações Étnico-Raciais de modo gradual e numa perspectiva do encantamento e valorização da ancestralidade africana e sua contribuição para a formação de identidades e autoconceito positivos em relação à negritude bem como o respeito à diversidade intercultural. Ainda, indicaram que os elementos culturais africanos, o que nos leva ao contato com a história, memória, ancestralidade africana, re(conhecimento) como parte da identidade, tais como: o cabelo e a identificação dos corpos negros.

Os estudos resultaram na consideração da bagagem e do percurso profissional que demonstram que, no contato com as brincadeiras e canções africanas desde a Educação Infantil até a formação de professores, há possibilidades de (re)Educação para as Relações Étnico-Raciais de modo gradual, numa perspectiva do encantamento, valorização da ancestralidade africana. O reconhecimento da história africana contribuiu para a formação de identidades e autoconceito positivos em relação à negritude, bem como o respeito à diversidade intercultural. Concluíram que as docentes não são aptas a aprofundarem ações, formações e propostas coletivas, também que as ações de promoção à igualdade racial ocorrem, geralmente, por iniciativa das próprias docentes, que buscam materiais e formações externas com recursos próprios. Finalmente, que diversos aspectos mostram processos de implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, mas há fatores dificultadores para essa implementação as formações,

---

<sup>6</sup> As práticas decoloniais são conjunto de práticas epistêmicas de reconhecimento da opressão, mas, sobretudo, como um paradigma outro de compreensão do mundo, interessado em revelar, e não esconder, as contradições geradas pela modernidade/colonialidade, em diálogo crítico com as teorias europeias, mas elaborado, fundamentalmente, a partir de uma perspectiva não eurocêntrica de mundo, atenta às realidades vividas pelas populações periféricas e aos seus conhecimentos, às suas culturas e às suas estratégias de luta. (MOTA NETO, 2015).

para os profissionais, culminando na não ampliação das práticas pedagógicas. Os tópicos abaixo retratam o resumo das práticas pedagógicas sugeridas pelas pesquisadoras:

**Figura 2: Resumo de Práticas Pedagógicas da EREER na Educação Infantil**



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados coletados nas teses e dissertações selecionadas e categorizadas (2022).

Considerando que as práticas pedagógicas são construídas a partir da mediação humana e não a submissão humana a um artefato técnico previamente construído (FRANCO, 2016), e se dão a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social (REGO, 2011). Para a educação das relações étnico-raciais as práticas pedagógicas na Educação Infantil agem como forma de resgate da história, da autoestima e do autoconhecimento (DIAS, 1997).

Para tanto, as lacunas detectadas nas pesquisas selecionadas percorrem a implementação das políticas públicas educacionais, o desconhecimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, a ausência de formação, silenciamento e o não envolvimento docente com temáticas sobre o negro, o não reconhecimento da história e cultura afro-brasileira, preconceito familiar que perpassa do lar à escola e a falta de parceria entre a equipe diretiva para prática da educação antirracista.

A maioria das pesquisas dissertações e teses são de natureza qualitativa, utilizando como técnicas de coletas de dados a observação, a pesquisa de campo, os estudos de caso, a

pesquisa-ação, etnográfica e bibliográfica. Amparam-se em normativas legais e documentos tais, como: Constituição Federal, a de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a Lei 10.639/03, também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Em autores como Sarmiento (2008; 2009) Vygotsky (1998a; 1998b), Hall (2005; 2011); Munanga (2003; 2004; 2008) e Rosemberg (2012).

Os resultados sinalizaram para uma investigação ainda tímida da pesquisa sobre as Relações Étnico-Raciais no contexto da Educação Infantil.

Com o intuito de buscar respostas para o nosso questionamento, principalmente, no que tange as práticas pedagógicas para a EREER, buscamos por produtos educacionais na base de dados da Educapes.

## **2.1 Análise Sistemática das Relações Raciais e os Produtos Educacionais**

Os produtos educacionais contribuíram para a prática pedagógica na educação, fato é que a partir das análises e visando, mapeá-los, para que fornecessem subsídios científicos a nossa pesquisa, utilizamos o repositório da EduCapes, o qual é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

Ponderando que produto educacional é:

[...] é um objeto de aprendizagem, sendo um pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, software, jogo educativo etc., desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional de professores da Educação Básica, futuros professores, professores do Ensino Superior e Formadores de professores.” (BRASIL, 2016, p.15)

Buscamos por: práticas pedagógicas, Educação Infantil e relações étnico-raciais, filtramos o idioma para língua portuguesa e mestrados profissionais, já que a intenção era analisarmos os produtos educacionais que estavam vinculados às teses e dissertações. Utilizando esses critérios, a busca retornou 361 resultados após a leitura dos títulos e palavras-chave, disponível no próprio *site*, resultaram em cinco produtos que se encaixavam nos objetivos propostos.

Os mestrados profissionais têm contribuído para reflexões sobre as práticas pedagógicas e, mais ainda com o produto educacional, pois permite que o pesquisador implemente e colabore



para seu exercício, no seu ambiente, tornando motivo para mudanças e subsídios na sociedade. Espera-se que este produto educacional seja destacável da dissertação de forma que possa ser usado independente da leitura da dissertação (MOREIRA; STUDART, 2016).

E como meio de expor, a análise e importância das relações étnico-raciais na Educação Infantil, discorreremos, abaixo sobre os produtos educacionais selecionados, atentamos à relevância social, seu papel como promotor de apropriação da cultura, base de replicação e fortalecimento da temática.

Dentre os cinco produtos encontrados que tratam da temática, a maioria são destinados a formações para os professores: formação de professores através de roda de conversa, materiais didáticos pedagógicos, manual para a educação antirracista, caderno metodológico, livro composto das experiências e caderno de afropedagogia. É pertinente ressaltar que quatro produtos são de dissertações categorizadas no quadro 1 - Teses e dissertações selecionadas por categorias, já que estão nas duas bases buscadas.

Assim, produtos educacionais selecionados possuem as seguintes características:

**Quadro 2: Mapeamento dos produtos educacionais selecionados**

<b>Título do Produto Educacional</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Tipo do Produto Educacional</b>
<b>Representações docentes sobre educação para as Relações étnico-raciais em um CMEI de Goiânia: entre a Teoria e práxis</b>	Hilda Maria Alvarenga - 2015	Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – Universidade Federal de Goiás	Relações étnico-raciais, Educação infantil, Prática pedagógica, Ensino.	Roteiro para formação para educação das relações étnico-raciais, utilizando a roda de conversa.
<b>A mala de História “Nossos passos vêm de longe: quando a História vem de casa”</b>	Josiane Nazaré Peçanha de Souza - 2018	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTORIA)	Profhistória. Ensino de História. Educação Antirracista. Relações étnico-raciais. Educação Decolonial. Educação Infantil	Texto: projeto
<b>Pequeno Manual para uma Educação Antirracista para Crianças Pequenas</b>	Fátima Santana Santos - 2019	Mestrado Profissional Ensino e Relações Étnico-Raciais - Universidade Federal do Sul da Bahia	Educação Antirracista; Educação Infantil; Formação Docente	Manual

<b>Omo Dudu</b>	Cristiane Santos Melo - 2020	Mestrado Profissional Ensino e Relações Étnico-Raciais - Universidade Federal do Sul da Bahia	Educação Antirracista. Educação Infantil. Escrevivências Docentes.	Caderno metodológico com proposição de práticas pedagógicas antirracistas para as professoras da Educação Infantil.
<b>Afropedagogia Infantil para Educadores</b>	Valdirene Aragão Rocha - 2021	Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - Universidade do Estado da Bahia	Afropedagogia. Educação Infantil. Racismo. Infância.	Caderno de Afropedagogia

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022).

Alvarenga (2015) propôs uma formação para professores, como produto educacional, da Rede Municipal, da Educação Infantil de Goiânia, Goiás, que resultou de uma roda de conversa direcionada, recurso muito utilizado nesta faixa etária, onde os professores elegem a escuta sensível, propõe a articulação de pensamentos e o protagonismo desde a infância. Como Alvarenga (2015, p. 20) menciona:

Essa roda de conversa pode ser compreendida como uma metodologia por ser composta de diversos eventos que incidem diretamente nos processos de: leituras coletivas, debates, vivências sensibilizadoras, percepção da realidade, além de guardar elementos significativos do cotidiano da instituição da Educação Infantil.

A formação articulada pela roda propiciou aos educadores do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), a exposição de suas concepções a respeito da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), não excluindo quem tivesse maior ou menor conhecimento sobre as práticas para a implementação da Lei 10.639/03, favorecendo o fomento da prática para a utilização com as crianças, possibilitando que:

[...] em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipótese quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras, como atividade de expressão (BRASIL, 1998, v. 2, p. 62).

Assim, a formação permitiu a utilização de textos acadêmicos curtos dos seguintes autores Corsaro (2011), Abramowicz (2010), Gomes (2003), Rosemberg (2012) e Silva (2012), para conceituar raça, racismo, discriminação, preconceitos no Brasil, cultura, cultura brasileira e negra; a constituição da identidade, da alteridade da criança, apresentou a diversidade do Continente Africano. Além de propor documentários, músicas e livros literários que abarcam a temática dentro da Educação Infantil, servindo de suporte para as práticas pedagógicas.

De igual modo, o produto educacional de Souza (2020) foi a Mala de Histórias “Nossos passos vêm de longe: quando a História vem de casa” para professores que atuam na educação básica. O produto tem por finalidade valorização dos conhecimentos subalternizados e silenciados na escola, a potencialização do conhecimento das memórias dos membros mais velhos das famílias dos alunos, o currículo escolar e, principalmente, o ensino de História. A intenção foi que os estudantes conhecessem as histórias dos seus antepassados, o conhecimento fez com que refletissem sobre o contexto de seus ascendentes e que isso refletisse na sua formação, principalmente, no que tange as práticas de preconceitos, considerando que a história dos negros não foi somente de escravidão, mas de muita luta e cultura.

A mala de histórias foi uma proposta articulada entre escola e família, estreitava os laços da relação étnico-raciais e possibilitava que preconceitos sejam quebrados tanto de um lado quanto de outro. A mala foi feita de tecido com temática africana, contendo: lápis de cor e de cera tradicional e das cores de pele negras, canetas esferográficas de várias cores, estojo de canetas pilotos e estojo de tintas guaches, assim como conjunto de pincéis. Foi exposta e a família teve liberdade para utilizar outros materiais e na confecção dos registros sobre as memórias dos mais velhos da família. e para aplicá-la.

A sugestão para aplicar as atividades foi de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, procurando ouvi-los e envolvê-los, nas atividades. Ainda, que tentassem explicar para os familiares sobre o projeto, embora a pesquisadora sugeriu que fizessem uma reunião para explicar o objetivo, caso não fosse possível a professora deu a opção de fazer uma carta explicitando a proposta. Além das atividades, a família precisou registrar através de fotografias esses momentos.

Foi preciso garantir o retorno da mala, a criança juntamente, com a professora e a família, em roda de Histórias e Memórias, estimulou a expor as memórias dos mais velhos de suas famílias para os demais alunos e/ou professores participantes. As fotografias fizeram parte de um portfólio, que poderia ser digital (exposto na internet), garantindo o acesso pela comunidade escolar.

Souza (2020) acompanhou o desenvolvimento da Mala de memórias, relatou que esse movimento propiciou um momento de conhecimento e compreensão do passado, de trabalho coletivo, que envolveu toda a escola, admitiu que nenhum material se perdeu, que houve envolvimento das famílias e que o projeto permitiu estreitamento entre os próprios familiares e nas crianças, além do conhecimento sobre a história de seus antepassados, ampliaram o

vocabulário, trabalharam a oralidade, o autoconceito, conheceram e se reconheceram nas histórias vivenciadas.

Santos (2020) elaborou o Pequeno Manual para a Educação Antirracista para Crianças Pequenas, atrelado a dissertação que aplicou atividades sobre Carolina de Jesus, Conceição Evaristo e Marielle Franco, como estímulos de criar e conhecer biografias. Ainda, antes de expor o manual às crianças a pesquisadora trabalhou com atividades sobre a identidade, autorretrato e autoconhecimento. O proposto foi de construir com as crianças experiências de forma dialógica e coletiva, a partir de vivências que respeitam a diferença e a pluralidade de cada sujeito.

O objetivo do Manual é promover a divulgação de princípios para uma Educação Antirracista para Crianças Pequena para os docentes, utilizaram os desenhos das próprias crianças para ilustrá-lo e contendo tópicos de atuação da prática da educação étnico-racial: dialogar com crianças como sujeitos proponentes de currículos; tornar visível a Invisibilidade de mulheres negras: fortalecê-las e amá-las tornar-se um ato pedagógico e político ; reconhecer crianças pequenas como sujeito de direitos; dimensionar a importância da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira; reconhecer a necessidade de encontrar meios para fortalecer marcas identitárias, desconstruir estereótipos; viver uma Pedagogia Afroafetiva; construir experiências com a felicidade e atuar em sala de aula com respeito, autoafirmação e cuidado.

O produto educacional permitiu reflexão sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, estimulou o conhecimento de narrativas de mulheres negras.

Melo (2020) confeccionou o produto educacional de nome Omo Dudu, que é um caderno metodológico com proposição de práticas pedagógicas antirracistas para as professoras da Educação Infantil. Tal caderno contou com sessões com práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, denominadas por:

- Afrocorporeidade – São com as linguagens corporais que as crianças vão construindo sua autoimagem, seus autoconceitos, sua percepção do belo, do feio e suas marcas identitárias. Com isso, a proposta é que primeiro o docente precisa se conhecer, refletir como trata o corpo dos seus estudantes no dia a dia e possibilitar vínculos afetivos através das ações corporais, sobretudo com as crianças negras. As práticas pedagógicas sugeridas vão desde a observação da linguagem corporal das crianças, às proposituras de atividades que envolvam a identidade, o cabelo, os contornos do corpo e do rosto, as semelhanças e diferenças entre seus africanos.

- Oralidade Afroancestral – Incluir atividades que trabalhem diversos gêneros textuais: parlendas, quadrinhas, contos, provérbios, músicas, rezas de personalidades, protagonistas, príncipes, princesas negras em diversos contextos positivos.

- Afrosabores – Promover exercícios de conhecimento da culinária africana com sua diversidade de sabores, cores, texturas e finalidades.

- Afrobrincar – confeccionar brinquedos e jogos da cultura afrobrasileira. Brincar de faz de conta, experimentando papéis. Disponibilizar bonecas e bonecos negros.

- Afroartes - Oferecer diferentes materiais, materiais a partir dos elementos da natureza, de sementes, especiarias, tintas naturais e simbologias, máscaras, contornos e geometria africanos. Apresentar obras de artistas negros para releitura.

Rocha (2021), igualmente, elaborou o produto educacional nomeado de Afropedagogia Infantil para Educadores., O caderno contém noventa e uma atividades, entre histórias, contos, músicas e brincadeiras infantis, que serviram de suporte didático para os professores trabalharem durante todo o ano letivo com a temática negra incorporando-a aos outros temas/conteúdo. O indicativo é que as atividades sejam trabalhadas no cotidiano pedagógico das turmas, pois não se trata de um projeto, mas de temas que devem fazer parte do currículo da primeira infância.

O caderno foi dividido de acordo com as atividades sugeridas: Histórias e Contos de Fadas, Músicas, Brincadeira e Culinária, Identidade, Mídia e África. Todas as atividades estão sob das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais, construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, principalmente, propondo formas de romper o de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010).

Os produtos educacionais selecionados estão de acordo com o que se propõe a CAPES: linguagem acessível, possibilidade de replicação, relevância social, contribuição para as práticas docentes no ambiente do pesquisador, identidade própria e independente da dissertação ((MOREIRA; NARDI, 2009, p. 4).

Conforme os resultados das dissertações, contribuíram de forma efetiva para a Educação para as Relações Étnico-Raciais, fortalecendo a temática através da reflexão conjunta dos professores, propondo atividades práticas e conhecendo tanto as histórias que norteiam a cultura africana quanto as lutas que o Movimento Negro travou.

A análise dos produtos educacionais direcionados para as relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, propiciou um mapeamento, o quanto ainda existem lacunas a serem preenchidas dentro da temática que deve ser implementada e cumprida pelas escolas desde 1970, pois, se é lei: cumpra-se.

Tudo o que foi relatado no parágrafo anterior nos levou a considerar que a Educação para as Relações Étnico-Raciais no âmbito da Educação Infantil ainda é pouco explorada. Talvez seja por não implementação da Lei 10.639/03, por falta de formação para temática dos docentes, pelo silenciamento ou ainda por compreender que as crianças pequenas não têm lugar de fala, não reconhece o seu corpo negro e o do outro.

Dentro desta perspectiva que o produto educacional orientado para a prática, a emancipação, o reconhecimento e percepção da identidade, da identidade cultural, do contexto histórico deve ser aplicado na Educação Infantil.

#### **4. CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS: DOCUMENTAL ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO**

Esse capítulo teve o objetivo de verificar quais são as práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, efetivadas na Escola Municipal. Os documentos analisados na instituição foram: Projeto Político Pedagógico (PPP), Matriz Curricular e nos Planos de Ensino. Nestes documentos buscamos pelos termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação. A análise documental permite a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos, além de ser uma operação que apresenta um conteúdo diferente do original (BARDIN, 2011).

Antes de iniciarmos a pesquisa documental, visitamos a escola de modo a obter o consentimento do gestor (diretora) na participação da pesquisa, foram repassadas as informações e esclarecimentos sobre a importância desta, na oportunidade, solicitamos a autorização para realização de tal ato, coletamos a assinatura para Coleta de visando proteção tanto dos participantes da pesquisa quanto da proteção legal do pesquisador.

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Número do Parecer: 5.721.104, requeremos ao gestor escolar (diretora) que marcasse uma reunião com os docentes da instituição, Escola Municipal, em dia e horário definidos pela diretora, nos dois turnos ofertados, matutino e vespertino. Essa reunião aconteceu presencialmente, na sede da instituição escolar, no dia 28 de outubro de 2022, no turno matutino, foi marcado para às dez horas e trinta minutos e no turno vespertino para as treze horas e trinta minutos, obedecendo todos os protocolos preconizados para evitar o contágio da COVID-19.

A finalidade do encontro, com as regentes, coordenadoras e diretora, foi de convidarmos as professoras a participarem desta pesquisa, apresentamos os objetivos, justificativas, procedimentos metodológicos, bem como os seus benefícios, riscos e garantias em relação às participações, deixando claro que a sua participação era facultativa, entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Explicamos que, caso, as professoras que não se sentissem confortáveis, nem tampouco a vontade em participar da pesquisa, não sofreriam nenhum prejuízo.

Na entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para cada professor convidado, demos prazo de 10 (dez) dias para que fizessem a leitura e análise de seu conteúdo,

assinassem e entregassem o documento, consentindo ou não sua participação na pesquisa. Saliemos que, no caso de aceite, uma via do documento ficaria com as professoras e a outra via, assinada, seria entregue a nós.

Retornamos à escola no dia 7 de novembro de dois mil e vinte e dois e recolhemos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, assinados por quatro professoras, as outras não justificaram a não assinatura e não confirmaram a participação na pesquisa. No mesmo dia, 7 de novembro de dois mil e vinte e dois, pedimos à diretora o projeto político pedagógico (PPP) e a Matriz curricular que as docentes utilizam na instituição escolar. A secretária nos enviou no mesmo dia os documentos, a Matriz Curricular e o Projeto Político Pedagógico, via *e-mail* e em formato *Microsoft Word*. Solicitamos aos professores cópias de quatro planos de aula, conforme autorizado pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), da Matriz curricular e dos planos de aula foram documentados e constou na ficha de Análise de Documentos Institucionais, elaborado por nós.

### **3.1 Projeto Político Pedagógico**

O Projeto Político Pedagógico é um documento legal, instituído pela Constituição Federal (1.988), nos artigos 205 ao 214, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (artigos 3, 12, 13 e 14), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010) e Diretrizes Curriculares Estaduais do Sistema Público Estadual de Ensino e o Plano Nacional de Educação (2014 -2024), democrático, pois é construído conjuntamente com gestão, docentes e a comunidade escolar, representados pelo Conselho Escolar. Tem por finalidade nortear legal e pedagogicamente as ações da instituição escolar. O documento é retomado anualmente, discutido, direcionado, propondo e encaminhamento para o processo de ensino-aprendizagem.

PPP como ponto de partida para o planejamento e construção de ações educativas, alinhadas ao currículo, que visem à formação de cidadãos plenos, a partir do aperfeiçoamento/aprimoramento de habilidades, capacidades, atitudes e valores desenvolvidos dentro das escolas e que são reproduzidos nas relações sociais e na convivência com o outro (NASCIMENTO, 2020, p. 138).

O Projeto Político Pedagógico é um convite a repensar os objetivos das metodologias utilizadas, os rumos que a escola tomará daqui para frente, daí a importância do envolvimento



de todo o corpo docente, funcionários administrativos, gestor e coordenadores em sua elaboração. No âmbito da Educação para as Relações Étnico-Raciais proporciona um olhar único sobre a instituição escolar, sobre sua cultura e identidade e é nele que veremos como se dão as tratativas relativas às etnias, diversidade, combate ao preconceito e racismo.

A função política do PPP é institucionalizar, enquanto coloca o exercício da educação comprometida com a qualidade e o exercício da cidadania. Isso enriquece a práxis pedagógica enquanto a humaniza por ser compreendida como uma atividade humana, construída e articulada, considerando a circulação, a socialização do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser, do aprender a conviver.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal é constituído de 6 (seis) seções:

- Identificação: é exposto os dados da escola, endereço, telefones, ano de fundação, entidade mantenedora, lei e data de criação da escola, lei de denominação, já que mudou de nome no decorrer dos anos, resolução de autorização de funcionamento, código de funcionamento, nome do conselho escolar e código nacional de pessoa jurídica (CNPJ) do conselho escolar. Também são identificados nome da diretora, vice-diretora e da coordenadora e a portaria de nomeação delas. O espaço também é utilizado para descrever a missão e a visão da escola, que pontuam a oferta de uma educação de qualidade através da ludicidade, ainda o desenvolvimento de pensamentos críticos, criativos e em consonância com o respeito e a relação entre si.

- Contextualização histórica: nesta parte do documento descreve a história da instituição e sua infraestrutura.

- Organização estrutural da escola: esta parte do documento faz menção que a estrutura está de acordo com a legislação, quanto física, quanto organizacional.

- Fundamentação teórica e bases legais: esta parte dos documentos trás os marcos conceituas e normativos pelos quais se subsidiará.

- Organização pedagógica da escola: são descritos aqui as rotinas da escola do ponto de vista pedagógico, administrativo e formativo.

- Avaliação: descreve como é feita os processos formativos.

Após a exposição do conteúdo do projeto político pedagógico da escola pesquisada, partimos para a análise no âmbito do objetivo da pesquisa. A utilização da análise documental é vantajosa “por serem ricos em dados, além de ser baratos, dispendo apenas do tempo do pesquisador e o baixo contato com os sujeitos” (GIL, 2002, p. 46). Com isso, analisamos

propostas às práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, na Escola Municipal, no projeto político pedagógico.

A intenção era de buscarmos e categorizarmos os termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação. Usamos como apoio da Ficha - Análise de Documentos Institucionais, elaborada pela pesquisadora onde consta o nome da instituição escolar.

Encontramos a menção dos termos **diferença** e **raciais** na seção Fundamentação Teórica e Bases Legais, subseção Educação Étnico-Racial e na seção Organização Pedagógica da Escola, tópico étnico-racial. Os outros termos: Lei 10.639/03, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação, não foram identificados no documento.

A instituição ressalta no projeto político pedagógico (PPP) ser favorável à Educação Infantil o trabalho com a diversidade étnico-racial, que essa ação possibilita a aquisição de valores e de atitudes que contribui para a socialização de saberes e o respeito às diferenças, pelas crianças, desde mais tenra idade.

Na sessão Organização Pedagógica da Escola, tópico **étnico-racial**, o documento ressalta como são as práticas para a educação das relações étnico-raciais. Reiteram que utilizam de músicas, contação de histórias, de brincadeiras como recurso pedagógico é uma excelente via para a efetivação das propostas de aprendizagem relacionadas à cooperação, à socialização de valores, respeito ao outro, superação das diferenças e aceitação do próprio ser.

Entendemos que o documento não faz menção a Lei 10.639/03, demonstrando desconhecimento dela, ainda que transcorra de visão ampla da diversidade, afirmado nas comemorações, onde o dia da Consciência Negra é recomendado se trabalhar a Educação para as Relações Étnico-Raciais. Ainda, ressaltamos que o projeto político pedagógico não possui referências bibliográficas, embora utilizem citações, principalmente, sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, não existindo amparo teórico.

### **3.2 Matriz Curricular**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 9.396/96, artigo 29, regulamenta a Educação Infantil, definida como a primeira etapa da educação básica, até os seis anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade, ofertada em creches para crianças de até 3 anos e em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos.

No artigo 8, da LDB, inciso IV, estabelece que, em colaboração, com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, devem definir as Diretrizes para a Educação Infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, e nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, para assegurar formação básica comum. Inclusive, no artigo 26A, traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições escolares que ofertam a educação básica. (BRASIL, 1996).

A Lei 10.639/03, explicita que era previsto na CF 1988, artigo 215, inciso 1º, e na Lei 9394/96, artigo 26A, a obrigatoriedade de se trabalhar no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-brasileira". Complementado, pelo parecer 3/04 que indicam as Diretrizes da Educação para as Relações Étnico-Raciais, orientando, normatizando, conduzindo para a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e africanos, inclusive na Educação Infantil.

A BNCC destaca o protagonismo da criança, reafirmando a concepção existente no RCnei (1998) e nas DCNEI's (2010), determinam que o desenvolvimento e a aprendizagem sejam amparados pelas brincadeiras, organizados por campos de experiências e faixas etárias, além da necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas e de acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento.

A BNCC (2018) reforça a concepção de criança trazida pelas DCNEIs, diz que:

[...] as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo (BRASIL, 2018, p. 60).

Para a Educação Infantil a BNCC determina que as ações dos sujeitos integrantes à comunidade escolar devem pautar na intencionalidade educativa: [...] “conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. (BRASIL, 2017. p. 37). Ainda, apresenta dois eixos estruturantes: Interações e Brincadeiras, direitos a: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com sua organização curricular embasada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e Formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os princípios dos campos de experiência são a: *ludicidade*, como maneira peculiar das crianças descobrirem sentidos; a *continuidade*, a realidade da criança é o aqui/agora, a

possibilidade de continuidade garante a segurança e a qualidade das experiências das crianças. a *significatividade*, a produção é vista como experiência da criança, e não como transmissão. O documento de caráter normativo supracitado determina conceitos e conteúdos mínimos que devem integrar os currículos de todas as etapas da educação básica. Para abordar questões referentes à diversidade a BNCC determina em suas competências:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018 p. 9;10).

As Diretrizes curriculares norteadoras do Estado de Goiás, são regidas pelo Documento Curricular para Goiás – DC-GO, também é um documento baseado na BNCC, porém com as peculiaridades do Estado (GOIÁS, 2018). A proposta possui alicerce em princípios éticos, políticos e estéticos, visando a formação integral dos sujeitos em consonância com os fundamentos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013).

A Rede Municipal de Educação de Silvânia utiliza o DC-GO que foi produzido, orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças da Educação Infantil e os estudantes do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica, elaborado em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação- Consed e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás - Undime-Goiás (GOIÁS, 2018).

O Documento Curricular utilizado pela Escola Municipal para o jardim I e jardim II<sup>7</sup> é dividido em: componente curricular, eixo temático, expectativa de aprendizagem. Os componentes curriculares previstos na Diretriz são: música, imagem, artes visuais, matemática, linguagem oral e escrita, conhecimento de mundo natural e social, conhecimento de mundo, movimento, identidade e autonomia. Os eixos temáticos e conteúdos por componente curricular do jardim I estão discriminados no quadro 3.

---

<sup>7</sup> Nomenclatura utilizada pela Escola Municipal para definir a pré-escola de 4 anos, jardim I e de 5 anos, jardim II.

Quadro 3: : Componente, eixo temático e conteúdo do jardim I

Componente Curricular	Eixo Temático	Conteúdos
<b>Música</b>	As potencialidades do próprio corpo /vivência do universo externo, exploração de parâmetros básicos do som/ apreciação musical	Expressão corporal/sons/sons do nosso corpo/produção de sons/ritmos/ altura, intensidade, timbre e duração dos sons /som e movimento/ brincadeiras cantadas/ canções folclóricas/coreografias produção e interpretação musical
	Integração social/ folclore: manifestação da <b>identidade cultural brasileira</b>	Jogos de Integração/Elaboração e cumprimento de combinados/ Folclore brasileiro (canções, danças, brincadeiras, parlendas, trava-línguas, histórias, contos, lendas, personagens)
<b>Artes Visuais</b>	A arte na construção da identidade dos estudantes	Produção Artística/Processos de criação artístico/Figura humana
	Arte e cultura	Linguagens artísticas (artes plásticas, teatro, dança) artistas e suas obras
<b>Matemática</b>	Número e operações espaço, forma grandezas e medidas tratamento da informação	Números Naturais de 1 a 10/ Figuras geométricas simples /Noções de Espaço/ Medidas não convencionais/ Noções de Estimativas
	Número e operações, espaço e forma, grandezas, medidas e tratamento da informação	Números Naturais de 1 a 10/ Figuras geométricas simples /Noções de Espaço/ Medidas não convencionais/ Noções de Estimativas
<b>Linguagem oral e escrita</b>	Linguagem oral/ prática de leitura/ prática de escrita	Escuta de histórias/Representação da fala de personagens/Reconto de diferentes contos /Participação em atividades envolvendo expressões e movimentos corporais/ Interpretação de textos lidos e escritos/Leitura de textos variados /Conhecimento das letras do alfabeto/ Nome próprio/Vogais/ Alfabeto/ Análise fonológica
	Linguagem oral/ prática de leitura/ prática de escrita/análise da língua	Escuta de histórias/Representação da fala de personagens/Reconto de diferentes contos /Participação em atividades envolvendo expressões e movimentos corporais/ Interpretação de textos lidos e escritos/Leitura de textos variados /Conhecimento das letras do alfabeto/ Nome próprio/Vogais/ Alfabeto/ Análise fonológica
<b>Conhecimento de mundo natural e social</b>	Saúde e qualidade de vida – o corpo humano	Corpo Humano/Hábitos alimentares/Higiene e Saúde/Órgãos dos sentidos
	O tempo/ escala e representação / cidadania/cultura	Tempo: ontem, hoje e amanhã/ Datas: calendário/ Comparação/ Proporção/ Representação/ Percurso/ Identidade Pessoal e de grupo/Valores da boa convivência/ Relações Pessoais e Familiares/ Manifestações Culturais
<b>Movimento</b>	Habilidades físicas/ habilidades socioafetivas	O Corpo/ Os Sentidos/ Movimentos/ Velocidade/ Equilíbrio/ Tempo/ Espaço / Interação/ Cooperação/ Oralidade/ Liderança/ Jogos

		cooperativos/ Característica de objetos/ Utilidade de objetos/ Oralidade / Iniciativa/ Hábitos da boa Convivência
	Habilidades cognitivas/ interação com materiais	Hábitos da boa Convivência/ Segurança e controle nas ações/ Exercícios de equilíbrio, giros e subidas;/ Coordenação Motora Ampla
<b>Identidade e Autonomia</b>	Identidade e autonomia	Adaptação da unidade de ensino; Conhecimento a respeito de si e dos outros; Cuidados pessoais; Valorização da diversidade; Alimentação e nutrição; Cuidado com o ambiente e materiais;

Fonte: Elaborado pela autora com base na Diretriz Curricular utilizada pela escola pesquisada (2022).

Conforme o Quadro (3), disposto acima, a Escola Municipal Professora Dulce Alves Ferreira se propõe a efetivar uma educação, no jardim I e jardim II, essencialmente lúdica, prazerosa, propostas por experimentos sobre a vida, estímulos que propiciem o seu pleno desenvolvimento. Ainda, visa a uma educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança, com ênfase na aprendizagem, tendo-a como protagonista, com ações coordenadas e intencionais.

As ações educativas estão ligadas à vida, incentiva a solidariedade e a não concorrência. A integração da capacidade de simbolização, através da linguagem, da imaginação, da imitação, instigando o uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar à relação com a realidade e o mundo social. A escola ressalta no documento Diretriz Curricular, que o ensino e a aprendizagem, perfazem atividades conjuntas, compartilhadas, asseguram à criança se conhecer, conhecer o outro e contribuir, progressivamente, para o mundo que a envolve com os objetos, pessoas, os sistemas de comunicação, valores, utilizando a ludicidade.

O documento também pondera os conhecimentos que a criança já possui e suas várias experiências culturais para efetuar a ação pedagógica compartilhando, auxiliando a enfrentar novas perspectivas, mas do modo como à criança vê, apenas orientando e praticando até encontrar o fortalecimento nas relações pessoais, sociais e de conhecimento geral. Asseguram que propor para as crianças um mundo de interação contribuirá para um desenvolvimento emocional, social, fundamentando-as nas suas formações, e na realidade de cada um, isso faz com que a ela reflita e organize-se para vivenciar o processo de alfabetização e letramento, vislumbrando a transição para os anos subsequentes.

Em complemento, a Diretriz Curricular do jardim II, segue com o intuito de que a criança aprenda a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais, essas diversidades tão necessárias para o desenvolvimento de valores éticos. Utilizando os preceitos básicos pedagógicos, a estrutura curricular norteia os eixos e os conteúdos abaixo (Quadro 4) para cada componente curricular.

**Quadro 4: Componente, eixo temático e conteúdo do jardim II**

Componente Curricular	Eixo Temático	Conteúdos
<b>Linguagem Artística - Música</b>	Som, ritmo e movimento/ música brasileira infantil -MPB	Som e movimento/ Brincadeiras Cantadas/ Canções da MPB e clássicos infantis/ Brincadeiras Cantadas/ Coreografias / Produção e interpretação musical.
	Canções folclóricas e jogos de interação	Canções Folclóricas (canções, danças, brincadeiras, parlendas, trava línguas, histórias, contos,

		lendas, personagens) / Brincadeiras Cantadas/Coreografias / Produção e interpretação musical/ Jogos de Interação
<b>Linguagem Artística- Artes Visuais</b>	Artes visuais	O artista/ a obra de arte/ leitura de obras de arte/ modalidades artísticas/ produção de arte e cultura regional
	A arte na construção da identidade da criança	Estilos artísticos/ figuras: cenários, humanas, animais, paisagens/ desenhos
<b>Linguagem Matemática</b>	Eixo temático: número e operações / espaço e forma	Números naturais até 19/ figuras geométricas simples / distância/ classificação/ seriação/ noções de espaço/ lateralidade
	Número e operações / grandezas e medidas/ tratamento da informação	Números Naturais até 20/ Medidas não convencionais/ Leitura de imagem/ Sinais de trânsito/ Organização de informações
<b>Linguagem oral e escrita</b>	Linguagem oral/ prática de leitura/ prática de escrita	Oralidade/ escuta/ característica de objetos/ declamação de poemas/ participação em atividades envolvendo expressões e movimentos corporais/ leitura de textos variados utilizando as estratégias de leitura para o conhecimento de códigos lingüísticos/ letras do alfabeto / leitura de palavras, frases e pequenos textos
	Linguagem oral/ prática de leitura/ prática de escrita/análise da língua	Vogais/ Alfabeto/ Nome Completo/ Escrita de palavras, frases e pequenos textos/ Fonemas e Grafemas
<b>Conhecimento de Mundo Natural e Social</b>	A vida nos diferentes ambientes da terra – as plantas e os animais/ a água no ambiente/ saúde e qualidade de vida/ o corpo humano	Terra/ Animais/ Plantas/ Germinação/ Hortaliças/ Frutas/ Água nos diversos ambientes/ Água potável e poluída/ Atitudes de cuidado/ Corpo Humano/ Higiene e Saúde/ Órgãos dos sentidos/ Hábitos alimentares
	O tempo/ escala e representação / cidadania / cultura	Tempo: ontem, hoje e amanhã/ datas: calendário/ comparação/ proporção/ representação/ percurso/ identidade pessoal e de grupo/ valores da boa convivência/ relações pessoais e familiares/ manifestações culturais
<b>Linguagem Corporal</b>	Habilidades físicas/ habilidades socioafetivas	O Corpo/ Os Sentidos/ Movimentos/ Velocidade/ Equilíbrio/ Tempo/ Espaço / Interação/ Cooperação/ Oralidade/ Liderança/ Jogos cooperativos/ Característica de objetos/ Utilidade de objetos/ Oralidade / Iniciativa/ Hábitos da boa Convivência
	Habilidades cognitivas/ interação com materiais	Hábitos da boa Convivência/ Segurança e controle nas ações/



		Exercícios de equilíbrio, giros e subidas;/ Coordenação Motora Ampla
<b>Identidade e Autonomia</b>	Identidade e autonomia	Adaptação da unidade de ensino; Conhecimento a respeito de si e dos outros; Cuidados pessoais; Valorização da diversidade; Alimentação e nutrição; Cuidado com o ambiente e materiais.

Fonte: Elaborado pela autora com base na diretriz curricular utilizada pela escola pesquisada (2022).

De acordo com a Diretriz, tanto para o jardim I quanto para o jardim II, os componentes curriculares tendem a trabalhar:

- A Música: a organização de sons presentes em diversas culturas, compreendidas como linguagem que traduz formas sonoras expressivas de sentimentos, pensamentos e sensações. Favorecendo a aquisição de conhecimentos gerais e científicos, desenvolvendo potencialidades, que permeiam desde a observação, percepção, imaginação e sensibilidades, até o reforço de normas sociais.

- Artes Visuais: possibilita a expressão, comunicação e atribui sentido as sensações, sentimentos e pensamentos. É a forma de expressão e comunicação que sobre a influência da cultura onde está inserida. A arte é fomentada pela produção, apreciação e reflexão, além de estímulo da criatividade, oralidade e conhecimento da cultura.

- Matemática ou Linguagem Matemática: a imersão no universo nos quais os conhecimentos matemáticos fazem parte da vivência de mundo, trazem consigo um entendimento intuitivo dos processos matemáticos e de resolver problemas. Além de encorajar a exploração de ideias relativas a números, estatística, geometria e medidas, fazendo com que haja o desenvolvimento do prazer e da curiosidade pela matemática.

- Linguagem Oral e Escrita: considera a linguagem como comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da realidade. Promover a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como uma atividade da realidade, desenvolvida gradativamente, associadas ao falar, escutar, praticar leituras e escritas, que serão trabalhadas integralmente.

- Conhecimento de Mundo Natural e Social: pondera à construção das diferentes linguagens pelas crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. As linguagens e a interação com o outro, emoções e a mediação com a cultura, fortalecem os vínculos e as interações. Além da percepção do mundo, as crianças medem os conhecimentos prévios, tocando, ouvindo, observando, formando hipóteses e buscando respostas às suas indagações. São estimuladas, através da observação, experimentação, manipulação e

enriquecidos com conversas e ilustrações. O conhecimento de mundo favorece o conhecimento das relações entre os seres humanos e a natureza, as transformações e utilizações dos recursos naturais, a diversidade cultural.

- Identidade e Autonomia: formam a criança a partir das relações sócio-histórico-cultural, consciente e contextualizada, oferecendo condições para que elas aprendam a conviver com os outros, em uma atitude básica de respeito e confiança. Criando condições para conhecerem, descobrirem e ressignificarem histórias e costumes.

- Movimento: o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço. O andar, correr, arremessar, pular derivam das interações sociais e da relação do outro com o meio, são movimentos construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas. As manifestações surgiram como a dança, o jogo, as brincadeiras, nas práticas esportivas, nas quais recorre a diferentes gestos, postura e expressões corporais com intencionalidade.

Com a finalidade de buscar, categorizar e analisar os termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação, além de examinar o progresso, da educação, a partir da interação social, respeito às diferenças entre os grupos étnicos, o combate ao racismo e ao preconceito, além do reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira. Partimos para a análise da diretriz utilizada pela Escola Municipal, buscando pelos termos acima mencionados.

O termo *racismo*<sup>8</sup> não foi mencionado nas diretrizes curriculares do jardim I e do jardim II, inferindo que nos documentos não é previsto a prática pedagógica para esse fim. Reafirmando o que: [...] seja pelo simples fato de desconsiderar a questão, por tratá-la como um problema menor ou inexistente (FIGUEIRA, 1990, p. 68).

O *preconceito* mencionado em dois trechos, no conteúdo curricular Identidade e Autonomia, alusivo ao jardim I e jardim II, página 14, eixo: valorização da diversidade, diz que: 1. Acolher as novas referências religiosas, buscando o conhecimento e a eliminação de distâncias e *preconceitos*; 2. Conviver e respeitar à diversidade, falando das diferenças sem receio ou *preconceito* religioso, étnico-racial, de gênero, de sexualidade, de classe social, dentre outras.

O documento curricular traz os termos: *diversidade, diferenças e étnico-raciais* em diversos contextos: *Diversidade* aparece em 4 (quatro) momentos, sendo 3 (três) no texto e 1

---

<sup>8</sup> De acordo com Munanga (2008, p. 53) o racismo é a crença de que há a existência de raças hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural.

(um) em um subtítulo, *diferenças* é mencionado 12 (doze) vezes, porém no contexto que nos interessa, 2 (duas) vezes, uma vez é mencionado o termo *étnico-racial*, conforme descrevemos abaixo (Quadro 5).

**Quadro 5: Número de vezes que os termos diversidade, diferenças e étnico-raciais aparecem no Documento Curricular:**

Componente Curricular	Eixo temático	Excerto
Artes visuais	Arte e cultura	Vivenciar, através da arte, a <i>diversidade</i> de linguagens e manifestações, apreciando-a, valorizando-a, respeitando-a e preservando-a. (p. 3)
Identidade e Autonomia	Valorização da <i>diversidade</i> (p.17)	Respeitar à <i>diversidade</i> e desenvolver de atitudes de ajuda e colaboração (p.17).
		Conviver e respeitar à <i>diversidade</i> , falando das <i>diferenças</i> sem receio ou preconceito religioso, <i>étnico-racial</i> , de gênero, de sexualidade, de classe social, dentre outras (p.18)
		Vivenciar atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos <i>diferenças</i> em seu grupo, por meio da participação em situações cotidianas. (p. 17)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ressaltamos que o termo diversidade foi citado no componente curricular de artes visuais do jardim I, o componente curricular, eixos e conteúdo de identidade e autonomia são os mesmos para o jardim I e para o jardim II. Tanto Silva (1999) quanto Moreira e Candau (2007), a diferença e a diversidade devem ser celebradas e questionadas no currículo, observando as raízes étnicas, identificando e evidenciando os grupos e diferentes pontos de vista. Enquanto, Cavalleiro (1998) reitera que práticas discriminatórias, requerem um trabalho sistemático de reconhecimento precoce da diversidade étnica e dos possíveis problemas de preconceito.

*Discriminação* foi citado duas vezes, mas no contexto do preconceito ou racismo, uma vez, *afro-brasileiro* e *afrodescendentes*, uma vez, no componente curricular identidade e autonomia e eixo valorização da diversidade.

A BNCC enfatiza que:

- Conhecer, valorizar e respeitar às histórias e culturas *africanas* e *afro-brasileiras*, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e das Américas, a fim de incentivar a igualdade e combater a *discriminação*.
- Percepção das contribuições históricas e culturais dos povos indígenas, *afrodescendentes*, asiáticos, europeus e de outros países (BRASIL, 2010, p. 20).

Nas DCNeis (BRASIL, 2013) para a educação básica os referenciais dizem sobre a promoção do bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras

formas de discriminação. Não obstante, o silêncio que atravessa os conflitos étnicos na sociedade é o mesmo silêncio que sustenta o preconceito e a discriminação no interior da escola. (CAVALLEIRO, 1998).

Em síntese, sobre o documento curricular utilizado pela instituição escolar pesquisada, é importante mencionar que, a partir das observações, constatamos que a partir do contexto da EREER a BNCC, como referencial curricular, nem tampouco o Documento Curricular para Goiás, não são utilizados como norteadores, pois os dois trazem aspectos norteadores baseados nos direitos e nos campos de experiência para a Educação Infantil. A Educação para as Relações Étnico-Raciais é limitada no documento curricular empregado.

### 3.3 Planos de aula

Solicitamos aos professores, no dia 7 de novembro de dois mil e vinte e dois, cópias digitalizadas, xerocopiadas ou em formato PDF, ou imagens de quatro planos de aula ou duas sequências didáticas ou dois projetos para análise. Ressaltamos que convidamos oito docentes para participar da pesquisa, mas quatro concordaram, todas regentes do jardim II, autorizando e assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice C), nos cedendo 16 planos semanais. Os documentos foram analisados por vinte dias, verificamos nestes documentos se havia e como eram as práticas pedagógicas se implícitas ou explícitas de Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Os docentes da Escola Municipal planejam suas ações pedagógicas individual e semanalmente, possuem um modelo padrão, contendo o timbre da Secretaria Municipal de Educação e da Escola, da mesma forma, identificação da docente, data da aula, duração, opções dos direitos de aprendizagem, conforme a DC-GO, contemplados na aula, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento<sup>9</sup> com os códigos, rotina, procedimentos metodológicos, saberes e conhecimentos, recursos e avaliação.

Os professores cederam para análise os planos de 7 de novembro de dois mil e vinte e dois a 6 de dezembro de dois mil e vinte e dois. Destacamos que a escolha dessa data foi proposital, visto que na LDB artigo 79 b foi estabelecido, no calendário escolar, dia 20 de novembro, como Dia da Consciência Negra, mesmo que não seja o ideal, restrito às datas

---

<sup>9</sup> Os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil devem ser norteadores de conhecimento, conceitos, habilidades e processos para promover a aprendizagem e o desenvolvimento, durante esse importante período do desenvolvimento, conforme a faixa etária, nos diversos campos de experiências, tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 44).

comemorativas, não há como negar que trabalhar pedagogicamente o 20 de novembro<sup>10</sup> significou um passo a mais (GOMES, 2017,).

A opção por pesquisar o período que compreende o 20 de novembro se justifica por que a data tem sido frequentemente usada como a única maneira de efetivar a Lei 10.639/2003, o que chamamos de currículo turístico<sup>11</sup> que consiste no uso do tema específico da história e cultura africana e afro-brasileira de maneira desarticulada e pontual no currículo escolar.

Porém, ações pontuais de datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra no 20 de novembro vão de encontro com a própria Lei 10.639/2003 e o definido no PPP da escola pesquisada, mas tematizando o assunto apenas neste mês, as vezes com ações que duram uma semana ou um dia contribui também para a folclorização da história e da cultura africana e afro-brasileira.

O planejamento diário possui práticas cotidianas, tais como: acolhida com música, leitura do alfabeto e números, identificação do dia no calendário, chamada por nome completo, escolha do ajudante do dia, contagem dos presentes. Além da hora da leitura e do momento de recreação, comuns a todas as turmas. Ressaltamos que fizemos a análise apenas das práticas que envolvam a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Para preservar a identidade e garantir o anonimato, das professoras<sup>12</sup> participantes, optamos por chamá-las de Professora A, Professora B, Professora C e Professora D. Os planos de ensino contemplaram atividades relacionadas a educação para as Relações Étnico-Raciais, descritos como no planejamento cedido e por professora, logo abaixo (Quadro 6):

---

<sup>10</sup> A comemoração do dia 20 de novembro vem se transformando em um movimento mais amplo e, atualmente, em alguns municípios brasileiros o mês de novembro se transformou no mês da consciência negra. Este é um mês de constantes eventos e discussões sobre a superação do racismo, realizados pelo Movimento Negro, pelas escolas e pelos órgãos de governo (GOMES, 2017, p. 113 e 114).

<sup>11</sup> Santomé (1995) chama de currículos turísticos é aquele trabalhado em data comemorativa específica, deveria ser substituído pelo “currículo antimarginalização é aquele em que todos os dias do ano letivo, em todas as tarefas acadêmicas e em todos os recursos didáticos estão presentes as culturas silenciadas” (SANTOMÉ, 1995, p. 172)

<sup>12</sup> Optamos por utilizar o pronome elas.

**Quadro 6: Síntese de práticas pedagógicas descritas nos planos de aula**

<b>Professora</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Campos de Experiência</b>	<b>Recursos</b>
<b>Professora A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assistir ao vídeo</b> Consciência Negra Educação Infantil</li> <li>- <b>Roda de conversa</b> sobre o vídeo e sobre o que compreenderam sobre o tema.</li> <li>- <b>Desenho</b> de figuras de meninos brancos e pretos para que possam fazer o reconto da história ouvida, colando-os no caderno de desenho e fazendo a ilustração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Multimídia;</li> <li>-Papel branco e preto.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir a <b>música</b> Terra/Mar</li> <li>Brincadeira Africana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Equipamento de som;</li> <li>-Corda</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir a história O cabelo de Lelê</li> <li>-Colorir coletivamente a silhueta de Lelê e oralmente, fazer o reconto da história através de desenho</li> <li>-Fazer um <b>cartaz</b> sobre Consciência Negra</li> <li>-Fazer uma <b>máscara</b> africana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro Cabelo de Lelê;</li> <li>- Papel metro;</li> <li>- Tinta guache.</li> </ul>
	<p><b>Atividade impressa</b> dos cabelos de Lelê: completar o rosto e posteriormente os cachinhos dos cabelos de Lelê com papel carmim preto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Impressão</li> <li>-Papel Carmim</li> </ul>
<b>Professora B</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de Conversa</li> <li>- Releitura através de desenho de história.</li> <li>- Vídeo educativo</li> <li>- Usar o globo terrestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> <li>-Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Globo Terrestre;</li> <li>-Multimídia</li> <li>- Imagens de famosos negros.</li> </ul>
<b>Professora C</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar semelhanças e diferenças no espelho;</li> <li>- Ouvir a música ninguém é igual ninguém na sala de vídeo.</li> <li>- <b>Discutir as diferenças na roda de conversa.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>- Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> <li>- Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espelho;</li> <li>- Multimídia.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa sobre as pessoas famosas;</li> <li>- Confeccionar o palitoche, utilizando colagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> <li>-Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagens de personalidades negras;</li> <li>- Palito de picolé;</li> <li>-Menina de papel;</li> <li>- Tinta guache.</li> </ul>
	Gutera Uriziga (Ruanda): brincadeira africana com uso do bambolê.	Corpo, gestos e movimentos.	Bambolê
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de leitura</li> <li>- Releitura do personagem da história com as mãos.</li> <li>- Dinâmica sobre a diferença.</li> <li>- Reflexão sobre semelhanças e diferenças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas.</li> </ul>	Livro Menina Bonita do Laço de Fita; Tinta preta, caderno de desenho.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconto em <b>roda de conversa</b>;</li> <li>- Confeccionar cartaz;</li> <li>-Cartaz coletivo com a frase: MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA QUAL É TEU SEGREDO PARA SER TÃO PRETINHA?</li> <li>- Atividade impressa (autonomia e identidade)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O eu, o outro e nós;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	Livro Menina Bonita do Laço de Fita; Papel metro; Tinta Preta; Lápis de cor
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-<b>Roda de história</b>;</li> <li>-Refletir com estudantes sobre variadas tonalidades de pele;</li> <li>-Desenho a partir de molde vazado;</li> <li>- Montar quebra-cabeças com a palavra respeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O eu, o outro e nós;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	Livro Lápis cor de pele; Silhueta de menino; Letras móveis.
<b>Professora D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de imagens;</li> <li>- Roda de leitura;</li> <li>- Identificar no globo Terrestre o país <b>ÁFRICA</b> (de onde vem a cultura Africana)</li> <li>- Completar desenho;</li> <li>- Brincadeira Africana Banyoca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> <li>-Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	Leitura do Livro Menina Bonita do Laço de Fita; Globo terrestre Papel sulfite Lápis de cor
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistir ao vídeo com a versão da história MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA</li> <li>- Registrar na lousa as palavras chaves da história, fazer a leitura coletiva , fazer a reflexão sobre a escrita.</li> <li>- Reconto da história menina bonita do laço de fita, através de desenho para o portfólio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	Multimídia Pincel para quadro branco Livro Menina Bonita do Laço de Fita

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer a dobradura do coelho utilizando várias cores de papéis.</li> <li>- Compor o painel com as dobraduras dos coelhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Papeis coloridos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de história;</li> <li>- Confeccionar a cirandinha com os bonecos de mãos dadas.</li> <li>- Pintar os bonecos com as cores dos meninos da história e colar no caderno de desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O eu, o outro e nós;</li> <li>-Traços, sons, cores e formas;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Livro Menino de todas as cores;</li> <li>Papel sulfite;</li> <li>Lápis de cor.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda africana; (brincadeira)</li> <li>- Reconto da história;</li> <li>- Brincadeira Africana Mbube.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O eu, o outro e nós;</li> <li>-Corpo, gestos e movimentos;</li> <li>-Escuta, fala, pensamento e imaginação.</li> <li>-Espaço, quantidades, relações e transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartaz com bonecos coloridos.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora, utilizando os dados coletados (2022).



A Lei 10.639/03 nos diz que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira”, mas há possibilidades de se trabalhar em diversos conteúdos e contextos na Educação Infantil. Pela exposição das atividades propostas no plano de ensino diário, foi possível inferir que as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais são contempladas na literatura, jogos e brincadeiras, letramento e artes.

A utilização da literatura como “A menina bonita do laço de fita” e do “Cabelo de Lelê”, reforçam que a abordagem de interpretação imagética, carregada de significados e trazida à luz a partir de um contexto social e cultural infantil, aspecto que favorece a criança em seu desenvolvimento (PEREIRA, 2019), embora nas literaturas escolhidas as personagens não se reconheçam como negros, tanto a coelhinha quanto o menino marrom e neles encontram a resposta na ancestralidade africana.

Além da ancestralidade como meio de prática, também é possível trabalhar a identidade negra positiva, considerando que a identidade é algo construído ao longo da trajetória, na relação com o outro. A ancestralidade e a identidade são representações da cultura e o cabelo é uma delas (GOMES, 2003). Além dos jogos africanos tais como: que oportunizam o contato com outras culturas, grupos sociais, modos de vida, costumes, inserindo o contexto histórico e real. Essas experiências, ampliam o modo de perceber de si e do outro, valorizando a sua própria identidade, respeitando e reconhecendo as diferenças (BRASIL, 2018).

Diante do panorama apresentado nos planos de ensino, inferimos que a escola necessita adequar o currículo escolar a realidade que trabalha, no que tange a Educação para as Relações Étnico-Raciais estão descritas as propostas, demonstrando não haver, totalmente, o silenciamento, embora tenhamos a comprovação que poderia ser desenvolvida, principalmente, abarcando mais os direitos e objetivos de aprendizagem da BNCC e da DCNERER.

Constatamos, também, no que tange a avaliação, todos os planos diários contêm a menção que haverá o registrar no diário de bordo, com as observações individuais sobre as atividades para servirem de embasamento para os próximos planos e para elaboração de relatórios. Ressaltando que a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

### **3.4 Entrevista com Docentes**

Para complementar a pesquisa e dispor de dados para análise, **aplicamos um questionário aos docentes**, que se dispuseram a participar da pesquisa, assinando e concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. É conveniente esclarecer que o questionário se caracterizou por “investigar diferentes perspectivas e pontos de vista sobre um fato, por meio da compreensão da realidade dos(as) respondentes” ainda, “foca em símbolos, significados, crenças, atitudes, valores e motivações” (GASKELL, 2003, p. 65).

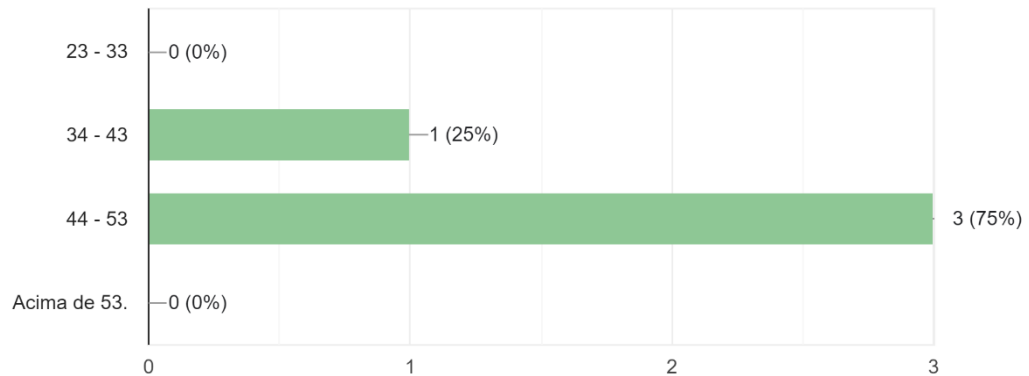
Empregamos o questionário 1 - Conhecimento do Professor Sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais (Apêndice E), contendo 13 (treze) perguntas abertas e fechadas, com objetivo de diagnosticar se os professores conheciam a Lei nº 10.639/03, se haviam participado de alguma formação oferecida pela Rede Municipal de Silvânia que trata da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais, se conseguiam identificar o que se trata a Lei 10.639/03 e se haviam realizado alguma atividade que contemple a temática das relações étnico-raciais. Estes questionamentos objetivaram responder se a Lei nº10.639/03 estava sendo implementada na instituição de ensino, se existia práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil nesta escola, estas informações, além disso, forneceu dados que puderam descrever as práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

De início, o questionário estava dividido em cinco seções:

Apresentação: possuía um cabeçalho convidando as docentes para responderem ao questionário, voluntariamente, apresentamos o título e o objetivo da pesquisa. Garantimos que manteríamos a identidade dos participantes, inteiramente, resguardadas de forma anônima e confidencial. Solicitamos que respondessem o questionário com prazo máximo de 10 dias.

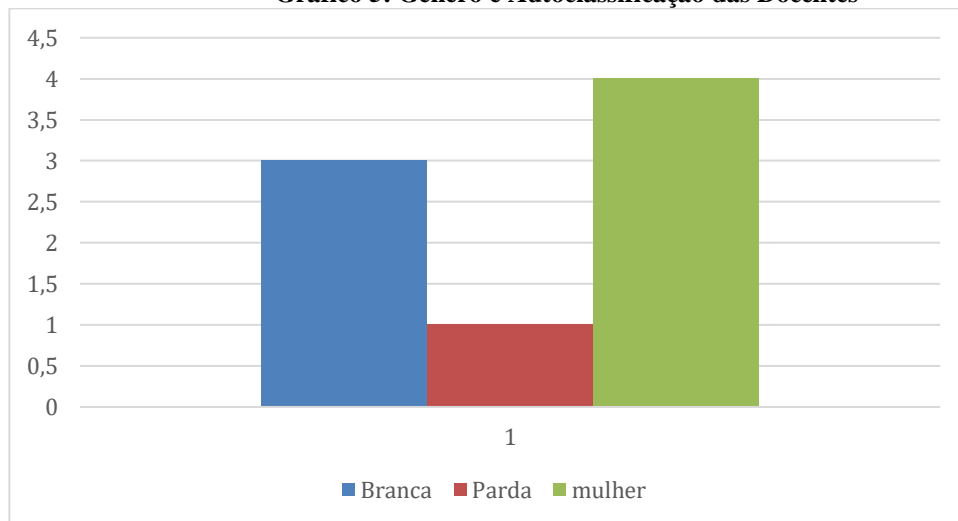
Identificação dos participantes, a saber: nome completo (opcional), idade, gênero, cor ou raça.

Responderam ao questionário quatro docentes que atuam no jardim II, na Escola Municipal. A aplicação foi realizada por formulário do *Google Forms*, os *links* foram enviados aos participantes através de *e-mail*, de forma individual com apenas um remetente e um destinatário. As docentes possuem idade entre 34 e 53 anos demonstrando que possuem maturidade para atuação profissional, aliando práticas, teorias e conhecimento de mundo.

**Gráfico 4: Faixa Etária das Docentes Pesquisadas**

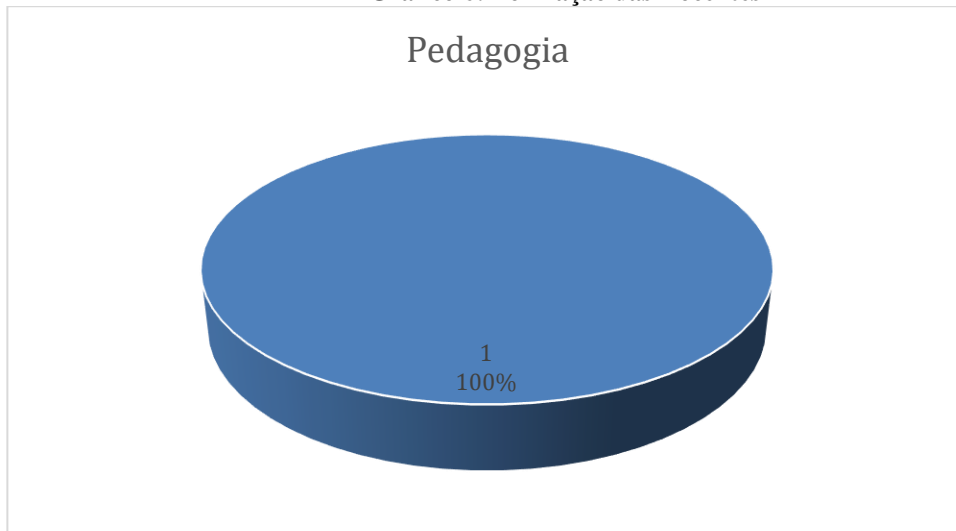
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Prevalecendo o gênero feminino e autoclassificação, branca, confirmando a feminização do magistério. A presença, majoritária, feminina na educação, primordialmente, na Educação Infantil, associada a maternidade (ROSEMBERG, 2013).

**Gráfico 5: Gênero e Autoclassificação das Docentes**

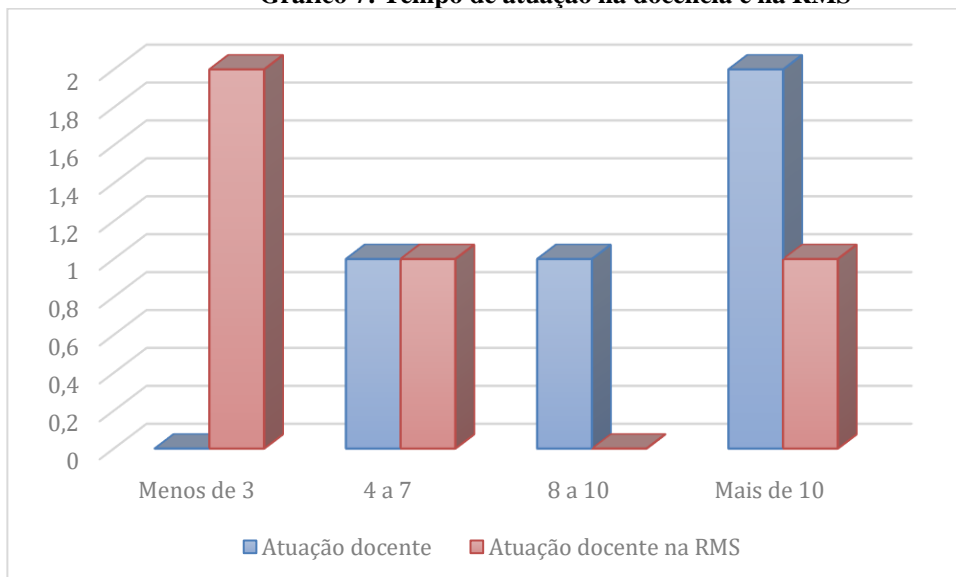
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Questionamos sobre a Formação Acadêmica, tempo de atuação docente, tempo de atuação docente na Rede Municipal de Silvânia. Quanto aos cursos de graduação, foi possível observar que todas as participantes possuem licenciatura em Pedagogia, cumprindo a resolução CNE/CP nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, definindo no artigo segundo que o Curso de Pedagogia, aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil.

**Gráfico 6: Formação das Docentes**

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados nos mostraram que a maioria das professoras (50%), têm mais de 10 anos no magistério, o que revelou experiência profissional na Educação, ainda que mesmo com vasta experiência, a atuação na Rede Municipal de Silvânia é recente, 50% das professoras, atuam na rede a menos de 3 (três) anos. A experiência profissional induz que, progressivamente, saberes oriundos da prática cotidiana contribuem para o desenvolvimento da prática docente (TARDIF; RAYMOND, 2000).

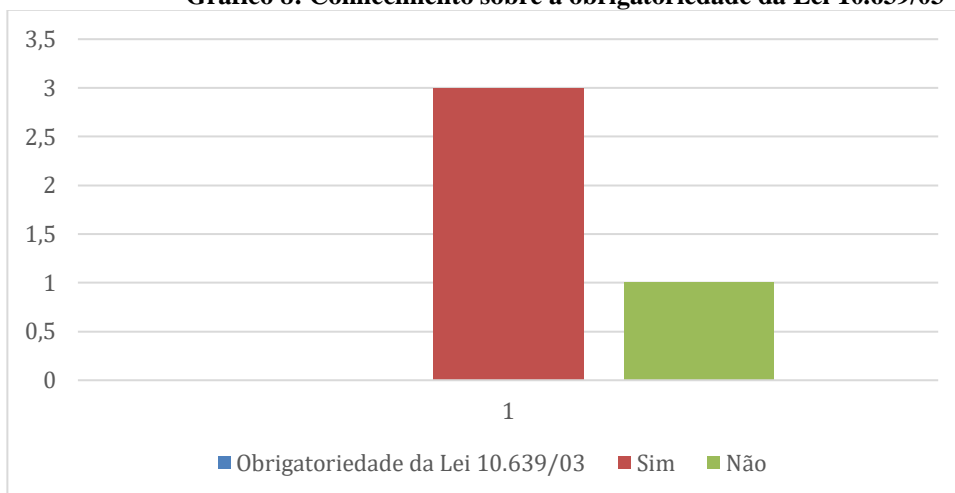
**Gráfico 7: Tempo de atuação na docência e na RMS<sup>13</sup>**

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>13</sup> RMS – Rede Municipal de Silvânia

A maioria das docentes responderam que tem conhecimento que a Lei 10.639/03 que traz a obrigatoriedade do ensino e história da cultura afro-brasileira e africana na educação básica.

**Gráfico 8: Conhecimento sobre a obrigatoriedade da Lei 10.639/03**



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Todas as docentes disseram **não possuir formação** para aplicá-la. O que reitera as pesquisas de (CABRAL, 2007; SOUZA, 2009; OLIVEIRA, 2017; REGO, 2019), onde elas mencionam falta conhecimento e formação sobre as diversidades racial, cultural e religiosa, da cultura e história entendendo-os como sujeitos históricos-sociais, sobretudo, que a formação precisa levar em conta as especificidades de cada etapa da educação básica.

**Gráfico 9: Formação para EREER**



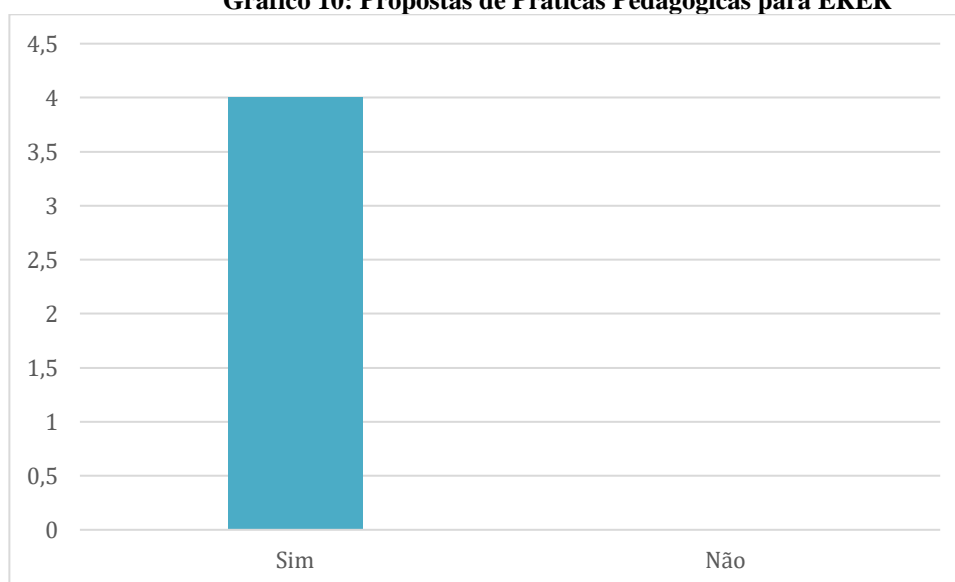
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Todas responderam que não participaram de formação para a temática e **desconhecem o termo Educação para as Relações Étnico-Raciais**. Confirmando que ainda há uma lacuna na formação de professores da rede, inferido por Cabral (2007), Souza, (2009), Saraiva (2009),

Silva (2015), Alvarenga (2015), Miceli (2017), Rego (2019) e Silva, K.(2022). Se não há formação, tampouco há o reconhecimento do negro, sua origem, história, luta, numa perspectiva de educação antirracista em consonância com a Lei 10.639/03, sobretudo, na Educação Infantil (SILVA, 2009).

As docentes responderam que propõem **Práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais** em projetos, planejamento, sequência didática que a escola dispõe de material didático para trabalhar com EREER, o que é contraditório, já que não possuem formação e conhecimento sobre a Lei 10.639/03. Inferindo que as práticas são sociais<sup>14</sup> e não pedagógicas.

**Gráfico 10: Propostas de Práticas Pedagógicas para EREER<sup>15</sup>**

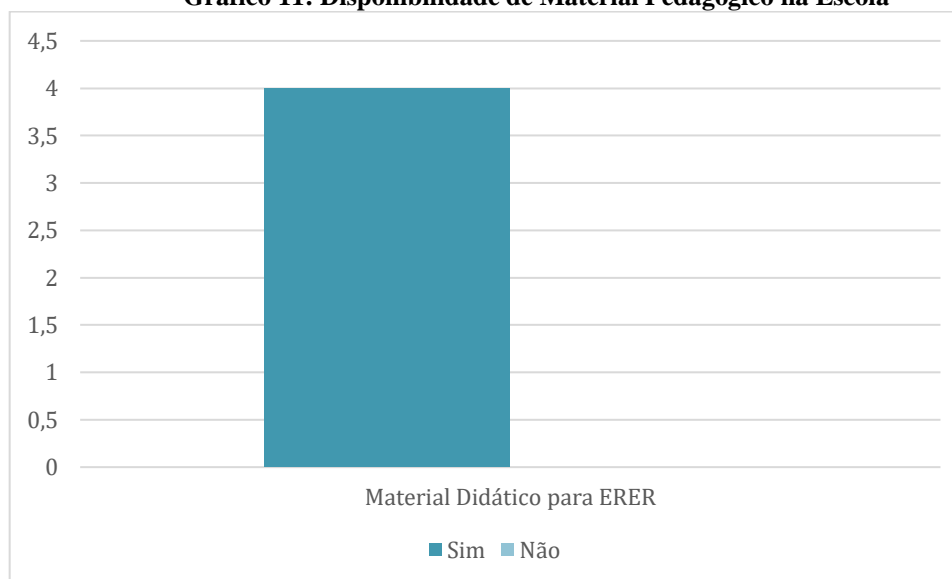


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As docentes **afirmaram que a escola possui livros, revistas, material pedagógico para trabalhar a Educação para as Relações Étnico-Raciais**, nos induz a crer que o trabalho é efetivado sem nenhuma formação inicial ou continuada, de fato, não podemos compreender que há práticas corretas que desmistifiquem e derrubem os estereótipos criados entorno dessa temática.

<sup>14</sup> As práticas sociais decorrem de/e interação entre os indivíduos e o meio que estão, ou seja, a partir do conhecimento de mundo que experienciam (SILVA *et al.*, 2007, p. 8)

<sup>15</sup> EREER – Educação para as Relações Étnico-Raciais.

**Gráfico 11: Disponibilidade de Material Pedagógico na Escola**

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A formação permite que haja ressignificação sobre si próprias, sobre seus alunos, sobre o processo educativo, sobre a educação. No tocante a educação para as relações étnico-raciais, inferimos ser um processo contínuo, coletivo, libertador de preconceitos e visões eurocentradas, que somente a formação e o conhecimento conseguem proporcionar, caso contrário, replicam-se as práticas estereotipadas (DEMARZO, 2009).

Sem formação, a escola reforça, cotidianamente, que população negra está sujeita a prejuízos nas instituições escolares, em todos os níveis, também, nas práticas pedagógicas (RIBEIRO, 2005). O questionário revela que, mesmo com 20 anos, a Lei 10.639/03, não é implementada em sua totalidade na Escola Municipal pesquisada. A formação inicial e continuada para a prática da educação para as relações étnico-raciais, ofertada pelo município, são inexistentes, potencializando o desconhecimento da cultura e história afro-brasileira e africana.

### 3.5 Observação

A participação no cotidiano permitiu a realização da coleta de dados, interpretação e análise dos acontecimentos com a relação ao espaço-tempo de ação do sujeito observado. Lüdke (2003, p. 21 e 22) enfatizou que nos estudos de caso há a "interpretação em contexto", diante desse princípio é que, para uma apreensão mais completa do objeto, como ele se situa e para melhor compreendê-lo, é necessário além de olhar, que o pesquisador esteja atento ao lugar, aos fatos e à todas as manifestações que acontecem ao seu redor.

A intenção era nos aproximarmos do objeto de estudo, com a finalidade de examinar os fatos. Sendo um complemento da análise documental, pois forneceu dados não contemplados nos documentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 190) a observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Sendo o foco da pesquisa as práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, a inserção no campo, inicialmente, priorizou o planejamento/ação de uma turma de jardim II, no período de vinte dias, no turno vespertino, contendo 21 estudantes matriculados com idades entre cinco e seis anos, as crianças sentam-se em duplas. Além da professora regente, a turma conta também com uma monitora. Há cartazes nas paredes: alfabeto, números do zero até o 10, aniversariantes, ajudante do dia, calendário e varal de atividades, mas não possuem crianças negras representadas neles.

Sentei-me no fundo da sala, as observações foram feitas seguindo o roteiro de Observação da Prática Pedagógica do Professor (Apêndice F), contendo data, quantos estudantes presentes, o objetivo da aula, metodologia utilizada, se houve ou não abordagens relacionadas a educação para as relações étnico-raciais, caso haja, serão descritos no roteiro.

A observação também foi acompanhada de diário de campo, utilizado para anotar as observações descritivas e diárias, como o comportamento do professor diante de fatos de convívio social com a diversidade, na condução e estratégias que tratam sobre a identidade, cultura, história africana e brasileira, reconhecimento da cultura negra na sociedade, de preconceito. Em alguns momentos a anotação era feita tão logo quando acontecia, em outros no fim da aula observada. É a confirmação de que, segundo Falkembach (1987, p. 19), “o diário de campo é um instrumento de anotações, observações de fatos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários”. Sendo “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da coleta de dados” (BOGDAN; BIKLEN, 2003, p. 150).

Utilizamos um caderno com páginas numeradas, anotando na página superior, data, horário de início e fim da aula, nome da professora regente, espaço que está acontecendo a aula: se em sala de aula, no parquinho, no refeitório; na página logo abaixo, anotamos os acontecimentos detalhados da aula, hipóteses, leituras, tudo o que ocorreu naquele dia. Essas anotações serviram para elaboração do produto educacional, também para compreensão das práticas pedagógicas utilizadas.



Optamos por acompanhar as aulas de posse dos planos diários cedidos pela professora B, com a finalidade de verificar se as práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais aconteciam também pelo currículo oculto<sup>16</sup>. A professora utilizou a rotina para início da aula: acolheu as crianças com música, fez a contagem dos presentes e anotou no quadro, anotou no calendário o dia do mês e da semana, fez a observação conjunta sobre o tempo, fez leitura coletiva do alfabeto e dos numerais fixados da parede. Em seguida, realizou a leitura sobre o tema da aula.

A professora iniciou a aula, no dia 08 de novembro de 2022, com um vídeo sobre a Consciência Negra, retirado do *You Tube*, o vídeo iniciou com uma música sobre ser diferente e ter respeito, em seguida narrou a história onde tinha pessoas brancas e negras, a história apresentada relatou que elas não se misturavam, não se uniam, enfatizou a superioridade branca, no vídeo há a fala: os brancos achavam que sabiam mais do que os negros e que os negros eram excluídos. Em seguida propôs o desenho dos meninos brancos e dos meninos negros representando a história.

Os desenhos representaram as percepções das crianças, mas não contemplaram o tom de pele que o desenho representava, já que a professora não os direcionou para essa reflexão.

No dia 09 de novembro de 2022, observamos práticas que contemplaram o Livro *O Cabelo de Lelê*, conforme as imagens<sup>17</sup>. A professora utilizou a roda de conversa, citada por Alvarenga (2015) como uma metodologia composta de diversos eventos que incidem diretamente nos processos de: leituras coletivas, debates, vivências sensibilizadoras, percepção da realidade, além de guardar elementos significativos do cotidiano da instituição da Educação Infantil.

Antes da leitura a professora mostrou a capa e questionou os estudantes o que viam, fazendo o levantamento prévio dos estudantes e estimulando a oralidade. Em seguida propôs que colorissem o Lelê, coletivamente, com tinta guache marrom, divididos em dois grupos.

---

<sup>16</sup> Libâneo (2004, p. 9), o currículo “[...] não é escrito, não aparece no planejamento, embora se constitua como importante fator de aprendizagem”.

<sup>17</sup> Para preservar a identidade tanto das docentes quanto das crianças, utilizamos caricaturas para cobrir os rostos.

**Figura 3: Pintura do Cabelo de Lelê**



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Solicitou, no dia 10 de novembro, que fizessem um painel sobre a Consciência Negra, utilizou a história do Cabelo de Lelê. A partir da Figura 4, inferimos que a cor da tinta disponibilizada pela professora não pode não coincidir com os tons da pele negra da população brasileira. As práticas lúdicas favorecem as expressões das crianças, tirando a invisibilidade e o silenciamento da temática étnico-racial, também viabilizam a ruptura de representações estereotipadas e altera as relações de poder.

**Figura 4: Painel Cabelo de Lele**

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No dia 11 de novembro, a professora expôs um painel sobre a África e levou também o globo terrestre apontando a localização do país. Contou que há muitos anos os africanos foram tragos para cá para trabalhar forçadamente, mostrou que é um país que possui animais que não tem aqui no Brasil como girafas, elefantes, hipopótamos, que o sol é brilhante e que os africanos gostam de dançar, de jogos e que nós brasileiros herdamos muita coisa deles, inclusive a cultura. No entanto, é possível observar que o desenho confeccionado traz uma imagem caricata da criança negra, apresentando além do tom de pele que não corresponde fidedignamente a apresentada pela população brasileira, além de apresentar calvície, hipoteticamente, dificilmente uma criança negra se sentir representada ou queira parecer com tal gravura.

**Figura 5: Painel África**

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A prática de contextualização histórica reforça o que diz no artigo 8º, inciso VIII e IX, na RCENEI (BRASIL, 2009), sobre promover a apropriação das contribuições histórico-culturais e o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras. Porém, o painel apresentado uma África nativa, inexplorada, o que não explicita a realidade do Continente na atualidade.

**Figura 6: Onde está a África?**



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No dia 16 de novembro, a professora retomou a reflexão sobre o painel da África, escolheu um estudante para fazer o relato sobre o que aprenderam sobre o país. A atividade consistiu na releitura do painel.

**Figura 7: Releitura Painel África**



Fonte: Autoria própria (2023).

A professora, no dia 17 de novembro, explorou as brincadeiras, tais como: Terra e Mar, legitimando que “as influências africanas estão na linguagem, na comida, na religião, na música, nas brincadeiras, nas artes visuais, nas festas, etc” (BRASIL, 2012, p. 31), vislumbrando uma grande variedade de possibilidades para o reconhecer a cultura afro-brasileira e africana.

O mês temático<sup>18</sup>, dedicado ao estudo e práticas da Consciência Negra, previsto no PPP, foi permeado pelo estudo da educação para as relações étnico-raciais, inclusive na sala de leitura, a dinamizadora, decorou a sala com cartazes da Menina Bonita do Laço de Fita e promoveu brincadeiras livres, disponibilizando brinquedos e brincadeiras.

A brincadeira livre, do dia 18 de novembro, expõe a marginalização<sup>19</sup> do fenótipo do negro. Livremente, a criança negra experimenta a liderança, resistência e afirmação. O contato com bonecas negras permite a representação e pertencimento (CABRAL, 2007).

**Figura 8: Brinquedos e Brincadeiras**



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Práticas de leitura também são realizadas uma vez por semana por uma professora da escola, pedagoga, denominada com dinamizadora da Sala de Leitura. A dinamizadora leciona as aulas, com roda de leitura, para todas as turmas da escola alternadamente.

---

<sup>18</sup> No PPP da escola são definidos alguns meses temáticos, por isso, novembro é dedicado a Consciência Negra.

<sup>19</sup> Marginalização no sentido de segregação, isolamento, separação.

No dia 22 de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, a dinamizadora, contou a história da Menina Bonita do Laço de Fita, para a turma observada, utilizou fantoches e solicitou que registrassem a Menina Bonita através de desenho, questionou os estudantes sobre as características da Menina que mais gostaram e pediu que sinalizassem no cartaz. As crianças demonstraram interesse pela história, pois a maioria já a conhecia.

Aqui expomos o levantamento na pesquisa de Melo (2019, p. 57) onde ela afirma que as crianças pequenas apresentam uma realidade existencial marcada por ausência de representatividade na mídia televisiva, nas redes sociais e nos livros escolares, embora, timidamente, tenham sido estudadas.

Também compreendemos que a docente tentou organizar o ambiente para a ERER, expôs o painel da África construído coletivamente com as crianças, disponibilizou bonecos negros e dispôs um tecido com motivos africanos para as crianças se sentarem (figura 10). Utilizando do termo da pesquisa de Melo (2019, p. 12-124) Afroambientes, propiciando que em que:

[...] a criança aprende sobre sua cultura, seus padrões e sobre as normas admissíveis ou não. O *afroambiente* supera as histórias fraturadas e estereotipadas contadas sobre a negritude, ao apresentar a história de resistência e potência de nossos ancestrais. Como também, ao respeitar os direitos de aprendizagens promulgados pela BNCCEL, que são: *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se*.

**Figura 9: Decoração Apresentação Consciência Negra**



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A representatividade é importante, visto que em um mundo literário de princesas, príncipes encantados e heróis brancos, loiros e com os olhos azuis e de vilões e personagens maléficos pretos é uma tarefa árdua para que crianças negras tenham a estima elevada, se sintam

representados e queiram se identificar com os personagens que possuem características semelhantes com elas. Assim, estereótipos e preconceitos são desmitificados inconscientemente através da interpretação que o leitor fará, outro fator, que colabora fortemente para essa transmissão são as ilustrações e imagens que o livro possui.

As práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na escola pesquisada, estão direcionadas para práticas eurocêntricas, estereotipadas e exóticas, demonstram que desconhecem a Lei 10.639/03, reproduzindo e dispondo objetos de formas equivocadas em ações pontuais, como no mês de novembro, reafirmam cotidianamente o lugar subalternizado da/o negra/o na sociedade.

Observamos que as práticas pedagógicas são executadas diferente do proposto nos planejamentos diários, o que evidencia mudanças de rotas no decorrer da semana. É evidente a necessidade de direcionamentos, formação e práticas pedagógicas orientadas para a Educação Étnico-Racial, que reconheça e dialogue com as lutas históricas da população negra, numa perspectiva de uma educação antirracista em consonância com a Lei 10.639/03, já que as práticas demonstraram estar acontecendo, porém de maneira a reforçar os estereótipos e a decolonialidade.

Por isso, baseados nos resultados apresentados na análise do PPP, da Matriz Curricular e dos Planos de Aula, além da entrevista com as docentes e da observação, foi elaborado e validado Guia de Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, contendo breves explicações sobre os documentos normatizadores e práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na educação infantil, o qual é apresentado no próximo capítulo.

## **5. CAPÍTULO 4 - PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA EDUCACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este capítulo tem por objetivo descrever o percurso para a elaboração do Produto Educacional (PE), a partir da dissertação Práticas Pedagógicas das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, resultado da investigação no Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano–Campus, Urutaí e proposto à Educação Infantil, do município de Silvânia, Goiás.

Os mestrados profissionais têm contribuído para reflexões sobre as práticas pedagógicas e, mais ainda com o produto educacional, pois permite que o pesquisador implemente e colabore para seu exercício, no seu ambiente, tornando motivo para mudanças e subsídios na sociedade. Espera-se que o produto educacional seja destacável da dissertação de forma que possa ser usado sem que se leia a dissertação, ou seja, um documento independente (MOREIRA; STUDART, 2016).

Conforme salientado no Documento de Área da Capes (BRASIL, 2019, p. 3), a Área de Ensino - 46, essencialmente de pesquisa que transita entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento produzido, isto é, aplicando os conhecimentos acadêmicos resultam em produtos e processos educativos que contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Negret (2008) destaca que um dos objetivos dos mestrados profissionais é aplicabilidade e mudança da realidade estudada.

Ponderamos que a educação infantil deve ser permeada de estímulos, que proporcionem ao indivíduo aprendizado quando a ele são atribuídos significados à realidade em que se encontra, ainda que os novos conhecimentos sejam conectados aos anteriores e os compreenda (AUSUBEL, 2003).

A partir dos resultados da pesquisa: mapeamento bibliográfico de teses e dissertações, análise de documentos (Projeto Político Pedagógico - PPP, matriz curricular e planos de aula), observação e aplicação de questionário aos docentes, elaboramos o produto educacional: Guia Educacional, propondo práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil, vislumbrando nas crianças potenciais agentes que através do reconhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana, corrobore e projete uma sociedade sem preconceitos, antirracista, a começar na escola.



#### **4.1 Elaboração do Produto Educacional**

O Guia Educacional foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa, dentro da variedade de produtos educacionais que poderíamos utilizar, optamos por elaborar um para contribuir com práticas exitosas e antirracistas, a fim de atenuar a disseminação de estereótipos ou interpretações equivocadas da Lei 10.639/03 na educação infantil.

Assim, conforme coletado e analisado, mesmo que o PPP da escola pesquisada mencione relações étnico-raciais, a menção tem sentido amplo, salientando a instrução para a diversidade e reforçando a eventualidade como a comemoração da Consciência Negra em 20 de novembro. É preciso haver uma distinção, contundente, do estudo e prática da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, desenvolvida mediante conteúdos, competências, atitudes e valores, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

Na observação foram detectadas práticas pedagógicas, porém que podem ser exploradas com afinco e norteadas através da informação e formação sobre a Lei 10.639/03, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a BNCC.

No questionário aplicado às docentes todas responderam que não possuem formação para a educação das relações étnico-raciais, com isso, o guia educacional, contribuirá para a prática, a emancipação, o reconhecimento e percepção da identidade, da identidade cultural, do contexto histórico e reconhecermos que esses conceitos devem iniciar na educação infantil, [...] “desde tenra idade, as crianças, têm elementos para perceber diferenças nas reações, podendo associá-las ao pertencimento racial”(BENTO, 2011, p. 23).

Na observação presenciamos, que a escola já tem por práticas: a roda de conversa, estações de trabalho, a disposição de objetos para exploração e brincadeiras livres, o faz de conta, a brincadeiras de papéis, entre outras que promovam a vivência no ambiente escolar que podem propiciar a implementação da educação para as relações étnico-raciais. Faz-se necessário que a escola, na totalidade, compreenda a importância de uma educação para a diversidade, igualdade e equidade racial, desde a decoração e disposição dos espaços escolares, inclusive, cartazes e ambientes (SANTOS, 2019).

#### **4.2 – Guia Educacional: Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil**

Essa seção é composta pela apresentação do Produto Educacional elaborado a partir do estudo, bem como da validação dele. Para isso, algumas partes e trechos serão destacadas, seguidos das justificativas, dados e análises sobre a aplicação.

O Guia Educacional é um recurso que permite o leitor utilizar as imagens, textos, *links* e símbolos, além de ser autoinstrucional e fornece recursos de como conceber práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

A partir dos resultados apontados e descritos nos capítulos anteriores, é possível afirmar que práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na educação infantil perpassam pelo: reconhecimento da função social como espaços de socialização, de convivência entre iguais e diferentes, de pertencimento, onde há a permissão das crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, utilizando-se de livros, brinquedos, jogos, envolta de ludicidade e representatividade (MEC, 2006).

Assim, o Guia Educacional: Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação infantil foi elaborado. A seguir ilustra-se por meio das figuras 10 e 11, algumas páginas do Guia.

Figura 10: Capa do Guia



Fonte: Captura da página do Guia

**Figura 11: Sumário do Guia**

————— ♡ ♡ ♡ —————

## Sumário

Apresentação .....	5
Introdução .....	6
Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil .....	9
A Lei 10.639/03 .....	13
Documentos Norteadores .....	15
Atitudes que transformam .....	21
Práticas Pedagógicas: ações antirracistas .....	23
Estratégias pedagógicas para a ERER na Educação Infantil .....	42
Não replique estereótipos .....	47
Considerações Finais .....	48
Referências .....	49

Fonte: Captura do sumário do Guia

Ao construir o Guia Educacional, consideramos que as informações podem ser consultadas de forma rápida e visual, podendo contribuir para a informação e formação. A constituição do guia considerou à necessidade exemplificações relacionadas às práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na Educação Infantil, com as particularidades pertinentes à faixa etária e ainda as possibilidades expostas pela Diretriz de Educação para as Relações Étnico-Raciais, da Diretriz para a Educação Infantil e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Assim, a organização contou de 7 tópicos (quadro 7), com objetivo de ser clara e contundente na propositura de apoiar práticas, de fato, efetivas.

**Quadro 7: Estruturação do Guia Educacional**

Tópicos	Subtópicos
<b>Relações étnico-raciais na Educação Infantil</b>	
<b>A Lei 10.639/03</b>	
<b>Documentos Norteadores</b>	Educação para as Relações Étnico-Raciais, Lei 10.639/03, Diretrizes para a ERER, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, PNE 2014 a 2024, A Educação Étnico-Racial na Educação Infantil.
<b>Atitudes que transformam</b>	Pense e Repense

<b>Práticas Pedagógicas: ações antirracistas</b>	Práticas Pedagógicas, Destaque de Práticas, Afroambientes, Afroliteratura (Cor, cabelo, representatividade, prática e literatura na Educação Infantil), Afrodescendência, Cultura Afro, Representatividade, Manifestações Corporais.
<b>Estratégias Práticas para a EREER na Educação Infantil</b>	Mapas, imagens, autorretrato, quantificação, arte, exposição de desenhos, simbologia da árvore, música, tapete tátil, instrumentos musicais, aboyami, máscaras africanas, lápis de cor.
<b>Não Replique Estereótipos</b>	Não faça assim, faça assim.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O Guia Educacional está no formato digital, podendo ser impresso, contendo organizadores gráficos (*links*, árvores de palavras, fluxogramas) implementados no *layout* e na interface do material, visando tornar a apresentação das informações mais didática e proporcionar aos professores uma compreensão de forma direta e ilustrativa sobre o conteúdo abordado. Tendo em vista o interesse pelo conteúdo e não a simples memorização, Filatro e Cairo (2015), esses organizadores sintetizam e/ou retratam a relação de ideias-chaves, tornam o conhecimento mais acessível ao leitor.

Fontes, formatos, cores, disposição de imagens e conteúdos foram consideradas no planejamento e implementação, para uma leitura clara e na busca da informação. Todas remetendo ao conteúdo e ao tema África e Educação Infantil.

O conteúdo do Guia Educacional foi organizado em duas vertentes: formação e práticas pedagógicas. Na introdução fomentamos a pesquisa científica à luz de precursoras das relações étnico-raciais na educação infantil.

Eliane de Oliveira (1994) que debateu sobre o racismo na educação infantil, adentrou nas relações interpessoais, também das políticas sociais para a criança pequena, ainda discutiu sobre a oferta de brinquedos e bonecas negras e a contínua reflexão sobre a heteroindentificação, inclusive para crianças (reconhecimento de identidade).

Também de Eliane Aparecida de Godoy (1996) que inferiu sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil sob a luz Piagetiana, concluindo que ações educativas sistematizadas, fantasias, vivências e expressões de afetividade, trabalho de igualdades, semelhanças e desconstrução, através do autoconceito e da identidade, da autoimagem negativa.

Inclusive, Lucimar Rosa Dias (1997) reitera a dificuldade em discutir e trabalhar as questões raciais na escola, alusiva a falta de formação do professor que acentua a dificuldade,

somente a escola não é suficiente para respaldar a perspectiva de superação. Deixa claro que é imprescindível investir no resgate da autoestima da criança negra, pois isso favorece o aprendizado.

E Eliane Cavalleiro (1998) que tratou sobre o silenciamento do preconceito e o racismo tanto no lar quanto escolar, concluiu sobre a desinformação do professor no trato com a criança negra.

Então, diante do exposto, o Guia Educacional se pautou, primeiramente, em fornecer subsídios para formação e para as práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Destaca-se que ao acessar o material, o professor é encorajado a refletir sobre a educação para as relações étnico-raciais na educação infantil, sobre o que diz a Lei 10.639/03, conhecer e analisar os documentos norteadores, para que enfim possa fazer uso das práticas pedagógicas e possibilidades frente às metodologias que se alinham por meio da utilização de recursos, materiais, instrumentos e práticas que desafiam os professores a reformularem as suas práticas.

As práticas sugeridas perpassam desde a adequação da imagem como material identitário no ambiente, a literatura, o uso de mapas, brinquedos, brincadeiras, jogos, músicas e danças. Associando-as aos campos de experiência da BNCC: o eu, o outro e o nós; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; traços, sons, cores e forma e corpo, gestos e movimentos, relacionando prática e aplicabilidade.

*Afroambientes*, com o objetivo de promover um ambiente que reflita a diversidade, de acolhida, que proporcione que a criança aprenda sobre sua cultura, história, identidade, se sinta representado. Sugerimos práticas que expõe a necessidade de o ambiente estar organizado, de modo, a representar a criança negra, de fato, representada.

*Afrodescendência*, para reconhecer a descendência e elementos da cultura africana. A propositura visa permitir que a criança se reconheça, conheça a história dos seus antepassados e associe com a atualidade. Além de ter a oportunidade de reconhecer em si e, nos outros, características e narrativas comuns.

A literatura é o tema mais tratado nas dissertações e teses para a educação para as relações étnico-raciais, na sessão 3, indicamos: *Afroliteratura*, com o intuito de valorizar a diversidade étnico-racial, possibilitando a representatividade, o protagonismo negro na literatura infantil. Reiterando o que Silva, L. (2021, p. 114), embora a literatura possa criar ou reproduzir estereótipos, perpetuando o racismo, ela é apontada pela Lei nº 10.639/03 como instrumento para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira e africana.

É uma representatividade positiva propor contos onde a criança possa perceber que existem príncipes e princesas negras ou ainda onde as tranças contam a história de um povo. Assim, propomos diversos livros tendo o negro como protagonista, também que haja no cantinho da leitura, acessível essas literaturas.

A identidade negra é uma construção social, histórica, cultural e plural, que necessita ser constituída de uma identidade positiva (BRASIL, 2004), na interação com o outro, as crianças, tem a possibilidade de se conhecerem e se identificarem com a sua negritude (MELO, 2020, p. 132).

Ressaltamos que na educação infantil a literatura é norteadora, para as práticas ensejam um texto, uma história, uma música como balizadores para as atividades. O contato com histórias, ouvindo, recontando, possibilita a descoberta de lugares, tempos, jeitos de agir e de ser, regras, ética, ótica e costumes (ABRAMOVICH, 1997, p.16-17), além de ampliar o vocabulário, estimular a oralidade, a crítica e a reflexão.

Reconhecer que a cultura africana faz parte de nossa história, apreciar o continente e os países africanos por meio de mapas e imagens; conhecer e reproduzir as bandeiras dos países, as imagens sobre os modos de vida dos povos africanos e os animais, são propostas das atividades. Conhecer sobre o continente africano, suas características e potencialidades, desperta o respeito pela cultura e história, também possibilita outra visão, livre de estereótipos negativos que historicamente recaíram sobre os negros (CABRAL, 2013).

Fazendo uso de mapas e imagens ressaltando nossas origens, mostrando os diferentes povos que compõem a população brasileira, conhecendo, narrando história das famílias: a árvore genealógica, a partir do fenótipo das crianças. Também, construindo e elaborando autorretrato no papel, em massinha, tinta guache ou tinta natural, argila e pano, ainda fortalecendo suas características com oficina de penteados e tranças e montar um mural das famílias é possível reforçar a identidade.

Os materiais e atividades lúdicas etnicamente diversificados favorecem a expressão e a elaboração das crianças sobre sua identidade étnico-racial, também reforça sua potencialidade e protagonismo (CABRAL, 2013).

Indicamos que sejam confeccionados e utilizados: Cartazes, Imagens representando a diversidade brasileira, Fotografias de personalidades negras, Mural com produções de artistas negros(as), Cantos de brinquedos. A fim de representações:

[...] em relação aos negros, que raramente estão presentes ou, quando estão, são revestidos de imagens ou conotações negativas estigmatizadas, que procuram inferiorizá-los e reforçar estereótipos negativos sobre os negros através de

personagens pobres, humildes, sem instrução e desvinculados de um contexto familiar (PINHEIRO, 2018, p.27).

Entre as possibilidades favoráveis a uma educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, além da ludicidade, do brincar e das interações, destacamos a arte e a cultura, que possibilitam os protagonismos negros e as narrativas multiculturais nas experiências da cultura e arte africana. Assim, a proposta é utilizar a arte africana e afro-brasileira (tecidos, acessórios, vestimentas), saber da história das máscaras e das adinkras africanas e recriá-las. Na cultura negra, a arte, a oralidade, a corporalidade, a religião são pontos fortes que mediam a construção do conhecimento (SARAIVA, 2009, p. 138).

Enfim, na educação infantil as ações dos sujeitos integrantes à comunidade escolar devem: [...] “conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. (BRASIL, 2017. p. 37).

As experimentações são a garantia dos direitos da criança conforme a BNCC (2018), além de o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), trazer que as crianças devem experienciar, na interação e no brincar, respeitando, conhecendo e desenvolvendo. O espaço da escola deve ser um ambiente de descoberta e interação entre as crianças, valorizando as atividades externas, plurais, multiculturais, bem como a contação de histórias dos mais velhos para os mais novos.

Os desenhos que por vezes são utilizados, é a representação do ponto de vista da criança, o desenho é o que como ela compreendeu o assunto e sua forma de representar, também podem auxiliar docentes em seu trabalho antirracista.

O objetivo é dispor o conteúdo de forma rápida e simples, acessível a professores de Educação Infantil. Assim, os dados aplicação e avaliação do Guia Educacional serão apresentados a seguir.

### **4.3 Avaliação Guia Educacional: Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil**

A avaliação contou com a participação de quatro professoras conforme destacado no percurso metodológico, considerando os questionamentos apontados por Leite (2019, p. 192), que enfatiza que os materiais educativos precisam ser concretos, onde os participantes reconheçam e se sintam estimulados a divulgar o produto educacional, possam sugerir melhorias no produto, ainda que surtam efeitos de mudança de atitude a partir do contato com ele.

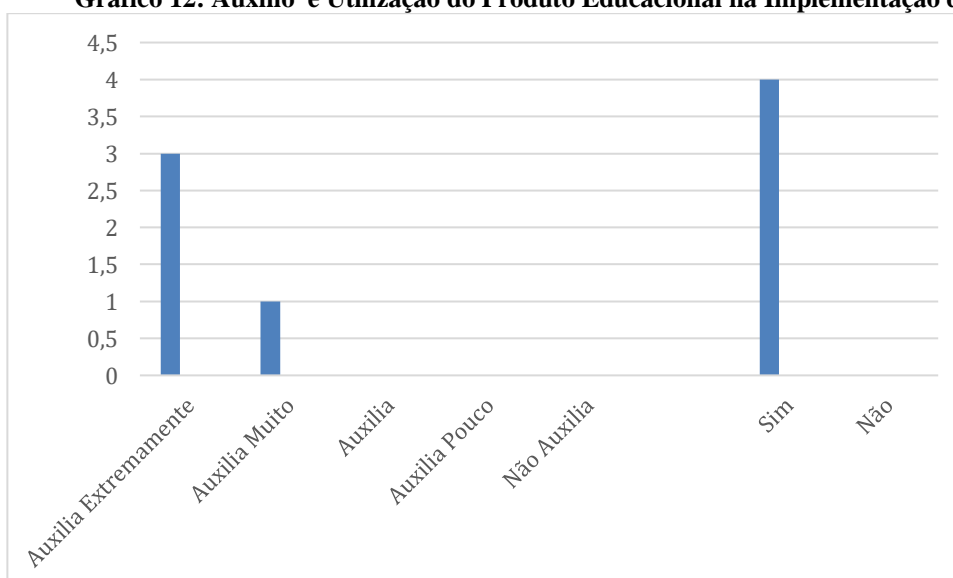
Após a exploração do Guia Educacional, um questionário foi elaborado utilizando a ferramenta *Google Forms*, desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo, no caso as quatro professoras que se dispuseram a participar da pesquisa, conforme indicado por Rizzardi (2020, p. 4), e estruturado com nove perguntas sendo sete fechadas, duas abertas.

O questionário objetivou a verificação do Guia Educacional na oferta de forma organizada e estruturada, direcionamento, informação e práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil; viabilidade do produto como recurso prático para implementação da Lei 10.639/03 na Educação Infantil; a adequação do conteúdo, linguagem, estética e organização e ainda a oportunidade de contribuir com melhorias.

As perguntas fechadas avaliam a estética do produto: conteúdo, linguagem, estética e organização, também a pretensão das professoras em incluir nas suas práticas pedagógicas o produto educacional. O Guia Educacional como auxílio na implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, considerando a usabilidade como suporte para a inclusão de ambientes, literatura, arte, da cultura negra e a análise do produto como pertinente para a Educação Infantil a ponto de recomendar aos colegas, também foram questionados.

O resultado foi sistematizado e apresentado em gráficos, possibilitando perceber que o Guia Educacional cumpre o objetivo, é capaz de estimular práticas pedagógicas orientadas à Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, já que a maioria disse que o Produto Educacional auxilia muito na implementação de Práticas Pedagógicas e que o Produto Educacional é extremamente útil na implementação de Práticas Pedagógicas, assim como demonstrado no gráfico 12.

**Gráfico 12: Auxílio e Utilização do Produto Educacional na Implementação de ERE**



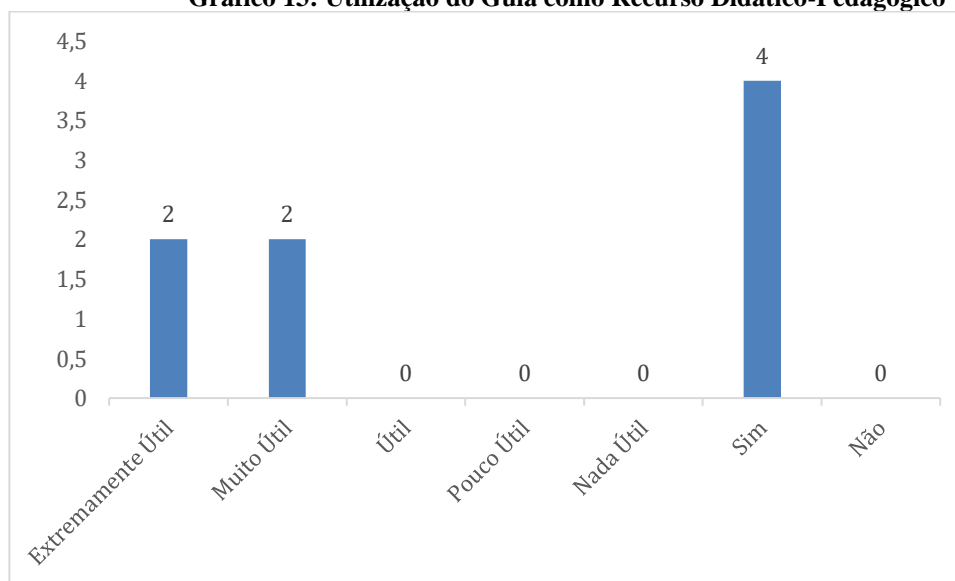


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As respostas das professoras confirmaram as conclusões das pesquisas de Souza, Saraiva (2009), Trinidad (2011), Amaral e Costa (2013), Araújo (2015), Carvalho (2018) e Rego (2019), que evidenciaram a necessidade de formação, sendo a falta dela um dos grandes entraves para que a Lei 10.639/03 seja, de fato, implementada na Educação Infantil. Ressalta que há a necessidade de materiais que enfatizem e subsidiem a diversidade étnico-racial e rompam com as práticas que reforçam os estereótipos.

As professoras aprovaram o Guia Educacional, afirmando que pode ser utilizado para elaborar planos, projetos, criando e implementando ações que possibilitem o trabalho para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil e que o indicariam como suporte para as demais colegas (gráfico 13).

**Gráfico 13: Utilização do Guia como Recurso Didático-Pedagógico**



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O resultado aponta que as informações encontradas no Guia Educacional permitem conhecer sobre a Lei 10.639/03 e ter exemplos de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, pelas declarações das participantes que avaliaram o produto manifestando as seguintes opiniões.

- Não. Fiquei encantada com o produto. (Professora A)
- Já está com excelente material, com abordagens riquíssimas e muito significativas!
- Sem necessidade de melhorias. (Professora B)
- Sem necessidade de melhorias. (Professora C)
- Perfeito (Professora D)

Diante do exposto, sobre os resultados da avaliação deste Guia Educacional, aguardaremos as proposições dos professores que compõem a banca de defesa, para indicar os ajustes necessários. Com os devidos ajustes e correções apontados, após a validação pela banca, encaminharemos o Guia Educativo para uma gráfica para a editoração, ilustração e impressão, onde teremos o produto pronto para sua utilização.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil foi o objetivo dessa pesquisa. Para ampará-la, mapeamos e analisamos teses e dissertações, buscamos também por produtos educacionais, que tratam da educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil. Examinamos os documentos norteadores da instituição pesquisada (PPP, Matrizes e Planos de Aula) e observamos as práticas pedagógicas *in loco*, juntamente com planos de aula. Aplicamos questionários aos que concordaram em participar da pesquisa e a partir dos resultados elaboramos o produto educacional: Práticas Pedagógicas das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

A questão norteadora: Como são as práticas pedagógicas de Educação para as Relações Étnico-raciais em uma escola de Educação Infantil de Silvânia-GO?

Concluimos que na Escola Municipal que serviu de base para nossa pesquisa, as práticas pedagógicas para a ERER acontecem de maneira equivocada, mesmo que haja o intuito de acertar, reforçam estereótipos, representam uma África inexistente e inexplorada, que foge da realidade, onde as crianças negras dificilmente queiram ser associadas as imagens propostas.

Compreendemos que mesmo que haja pelo país pesquisas nessa área, é válido verificar, cientificamente, como agem os municípios diante da Lei 10.639/03, pela grandeza geográfica do país, além do que, segundo o artigo 211, § 2º da Constituição Federal, a educação infantil é, prioritariamente, de responsabilidade dos municípios.

De início, fizemos um levantamento do Estado da arte dos Estudos sobre Racismo/preconceito Racial/crianças negras na Educação Infantil, com a intenção de verificar as conclusões, sugestões de práticas pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil. Ainda, mapeamos os produtos educacionais destinados à educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil.

As conclusões enfatizaram sobre a carência de formação destinadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais, o silenciamento e o não envolvimento de professores e de equipes gestoras com temáticas sobre o negro, o não reconhecimento da história e cultura afro-brasileira, a falta de parceria entre a equipe diretiva para prática da educação antirracista, a confirmação de práticas que denotam ora a reafirmação de estereótipos, ora a condução esporádica da educação para as Relações Étnico-Raciais, o desconhecimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Exploramos os documentos que norteiam a escola pesquisada: Projeto Político Pedagógico (PPP), Matriz Curricular e os Planos de Aula. Buscamos pelos termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação. Diante do panorama apresentado nos planos de aula, compreendemos que a escola necessita adequar o currículo escolar a realidade que trabalha, no que tange a educação para as relações étnico-raciais estão descritas as propostas, demonstrando não haver, totalmente, o silenciamento, embora alguns ajustes tenham que ser feito para adequar as propostas às Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil ou abarcando mais os direitos e objetivos de aprendizagem da BNCC e da DCNERER.

Os resultados apontaram que nos planos diários e na observação existem práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais com proposituras que necessitam de adequações, tais como: variar a literatura utilizada para trabalhar o negro, o protagonismo negro, o sentimento de pertencimento, a ancestralidade, conhecer e reconhecer a contribuição do negro na cultura do nosso país, ainda que a imagem e o ambiente necessita de compor o negro, utilizando a realidade da comunidade escolar.

A partir deste contexto, os resultados deste estudo proporcionaram a elaboração do Guia Educacional, levando em consideração alguns aspectos que foram sistematizados no produto educacional, entre os quais podemos destacar:

- informações sobre o que é a Lei 10.639/03, o conceito de Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil;
- socialização de práticas pedagógicas como norteadores para Educação das Relações Étnico-Raciais.

. O Guia Educacional é uma proposta de aproximar os professores da Educação Infantil das práticas pedagógicas para a Educação Étnico-Racial e implementar a Lei 10.639/03. As considerações apontadas na validação do Guia Educacional, revelam a relevância da proposta, oportunizando os professores a conhecerem a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A pesquisa evidenciou que as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, precisam ser difundidas, exploradas e implementadas à luz das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (1998), que é preciso possibilitar a convivência e ampliar saberes de diferentes naturezas, além de utilizar da ludicidade para romper com práticas de dominação étnico-racial. Ainda, que na escola haja espaço para a valorização da diversidade, dos aspectos culturais, dos diversos tons de pele negra que compõem nossa população.

## 7. REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A; OLIVEIRA, F. A escola e a construção da identidade na diversidade. In: ABRAMOWICZ, A; SILVEIRO, V. R. (orgs.) **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006. p. 41-64.
- ALCARAZ, R. de C. M. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2018.
- ALVARENGA, H. M. de. **Representações docentes sobre educação para as relações étnico-raciais em um CMEI de Goiânia: entre a teoria e práxis**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- AUGUSTO, A. de A. **Infância e relações étnico-raciais: concepções e imagens de crianças da educação infantil de uma escola pública do município de Juiz de Fora-MG**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
- BARBOSA, J. S. **A identidade da criança negra na educação infantil: representações a partir dos brinquedos e brincadeiras**. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASSEDAS, E. HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BONFIM, S. S. **Educação Para As Relações étnico-raciais Do Ponto De Vista Da Localidade: desenvolvimento, Segregação, Ensino E Africanidades-Ilha Solteira/SP**. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, MEC, 2009.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação. SECAD; SEPIIR, 2013.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 01/2006**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: CNS, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>.

CABRAL, M. A. **Identidade étnico-racial em contexto lúdico: um jogo de cartas marcadas?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CARDOSO, C. **Branquitude Na Educação Infantil: um Estudo Sobre a Educação Das Relações étnico-raciais Em Uma Unidade Educativa Do Município De Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CARDOSO, C.; DIAS, L. R. A branquitude como entrave a implementação da Lei Federal 10.639/03 na educação infantil. **Educação**, v. 46, n. 1, p. e47/ 1–28, 2021. DOI: 10.5902/1984644444389.

CARVALHO, T. R. de. **Diversidade étnico-racial Na Educação Infantil: Análises De Um Sistema Privado De Ensino Adotado Por Uma Rede Pública Municipal**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CORRÊA, L. J. L. **Um Estudo Sobre As Relações étnicorraciais Na Perspectiva Das Crianças Pequenas**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

COSTA, M. A. C. **Os desafios de uma educação para a diversidade étnico-racial: uma experiência de pesquisa-ação**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CRUZ, M. E. de O. **Tessituras da literatura afro-brasileira na sala de aula: o saber fazer das professoras da educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 661-674, 2012.

DIAS, L. R. **Três Escolas, Uma Questão, Muitas Respostas**. Cuiabá: UFMAT: 1997.

FALKEMBACH, E.M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto & Educação**, v. 2, n. 7, p. 19-24. 1987.

FARIAS, A. C. B. de A. **Loira você fica muito mais bonita: relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERREIRA, R. F.; CAMARGO, A. C. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. *Psicologia: Ciência e Profissão [online]*, v. 31, n. 2, p. 374-389, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200013>.

FIGUEIRA, V. M. O preconceito racial na escola. **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 18, p. 63-72, 1990.

FRANCO, M. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.97, p. 534-551, 2016. 10.1590/s2176-6681/288236353.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 1 jul. 2023.

GARCIA, V. F. **Educação Infantil E Educação Das Relações étnico-raciais: motivações Docentes, Possibilidades E Desafios Nos Centros De Educação Infantil de Sorocaba (SP)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

GASKELL, G. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER. M.W.; GASKELL, G. (org.), **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.



GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GODOY, E. A. **A Representação Étnica Por Crianças Pré-escolares: um Estudo De Caso a Luz Da Teoria Piagetiana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

GOMES, N. L. **O movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001, p. 83 – 96.

GOMES, N. L. Raça e educação infantil: à procura de justiça. *e-Curriculum [online]*, v.17, n.3, p.1015-1044, 2019. Epub 28-Oct-2019. ISSN 1809-3876. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044>.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa [online]**, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

GONÇALVES, L. A. O. **O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial**. Estudo acerca da discriminação racial em escolas públicas de primeiro grau. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Educação. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br>. Acesso em: jan. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: < <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: jul.2023.

IVAZAKI, A. C. D. **Capoeira da educação infantil: relações étnico-raciais na formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina grande, 2018.

LEAL, M. F. **Do Legal Ao Real:** a Abordagem Das Políticas étnico-raciais Na Formação Continuada De Professoras(es) Da Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

LEITE, P. de S. C. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos.** 7º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa. v. 1. 2018. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2023.

LESSA, S. C. do N. A **diversidade étnico-racial e a lei 10.639/03:** práticas, discursos e desafios: um estudo de caso na Escola Municipal de Lavras Novas – MG. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M. ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

LUIZ, M. C.; SALVADOR, M. N.; CUNHA JÚNIOR, H. A criança (negra) e a educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 31, p. 69–72, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA, L. C. **Relações étnico-raciais no âmbito das instituições municipais de educação infantil em Governador Valadares-MG.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-54732007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732007000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 24 Set. 2022.

MELO, C. S. de. **Escrevivendo-me Negra:** práticas pedagógicas afrofemininas. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnicos Raciais). Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2020.

MELO, R. L. C. **O Direito à Educação Infantil E a Oferta Pública Em Minas Gerais Para Crianças De 0 a 6 Anos Dos Povos Quilombolas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2016.

MENDES, M. S. **A identidade racial a partir de um grupo de crianças da educação infantil na rede municipal do Recife.** Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

MICELI, P. A. M. **Negritude nas práticas pedagógicas da EEI-UFRJ:** estudo das relações étnico- raciais na escola de educação infantil da UFRJ. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MIRANDA, M. M. de. **Diversidade étnico-racial na educação infantil:** entre concepções e práticas. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V.M. A. F. B.; CANDAU, V.M. (orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: Alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009.

MOREIRA, M.A., STUART, N. (2016) Orientações à Comunidade do MNPEF. **Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física**, 2016. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/mnpef> Acesso em 29 de dez. de 2022.

MOTA NETO, J. C. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade –2008. 200p.

MUNANGA, K. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil**. Entrevista realizada com Kabengele Munanga por Estudos Avançados 18 (50), 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a05v1850.pdf>. Acesso em 29/12/2022.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MUNANGA, K. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/2003.

NASCIMENTO, F. J. do; NASCIMENTO, R. de C. do; LIMA, M. S. L. O Projeto Político-Pedagógico como Princípio Orientador das Práticas Escolares: The Political-Pedagogical Project as a Guiding Principle for School Practices. **Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n2.52963. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/52963>. Acesso em: 6 jan. 2023.

NEGRET, F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 10, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2008.v5.152. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/152>. Acesso em: 24 jun. 2023.

OLIVEIRA E.; ROSEMBERG F. **Relações Raciais Nas Creches Diretas do Município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, E. A Lei 10.639/2003 e a Escola de Educação Especial: um desafio a mais para a formação de professores. **Educ. rev.**, n. 47, p. 85-95, 2013.

OLIVEIRA, F.; ABRAMOWICZ, A. Infância, raça e "paparicação". **Educação em Revista** [online]. 2010, v. 26, n. 2, p. 209-226, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000200010>>. Epub 23 Set 2010. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000200010>.

OLIVEIRA, W. T. F. **Diversidade étnico-racial No Currículo Da Educação Infantil: O Estudo Das Práticas Educativas De Uma EMEI Da Cidade De São Paulo**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

PEREIRA, S. S. **A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com palavra as crianças “eu so peta, tenho cacho, so lindam ó!”**. f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PESSOA, F. L., AVES NETO, F. R. Desvelando o preconceito racial no ensino infantil. **Revista Em Favor De Igualdade Racial**, v.2, n.1, p. 71–84, 2019.

PINHEIRO, N. R. **Estudo das relações étnico raciais e práticas pedagógicas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional). Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2018.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. P. C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 30, p. 71 – 81, 2005. [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 70-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300006>>. Epub 01 Fev 2006. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300006>.

REGO, T. L. **Relações étnico-raciais na educação infantil na RME/Goiânia: das políticas públicas educacionais às concepções e relatos docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

RIBEIRO, C. M. **Pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil: uma análise de suas concepções e propostas**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

ROCHA, V. A. **Contribuições da pedagogia da equidade racial para o enfrentamento do racismo escolar na educação infantil, no distrito de Uumburanas, em Brumado- BA**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, M. A. S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, p. 11-46, 2012.

ROSEMBERG, F.; AMADO, T. Mulheres na escola. **Cadernos De Pesquisa**, v.80, p. 62–74, 2013. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1004>.

ROSSATO, C.; GESSER, V. A experiência da branquitude diante de conflitos raciais: estudo de realidades brasileiras e estadunidenses. In: CAVALLEIRO, E (org.). **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos Estudos Culturais da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, F. S. **Leia-me negra: Itinerâncias formativas no CMEI Dr. Djalma Ramos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico-Raciais). Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2019.

SARAIVA, C. F. **Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SARMENTO, M.J. Estudos da Infância e sociedade contemporânea: desafios conceptuais. **O Social em questão**, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. L.; SILVA, C. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Revista Eletrônica Esquiseduca**, v.13, n.30, p. 553–570, 2021.

SILVA, J. A. da. **Karingana Wa Karingana: Brincadeiras E Canções Africanas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SILVA, K. B. da. **Descolonizar e afrocentrar a educação infantil: corpo negro e cabelo crespo nas experiências e narrativas de crianças e professoras**. f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, M. I. P; SANTOS N. E. dos. A literatura e o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. In: FILHO, G. R.; BERNARDES, V. A. M.; NASCIMENTO, J. G. (orgs.). **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil**. 1. ed. Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lopes, 2012, p. 596-612.

SILVA, T. R. **Criança e negra: o direito à afirmação da identidade negra na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

SOUZA, A. C. B. D. **A Identidade étnico-racial Da Criança:** Um Olhar Para Os Imaginários Presentes Em Um Ambiente Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SOUZA, E. de L. **Percepções de infância negra, por professoras de educação infantil:** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SOUZA, E. G. L.; DIAS, L. R.; SANTIAGO, F. Educação infantil e desigualdades raciais: tessituras para a construção de uma educação das/nas relações étnico-raciais desde a creche. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 1, p. 46-55, 2017.

SOUZA, E. Q. de. **Crianças negras em escolas de “alma branca”:** um estudo sobre a diferença étnico-racial na educação infantil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SOUZA, J. N. P. de. **Nossos passos vêm de longe:** o ensino de história para a construção de uma Educação Antirracista e Decolonial na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

SOUZA, Y. C. de. **Atravessando a Linha Vermelha:** Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. **Educação e Sociedade**, v.31, n.73, 2000.

TELES, C. de P. **A abordagem da temática étnico-racial na educação infantil:** o que nos revela a prática pedagógica de uma professora, a educação étnico-racial na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

TRINIDAD, C. T. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaço de educação infantil.** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

VALENTE, A. L. E. F. Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas. **Cadernos De Pesquisa**, n.93, p. 40–50, 1995.

VANZUITA, S. **Relações étnico-raciais:** orientações, leis e práticas nas instituições de educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998b.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



**APÊNDICES****APÊNDICE A -TERMO DE COMPROMISSO****TERMO DE COMPROMISSO**

Declaro para os devidos fins que cumprirei os requisitos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares na execução da pesquisa intitulada “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Urutaí, 18 de Agosto de 2022.

*Guilherme Mano Ribeiro*

---

Assinatura do  
pesquisador  
responsável

*Elaine Heloisa de Amorim*

---

Assinatura do  
pesquisador  
participante

**APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS**

Eu, **Marcivânia Edma de Sousa**, responsável pela **Escola Municipal Professora Dulce Alves Ferreira**, declaro estar ciente do interesse de execução do projeto de pesquisa intitulado **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, de responsabilidade da pesquisadora **Elaine Heloísa de Amorim** e da pesquisadora responsável **Drª Cristiane Maria Ribeiro**.

Nossa instituição está ciente dos procedimentos e instrumentos do presente projeto de pesquisa e requer, por parte dos pesquisadores envolvidos, o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e da CNS 510/16.

Autorizo a execução deste projeto na **Escola Municipal Professora Dulce Alves Ferreira**, desde que haja parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do INSTITUTO FEDERAL GOIANO, Campus Urutai – GO.

Silvânia, 18 de Agosto de 2022.



Assinatura e Carimbo

**Marcivânia Edma de Sousa**  
Diretora  
Port. 194/2021



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – DOCENTES

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: intitulada: “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. O estudo está sendo desenvolvido pela pesquisadora Elaine Heloísa de Amorim, sob a orientação da Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Ribeiro.

Após se inteirar dos esclarecimentos e das informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, a primeira via ficará sob guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Elaine Heloísa de Amorim, (residente à Rua João Correia de Siqueira, nº 1.115, Bairro Michelle, Vianópolis - GO) através do telefone: (62) 9 99219979 (*WhatsApp*) ou pelo *e-mail* elaine.amorim01@gmail.com

Em relação às dúvidas sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº 280, Setor Sul, CEP 74085-0100, Goiânia, Goiás) pelo telefone: (62) 99226 3661 ou pelo *e-mail*: cep@ifgoiano.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), é a instância regional responsável pelos protocolos de pesquisa de baixa e média complexidade, está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). É responsável por realizar a avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, bem como garantir os direitos e a dignidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

### 1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos**

Faz-se necessária a pesquisa sobre a análise das práticas pedagógicas para educação das relações étnico-raciais na educação infantil, para que conheçamos a realidade da implementação da Lei 10.639/03, que trata do ensino da cultura e história afro-brasileira, bem como das possíveis mudanças que essa lei e a educação étnico-racial possam trazer para a sua vida profissional, para a escola e para as crianças. Essa intervenção poderá contribuir para a alteração das práticas pedagógicas dos professores em relação à educação para as relações étnico-raciais, o preconceito, o racismo e o reconhecimento da história e cultura afro-brasileira.

Você participará dessa pesquisa cedendo 4 (quatro) Planos de aula semanal ou 2 (duas) Sequências Didáticas/Projeto para análise. Além disso, desejamos que você concorde em responder 2 (dois) questionários: o primeiro conterà 9 (nove) perguntas abertas e fechadas e será referente ao seu conhecimento e práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais e o segundo questionário, conterà 9 (nove) perguntas abertas e fechadas e terá por finalidade a avaliação do produto educacional, que será elaborado com base nas respostas

obtidas nesta pesquisa. Também será necessário que você permita que a pesquisadora observe suas aulas por um mês. Pedimos sua permissão para usar os resultados obtidos através desta pesquisa na dissertação deste mestrado. Será garantida a CONFIDENCIALIDADE dos dados coletados, bem como o ANONIMATO de todos que participarem da pesquisa caso não se sinta confortável em realizar uma ou nenhuma das fases descritas acima, você poderá se recusar sem que sofra por isso nenhuma espécie de prejuízo.

## 2. Desconfortos, riscos e benefícios

Os riscos inerentes aos participantes são considerados mínimos, tanto em aspectos físicos como psicológicos, possíveis neste estudo através da análise documental, na aplicação do questionário e da observação, obedecerão às normas técnicas determinadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, contra a Covid-19, principalmente o uso de máscaras, a higiene das mãos e os distanciamentos mínimos.

Este estudo apresenta riscos mínimos, mas caso você se sinta constrangido em ceder seus planos semanais, projetos ou sequências didáticas, poderá fornecer esses documentos sem se identificar ou não os ceder. Ainda, se sentir constrangido ou incomodado com a presença da pesquisadora observando suas aulas, poderá se recusar a recebê-la ou pedir para que ela se retire da sala de aula a qualquer momento. Também se sentir desconfortável, cansado ou constrangido em responder a alguma pergunta dos questionários, você terá liberdade de não responder, deixando a questão em branco ou poderá esclarecer suas dúvidas com o pesquisador. Caso você se sinta em risco ou constrangido poderá se recusar a participar da pesquisa em qualquer fase, você terá a assistência do pesquisador, imediatamente, que julgar necessário.

Diante das limitações em proporcionar a total confidencialidade informa-se possíveis riscos de violação inerentes e característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Buscando minimizar tais riscos, será realizado o *download* dos dados gerados, que serão armazenados em disco rígido tendo apagados seus registros em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem e utilizados estritamente para fins da pesquisa.

Você não será exposto ao risco de contaminação ao COVID 19, visto que algumas etapas serão realizadas de forma não presencial e ou em ambiente virtual, e as etapas que necessariamente forem realizadas de forma presencial irão acontecer tomando-se cuidados para prevenção ao COVID 19 como uso de máscaras e higienização das mãos com álcool em gel.

Todas as informações colhidas na análise dos planos de aula/sequências didáticas/projetos, na observação e na aplicação dos questionários, serão analisadas em caráter estritamente científico. Esses mesmos dados serão utilizados apenas para essa pesquisa e ficarão armazenados por pelo menos cinco anos, em sala e armário chaveados, de posse dos pesquisadores responsáveis, podendo ser descartados (deletados e incinerados) posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em eventos ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

A classificação acima, em risco mínimo, considerou que as técnicas e instrumentos de pesquisa que serão utilizados, não realizarão intervenção ou modificação intencional de variáveis psicológicas, sociais ou fisiológicas dos sujeitos participantes, pois teve como base as instruções disponibilizadas pelos Comitês de Ética em pesquisa em seres Humanos.

Os benefícios oriundos de sua participação se confirmam em contribuir com os estudos a acerca da temática PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Servindo como norteador ao produto educacional que tomará corpo a partir das principais dificuldades apuradas. Para as instituições

participantes os benefícios esperados estão na atenção dada às práticas pedagógicas utilizadas na educação para as relações étnico-raciais na educação infantil.

Para a comunidade espera-se que a pesquisa possibilite estudos teórico-metodológicos para a educação das relações étnico-raciais desde a educação infantil, com práticas adequadas ao reconhecimento do negro e sua cultura, na região de Silvânia e, que estas sejam fortalecidas, reconhecidas, modificadas e a que cultura do racismo não seja mais naturalizada e silenciada em nossa sociedade.

### **3. Forma de acompanhamento e assistência**

Será assegurada ao participante assistência integral em qualquer etapa do estudo, os dados pessoais da pesquisadora responsável como telefone, *whatsapp* e *e-mail* estarão a disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso o participante apresente algum problema decorrente da pesquisa, receberá encaminhamento e acompanhamento, imediatamente, pelo pesquisador responsável para atendimento em local apropriado particular ou pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

### **4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você participante da pesquisa será esclarecido (a) em qualquer tempo e sobre os aspectos que desejar, através dos meios de comunicação disponibilizados para o contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa citada acima.

Será assegurado a você participante dessa pesquisa, total liberdade em recusar-se a participar, interromper ou retirar seu consentimento de participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer dano ou penalidade. Também ficará garantido em todos os momentos da pesquisa e na posterior publicação dos dados, o sigilo, sendo resguardado o direito ao anonimato, acesso aos resultados e a privacidade dos participantes.

### **5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

O participante da pesquisa não terá nenhum custo ou ganho financeiro. O pesquisador proverá ao participante qualquer despesa referente à transporte, alimentação ou outros, caso seja necessário para realização da pesquisa. O ressarcimento acontecerá a partir de autorização prévia do pesquisador e comprovação dos gastos do participante.

Vale ressaltar que o participante que se sentir prejudicado ou constatar danos material ou imaterial terá todo direito de indenização.

### **6. Guarda e descarte do material**

A pesquisadora compromete-se em guardar toda documentação física e digital proveniente da pesquisa por 5 (cinco) anos, mantendo os dados dos participantes em total sigilo. Decorridos esse período serão excluídos os arquivos digitais do drive e da lixeira, assim como será feito a incineração dos impressos.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” participar de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do responsável pela pesquisa  
Elaine Heloísa de Amorim



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



**APÊNDICE D – FICHA - ANÁLISE DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

Documento:  
Nome da instituição:

Data da análise: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Busca pelos termos: racismo, preconceito, Lei 10.639/2003, relações raciais, diferença, negros, diversidade racial, afro-brasileiro e discriminação.

Termo	Página	Descrição

Fonte: Autoria própria (2022)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



## APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1 - CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

### APRESENTAÇÃO

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente de uma pesquisa. Meu nome é Elaine Heloísa de Amorim, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí. Minha pesquisa tem como título: Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO. A responsável pela orientação desta pesquisa é a professora Doutora Cristiane Maria Ribeiro. Manteremos as identidades dos participantes inteiramente resguardadas e serão tratadas de forma anônima e confidencial.

A sua participação neste estudo é voluntária, logo se decidir não responder às questões, poderá apresentar sua desistência a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos. Em caso de dúvida, entre em contato com a pesquisadora pelo telefone: (62) 99921 9979 ou por meio do e-mail: [elaine.amorim01@gmail.com](mailto:elaine.amorim01@gmail.com).

Se decidir, voluntariamente, participar, terá o prazo de 10 (dez) dias para responder o questionário. As respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial e contribuirão significativamente para a formação da mestranda e para a comunidade científica.

### IDENTIFICAÇÃO

1. Qual é o seu nome completo? (opcional)
2. Qual sua idade?
3. Qual seu gênero?
4. Qual sua cor ou raça?

### FORMAÇÃO

5. Qual a sua formação Acadêmica?

### TEMPO DE ATUAÇÃO

6. Tempo de atuação docente?
7. Tempo de atuação docente na rede municipal de Silvânia?

### CONHECIMENTO SOBRE A LEI 10.639/2003

8. Você já participou de formação para a Educação para as relações Étnico-raciais?  
( ) Sim ( ) Não
9. Onde Você participou de formação para a Educação das Relações Étnico-Raciais?



10. A formação para a Educação das Relações Étnico-Raciais foi específica para a Educação Infantil?

#### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

11. Você sabe da obrigatoriedade da implementação da lei 10.639/03 na Educação Infantil?  
( ) Sim ( ) Não
12. Você trabalha ou já trabalhou algum projeto, sequência didática ou planejamento que contemple a Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil?  
( ) Sim ( ) Não
13. A escola possui algum material didático (livros, revistas, DVDs) possíveis de se trabalhar a Educação para a Educação das Relações étnico-raciais? ( ) Sim  
( ) Não

**Obrigada por sua participação!**

Fonte: Autoria própria (2022)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



---

## APÊNDICE F – ROTEIRO – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) Professor (a): \_\_\_\_\_

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Quantos alunos presentes: \_\_\_\_\_

Conteúdo da aula: \_\_\_\_\_

Data da observação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### 2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

- Se houve práticas pedagógicas relacionadas à educação para as relações étnico-raciais?  
Se sim, quais foram?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
CAMPUS URUTAÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



## APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO 2 - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentação:

As questões abaixo fazem parte da pesquisa Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil que tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO. Ao concordar em responder as questões você colaborará para a avaliação do Produto Educacional elaborado durante a pesquisa, um guia educacional, com direcionamentos para orientar suas práticas pedagógicas de acordo com a Lei 10.639/03 que trata da cultura e história africana e afro-brasileira na educação básica. Se decidir por responder o questionário, terá o prazo de dez (10) dias para responder o questionário, que será enviado para o seu *e-mail* através de um link. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial e contribuirão significativamente para a formação da mestranda e para a comunidade científica.

Você está sendo convidado a participar do estudo como voluntário, logo se decidir não responder às questões, poderá apresentar sua desistência a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos. Em caso de dúvida, entre em contato com a pesquisadora pelo telefone: (62) 99921 9979 ou por meio do *e-mail*: elaine.amorim01@gmail.com.

Questionário:

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Anos

Identidade de Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros

E-mail \_\_\_\_\_

Como você avalia os elementos do produto educacional?

1. Conteúdo:

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

2. Linguagem:

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

3. Estética e organização:

Excelente  Muito bom  Bom  Razoável  Ruim

4. Você considera que o produto educacional auxilia na implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais:

Auxilia extremamente  Auxilia Muito  Auxilia  Auxilia Pouco  Não Auxilia

5. Você utilizaria o produto educacional como suporte para o planejamento de suas aulas na Educação Infantil?

6.  Sim  Não

Justifique:

---

---

---

7. Você recomendaria este produto para professores que atuam na Educação infantil.

Sim  Não

8. Como você avalia a utilidade do produto no planejamento das aulas na Educação infantil.

Extremamente útil  Muito útil  Útil  Pouco útil  Nada útil

9. Tem sugestões de melhoria?

Sim  Não

Quais?

---

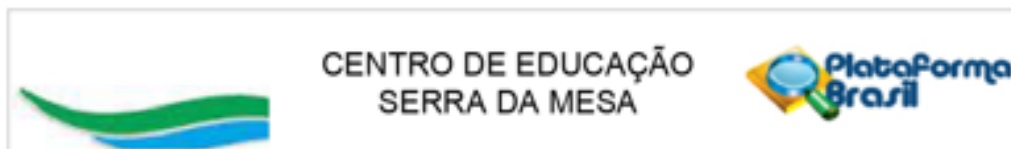
---

---

---

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE H - PARECER – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pesquisador:** ELAINE HELOISA DE AMORIM

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 62719722.2.0000.8025

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IFGoiano

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.721.104

##### Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa se baseará na abordagem qualitativa, pois para Minayo (2001, p. 21 e 22) o uso desta possibilitará o trabalho com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a profundidade das relações dos processos e fenômenos.

Quanto aos objetivos a pesquisa se baseará no estudo descritivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.77), visam conhecer o fenômeno

estudado, como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. A preocupação é descrever, conhecer e interpretar as práticas

pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil.

Para que a pesquisa se efetive, também utilizaremos os recursos metodológicos: bibliográficos, documental, de campo, com observação, aplicação

de entrevista estruturada com 8 professores regentes, elaboração e validação do produto educacional, a

**Endereço:** Av. JK Qd. U 5, andar térreo, sala 02.

**Bairro:** Setor Sul III

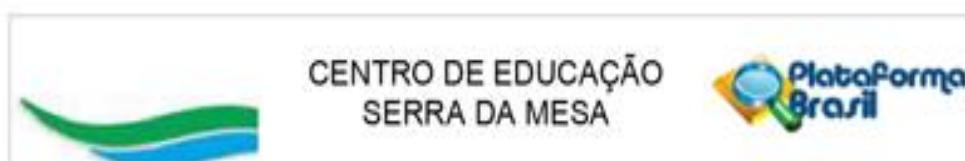
**CEP:** 76.400-000

**UF:** GO

**Município:** URUACU

**Telefone:** (62)98642-2708

**E-mail:** cep@fasem.edu.br



Continuação do Parecer: 5.721.104

validação será por 3 professores regentes da instituição coparticipante, as etapas da pesquisa serão divididas em cinco etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista semiestruturada, observação, elaboração e validação do produto educacional.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### **Objetivo Primário:**

Analisar as práticas pedagógicas de educação das relações étnico-raciais em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Silvânia – GO.

##### **Objetivo Secundário:**

(1) analisar se os professores desenvolvem atividades de educação para as relações étnico-raciais; (2) analisar os documentos oficiais de uma escola da rede municipal de Educação de Silvânia -GO que normatizam a educação infantil, tais como projetos políticos pedagógicos, planos, projetos e sequências didáticas, para compreender como tem sido implementada a educação para as relações étnico-raciais; (3) identificar se os docentes têm formação para implementar práticas educativas para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil; (4) elaborar um produto educacional, em formato de guia didático, contendo atividades práticas de educação para as Relações Étnico-raciais direcionada para a Educação Infantil.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

Os riscos inerentes a esta pesquisa são mínimos, no entanto existe a possibilidade dos participantes se sentirem constrangidos ou cansados ao responderem aos questionários e desconfortáveis ou incomodados ao cederem seus Planos de aula, Sequências Didáticas ou projetos para análise e ainda incomodados com a presença da pesquisadora em sua sala de aula, acompanhando suas práticas pedagógicas diárias. Na busca de minimizar os riscos o contato com os participantes acontecerá somente se houver autorização dos mesmos, as etapas das pesquisa serão previamente detalhadas o que assegura aos participantes a liberdade de não responder questões que lhes causem constrangimento, ter explicação às perguntas que gerarem dúvidas, ter a possibilidade de deixar questões sem resposta nos

**Endereço:** Av. JK Qd. U 5, andar térreo, sala 02.

**Bairro:** Setor Sul II

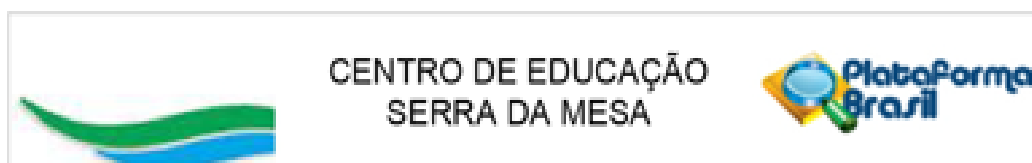
**CEP:** 76.400-000

**UF:** GO

**Município:** URUACUJ

**Telefone:** (62)98642-2708

**E-mail:** cep@fasesm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.721.104

questionários, os participantes poderão ceder seus Planos de aula, Sequências didáticas ou Projetos sem identificação ou ainda se resguardar ao direito de não ceder os documentos, bem como não autorizar a presença da pesquisadora observando sua aula, poderão também interromper a qualquer momento a sua participação sem que sofram nenhuma espécie de coação, danos ou prejuízos, os dados coletados serão utilizados apenas para fins da pesquisa sem identificar os participantes, o pesquisador fornecerá seu telefone/e-mail aos participantes para que esses possam entrar em contato sempre que acharem necessário.

**Benefícios:**

O estudo é relevante pois, será possível identificar como tem sido implementada a educação para as relações étnico-raciais na educação infantil. A

investigação fornecerá elementos para a elaboração de um guia didático, como produto educacional, contendo atividades práticas de educação para

as relações étnico-raciais direcionadas para a educação infantil. Os resultados desta pesquisa além de viabilizados à comunidade escolar, em

formato de dissertação de mestrado e produto educacional, será disponibilizado para a comunidade científica contribuindo para novas pesquisas

referentes à educação para as relações étnico-raciais na educação infantil. Também, o guia didático com atividades práticas que poderá ser

replicado por outros municípios, contribuindo para a implementação da Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

-

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A metodologia, com a inclusão de aspectos específicos para a coleta e a análise de dados foi estabelecida.

**Endereço:** Av. JK Qd. U 5, andar térreo, sala 02.

**Bairro:** Setor Sul II

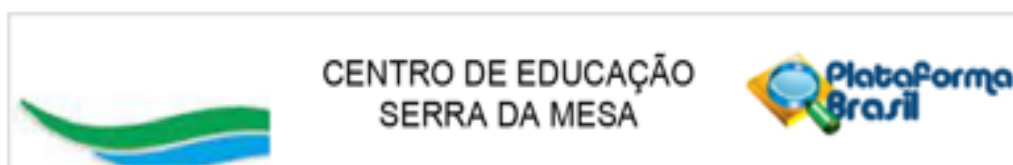
**CEP:** 76.400-000

**UF:** GO

**Município:** URUACU

**Telefone:** (62)98842-2708

**E-mail:** csp@fasm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.721.104

**Considerações Finais a critério do CEP:**

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP/FaSeM, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP/FaSeM, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP/FaSeM poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1978814.pdf	10/10/2022 18:38:01		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Elaine_Amorim_Modificado.pdf	10/10/2022 17:53:21	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencia_Elaine_h_Amorim.pdf	10/10/2022 17:50:10	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Elaine_Heloisa_de_Amorim.pdf	18/08/2022 22:42:33	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Crisiane_Maria_Ribeiro.pdf	18/08/2022 22:42:13	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	18/08/2022 22:29:25	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/08/2022 22:27:34	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Questionario_Ava_Prod_Educacional.pdf	18/08/2022 22:24:39	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Roteiro_observacao.pdf	18/08/2022 22:21:59	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Questionario_Semiestruturado_Docentes.pdf	18/08/2022 22:19:10	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Outros	Ficha_analise_Docs.pdf	18/08/2022 22:13:30	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_Docentes.pdf	18/08/2022	ELAINE HELOISA	Aceito

**Endereço:** Av. JK Qd. U 5, andar térreo, sala 02.

**Bairro:** Setor Sul II

**CEP:** 76.400-000

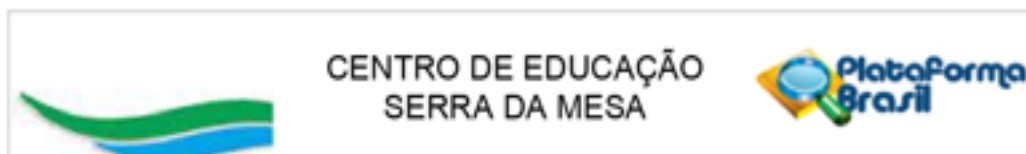
**UF:** GO

**Município:** URUACU

**Telefone:** (62)98642-2708

**E-mail:** cep@fasem.edu.br





Continuação do Parecer: 5.721.104

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Docentes.pdf	22:09:43	AMORIM	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao_coleta_dados.pdf	18/08/2022 21:40:17	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	18/08/2022 21:23:39	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Elaine_Amorim.pdf	18/08/2022 21:15:37	ELAINE HELOISA DE AMORIM	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

URUACU, 25 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**LAÍS LIMA NABUCO ARAÚJO**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Av. JK Qd. U 5, andar térreo, sala 02.

**Bairro:** Setor Sul II

**CEP:** 76.400-000

**UF:** GO

**Município:** URUACU

**Telefone:** (62)98642-2708

**E-mail:** cep@fasesm.edu.br

**APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL**

**PRÁTICAS** de  
*Educação* **PARA**  
*as Relações Étnico-Raciais*  
**NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**

ELAINE HELOISA DE AMORIM  
CRISTIANE MARIA RIBEIRO





**PRÁTICAS** de  
*Educação* **PARA**  
*as Relações Étnico-Raciais*  
**NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**

ELAINE HELOISA DE AMORIM  
CRISTIANE MARIA RIBEIRO





Este trabalho está licenciado sob CC BY-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/> © 2 por E

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

AMORIM, Elaine Heloisa de  
Práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais  
na Educação Infantil / Elaine Heloisa de AMORIM;  
orientadora Cristiane Maria Ribeiro. -- Urutai, 2023.  
53 p.

Produto Educacional (Stricto Sensu) Mestrado em Programa  
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica) --  
Instituto  
Federal Goiano, Campus Urutai, 2023.

1. Implementação da Lei 10.639/03. I. Ribeiro, Cristiane  
Maria, Orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 n°2376





## Sumário

Apresentação .....	5
Introdução .....	6
Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil .....	9
A Lei 10.639/03 .....	13
Documentos Norteadores .....	15
Atitudes que transformam .....	21
Práticas Pedagógicas: ações antirracistas .....	23
Estratégias pedagógicas para a EREER na Educação Infantil .....	42
Não replique estereótipos .....	47
Considerações Finais .....	48
Referências .....	49

# APRESENTAÇÃO



## **Caro(a) Professor(a),**

Apresentamos esse guia contendo práticas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. É um Produto Educacional desenvolvido como parte da dissertação de Mestrado de Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, nomeada de Práticas Pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

O objetivo é propor práticas para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil, vislumbrando nas crianças agentes potenciais que através do reconhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana, potencialize e projete uma sociedade sem preconceitos, antirracista e a começar na escola.

As sugestões estão considerando à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), às Diretrizes da Educação Infantil e às Diretrizes da Educação para as Relações Étnico-Raciais, garantindo os direitos e objetivos de aprendizagem previstos, reconhecendo as possibilidades e características de aprendizagem dessa etapa da educação básica.

Propomos não só envolver às crianças, mas também você, professor, na luta antirracista, pautadas na ação educacional e pedagógicas. Reafirmando o que a Diretriz Curricular para a Educação das Relações Étnico-Raciais: “A luta pela superação do racismo e da discriminação é tarefa de qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política” (2004, p. 16).

É nosso desejo que este material contribua para a formação dos/as profissionais da educação infantil, desenvolvendo práticas exitosas direcionem para uma educação antirracista. Esperamos que este produto educacional seja um recurso didático que possa auxiliar você, professor(a) da Educação Infantil, em seus planejamentos e práticas de ensino.

# INTRODUÇÃO



A Lei 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira" na educação básica, foi implementada em 2003, é decorrente de uma alteração do artigo 26A da Lei 9.396/96. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, então é necessário que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana, sejam, de fato, conhecidas e implementadas, já que direcionam as ações e propiciam a compreensão de conceitos alusivos sobre a temática.

A pesquisadora Eliana de Oliveira (1994), pioneira na pesquisa sobre as Relações Raciais no âmbito da Educação Infantil, entendidas como aquela que ocorre em creches e pré-escolas, foi enfática ao afirmar a marginalização da criança negra, onde a trajetória educacional de pior qualidade é ofertada a elas.

Já Eliane Aparecida de Godoy (1996), discorreu, também, sobre ideologias preconceituosas, cristalizadas pela sociedade que afetam a autoestima, a autoimagem e o autoconceito da criança negra. As sequelas no desenvolvimento infantil podem ser, se não total, pelo menos parcialmente amenizadas a longo e médio prazo, se a instituição escolar e o educador estiverem despertos, proporcionando condições para que as



crianças expressem seus sentimentos, suas ideias a respeito dos fatos, conheçam a real história de suas origens e sejam valorizadas e integradas à sociedade.

No entanto, Lucimar Rosa Dias (1997) reiterou sobre o prejuízo educacional da criança negra ocasionado pelo preconceito. Embora reconheça haver dificuldades em discutir e trabalhar as questões raciais na escola, que podem ser sanadas pela formação do professor.

A escola pode transformar a realidade racial, se mais bem sistematizados, incorporados na linguagem da pré-escola.

Eliane Cavalleiro (1998) observou as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil, além de associar as ações preconceituosas ao contexto social da família, concluindo que existe um silenciamento nesses espaços sociais. As crianças negras e não negras reproduzem falas e ações preconceituosas, não se veem representadas e valorizadas nos espaços escolares.

Diante do exposto, pelas pioneiras na pesquisa, sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, concluímos que é necessário redirecionarmos nossas ações, nortearmos a prática pedagógica alusiva a educação das relações étnico-raciais na educação infantil, considerando que “o negro não é tão somente o tom da pele, mas política, aqueles que reconhecem sua ascendência africana”.

Para tanto é preciso haver reparação, reconhecimento e valorização da história do povo negro, cultura e identidade associadas ao contexto de aprendizagem escolar. Por isso, esse produto traz informações sobre a formação de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, além de práticas pedagógicas para essa faixa etária.

# RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Dentre as razões que justificam a necessidade de se debater e trabalhar sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil diz respeito ao preconceito que ainda é existente na sociedade contemporânea. Isto é demonstrado por uma pesquisa feita por Teles (2010), a qual diz que no ambiente escolar nem sempre ações de cunho racista são tratadas adequadamente, o que pode resultar na ideia de que a desigualdade é algo natural e não necessita ser debatida.

Numa linha de raciocínio semelhante, Araújo (2015) estudou as relações étnico-raciais na educação infantil e percebeu que tanto para as mães de alunos como para as professoras, o preconceito existe e pode afetar a autoestima de crianças negras. Esta questão racial pode fazer com que a ideia de igualdade entre as pessoas defendida pela Carta Magna (BRASIL, 1988) seja relegada a um segundo plano pelas próprias crianças.

Trinidad (2011) demonstrou isto em sua pesquisa, onde foi possível perceber que características como a cor da pele e de cabelo típico de quem é branco é um estereótipo desejado por crianças negras que se sentem inferiorizadas. Apesar da existência de legislações que vão além da Constituição Federal (BRASIL, 1988), como, por exemplo, a Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003), a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino tanto da história como também da cultura afro-brasileira na educação básica, o percurso para a consolidação das relações étnico-raciais numa perspectiva menos preconceituosa e mais plural ainda é permeado por barreiras a serem suplantadas.

A razão para isso pode ser explicada pelos problemas que são envolvidos na promoção das relações étnico-raciais na educação infantil. São eles:

- a) manutenção do “mito” da democracia racial;
- b) ausência de formação, e;
- c) falta de conhecimentos mais apropriados e aprofundados sobre as relações étnico-raciais.

Estes problemas devem ser enfrentados de forma assertiva, uma vez que a educação infantil à luz da pluralidade pode ajudar na construção de um pensar e agir mais conexo com uma sociedade antirracista e mais justa para todos (DAMACENO; ANJOS; ARAÚJO, 2023).

Embora a Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) reconheça a necessidade de agregação da história e cultura afro-brasileira na educação básica, ainda há muito por ser feito em prol de um ensino sem preconceitos. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) trouxe em seu teor a necessidade de as escolas fazerem com que os alunos possam conviver e experienciar outras culturas. Todavia, a feita destas recomendações na prática por parte das escolas na educação básica é envolta em dificuldades e desafios.

Para que haja uma educação que possa de fato reconhecer a diversidade e ser pluralista e antirracista, é necessário que outros pontos além da legislação sejam trabalhados. Dentre estes itens, é oportuno mencionar a formação docente, tanto inicial como também a continuada, materiais didáticos adequados e a escuta das crianças numa perspectiva sensível a sua realidade (SANTANA; NOGUEIRA, 2023).

Um estudo feito por Vanzuita (2013) numa instituição escolar infantil chegou nas seguintes conclusões: há necessidade de aprofundamento das práticas pedagógicas no contexto das relações étnico-raciais.

Diante deste cenário, falar sobre as relações étnico-raciais na educação infantil significa romper com o padrão social onde os negros são vistos como seres superiores aos brancos (SOUZA; DIAS; SANTIAGO, 2017). Não apenas o preconceito racial, mas também demais tipos de discriminação focalizados nas características fenotípicas das pessoas são males que ainda estão presentes em nossa sociedade (SANTANA; NOGUEIRA, 2023).

Para combater as práticas racistas na educação infantil é necessário e a escola é um ambiente propício a esta finalidade, onde ações voltadas para contemplar e respeitar as diferenças, bem como a reflexão sobre estas relações devem ser valorizadas constantemente.

Em determinados contextos, é mais cômodo para as instituições de educação infantil fingir que não há preconceito e racismo. Nestes casos, o que há é uma ausência de vontade para enfrentar tais problemas, sendo o silêncio e a neutralização os caminhos mais cômodos, uma vez que ainda é flagrante a dificuldade destas instituições em lidar com as diferenças (GOMES; VIDEIRA; COUTINHO, 2023).

Ocorre que este caminho da indiferença aos problemas não é a melhor resposta que as escolas podem dar a manifestação do racismo. Além do cumprimento da legislação pertinente (BRASIL, 2003), é necessário também observar o aspecto relacional das crianças que são vitimadas com atitudes preconceituosas. Isto é explicado pelo estudo feito por Pessoa e Aves Neto (2019), o qual diz que o desenvolvimento afetivo, social e emocional destas crianças é impactado negativamente. Isto somado com a postura de omissão de algumas escolas acaba potencializando a questão da força da branquitude, termo este utilizado para se referir a uma suposta superioridade branca com relação aos negros (CARDOSO, 2018).

Um ponto a ser destacado diz respeito às propostas pedagógicas, tema este que é correlato com a organização curricular. Em sua pesquisa, Cardoso (2018) diz que os currículos são um tema complexo no campo da educação, pois estão envolvidos em interesses de grupos di-

ferentes, os quais nem sempre compartilham das mesmas ideias e valores. Por sua vez, Gomes, Videira e Silva (2023) explanam que a escola é um ambiente muito propício para a formação de identidades sob a égide da interface entre as diferenças.

Neste sentido, uma forma de se trabalhar estas identidades culturais é a realização de atividades voltadas para esta finalidade. O estudo feito por Barbosa (2019) indica o desenvolvimento de brincadeiras à luz da ludicidade representa um caminho viável a ser considerado pelas escolas de educação infantil numa perspectiva pluralista de ensino, com o devido respeito à cultura afro-brasileira (BRASIL, 2003).

É importante pontuar que o desenvolvimento destas atividades deve ressaltar a contribuição do povo negro no processo cultural brasileiro. Souza (2023) chama a atenção para que as ações que envolvem contação de histórias sobre a formação da população brasileira não deve esconder os problemas decorrentes da dominação branca sobre os negros, bem como ressaltar a necessidade do respeito às diferenças.

## A LEI N° 10.693/03



A Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003) determina a obrigatoriedade do ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira na educação básica. Esta legislação foi implementada no primeiro ano de mandato de Luís Inácio Lula da Silva e representa um importante avanço no combate ao racismo. Por conta da promulgação desta lei, foi necessária a realização de uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), mais precisamente, em seu artigo 26A.

Sugerimos amparados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais, proposituras para a implementação da Lei 10.939/03, que perpassam por:

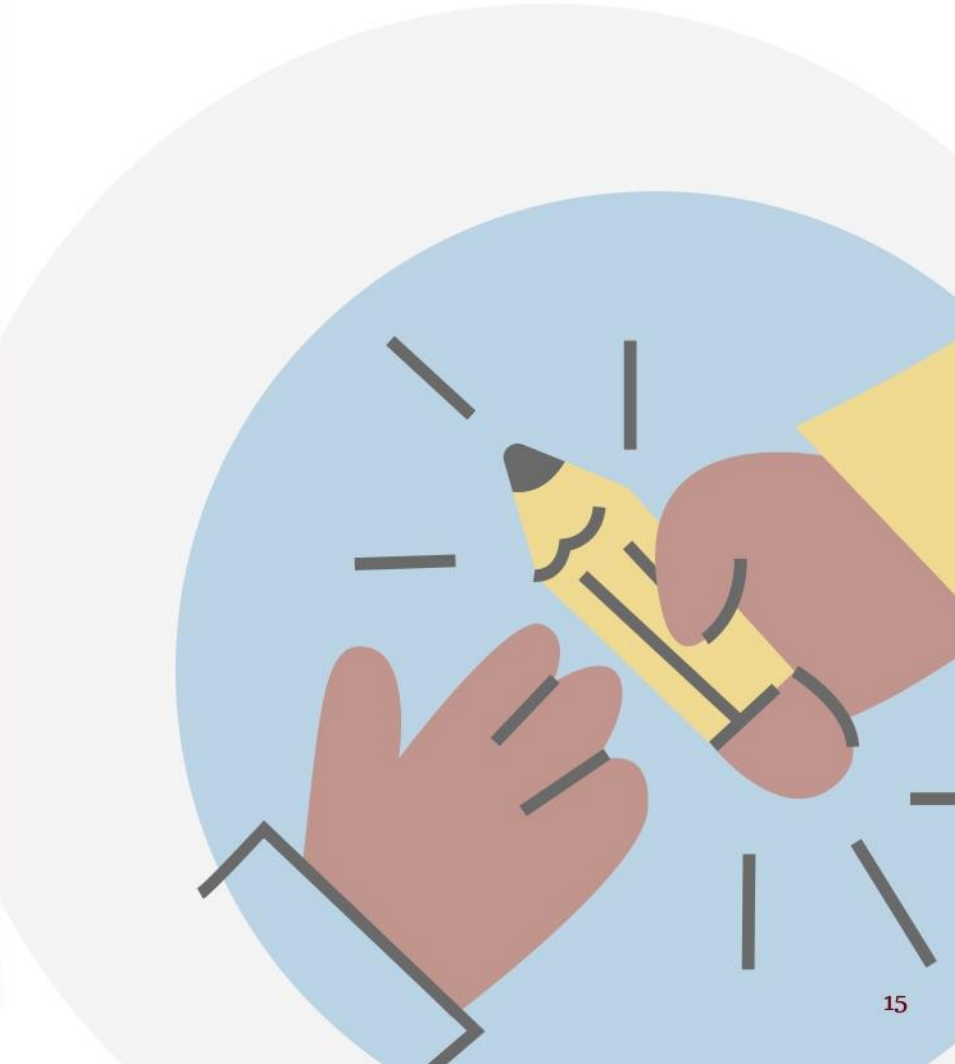
**Afroambientes:** como preparar ambientes que contemplem a diversidade brasileira, possibilitando o reconhecimento e a representatividade. Um espaço onde se possa aprender sobre afrodescendência, cultura, identidade e faça com que a criança da educação infantil se sinta pertencente ao espaço escolar.

**Afroliteratura:** alguns livros para a faixa etária de 0 a 5 anos que traz propostas de ler o mundo da criança negra, dentro dos contextos do protagonismo, identidade, autoafirmação, empoderamento, cabelo, cor e representatividade.

**Manifestações Corporais:** através do corpo a cultura se manifesta, no jongo, capoeira e no samba de roda, todas essas heranças culturais africanas.

Ainda, utilizando de mapas, imagens, construções de autorretratos com diversos recursos, conhecendo a história africana e suas vestimentas, acessórios e cores., demonstrando as diversas possibilidades para se implementar a Lei 10.639/03 na Educação Infantil.

# DOCUMENTOS NORTEADORES







## **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - ERER**

A **Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER** são ações educacionais direcionadas à reparações, reconhecimento e valorização da história do povo negro, da cultura e identidade associadas ao contexto de aprendizagem escolar.



### **LEI 10.639/03**



Determina a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira" na educação básica, foi implementada em 2003, é decorrente de uma alteração do artigo 26A da Lei 9.396/96.

O artigo 26A estabelece que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

## DIRETRIZES PARA A ERER

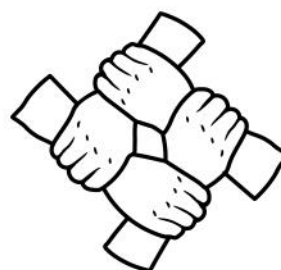
Estabelece que as instituições de Educação Básica, inclusive no nível de Educação Infantil, providenciem:

- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.

- Apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais, mas que não se ocupem da temática apenas em épocas esporádicas do ano, tais como Dia da Consciência Negra - 20 de novembro, nem tampouco que se limite aos conteúdos de História e Arte.

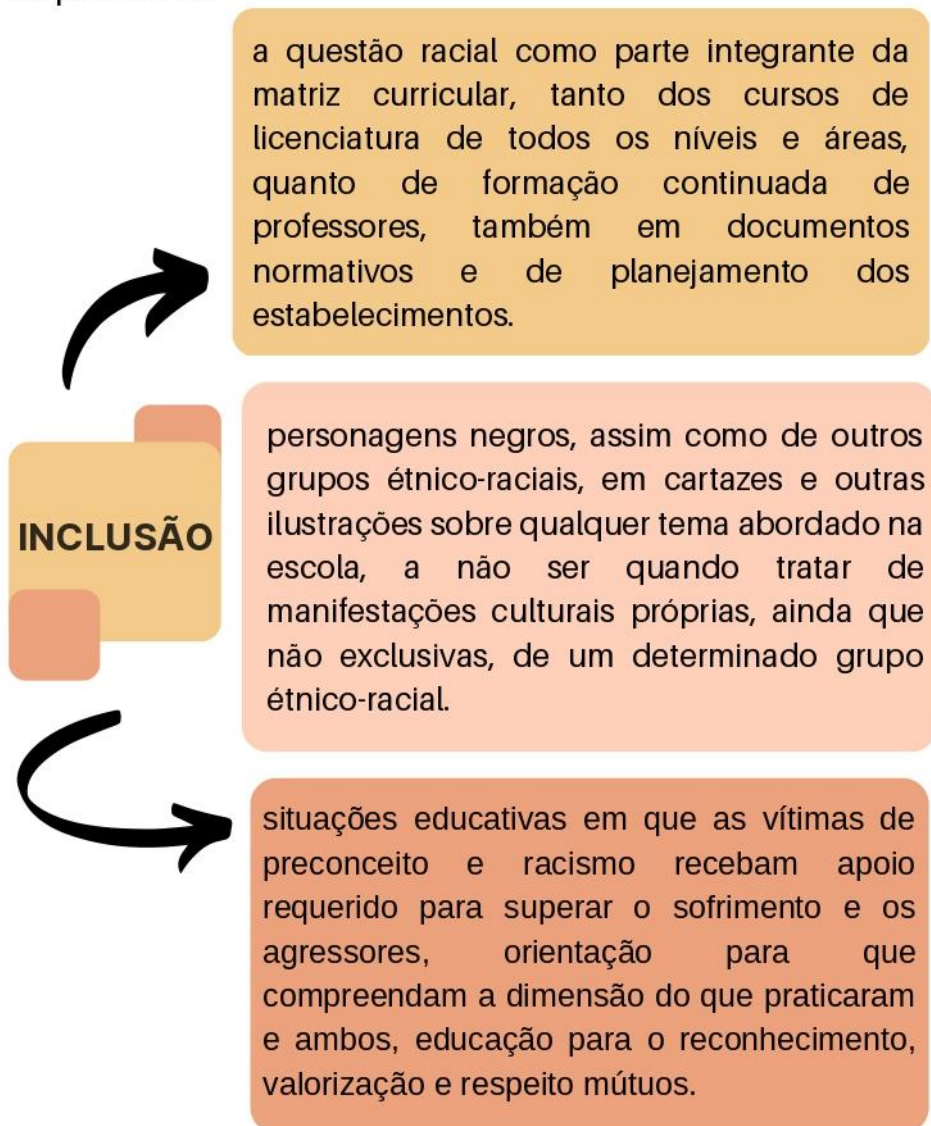
- Mapeamento e divulgação de experiências pedagógicas de escolas, levantamento das principais dúvidas e dificuldades dos professores em relação ao trabalho com a questão racial na escola e encaminhamento de medidas para resolvê-las.

- Articulação entre os sistemas de ensino, visando à formação de professores para a diversidade étnico-racial, para atender ao disposto neste parecer quanto à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao determinado nos Art.26 e 26A da Lei 9.394/1996.



## DIRETRIZES PARA ERER

A diretriz para a educação das relações étnico-raciais dispõe sobre:



## DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Propõem que as práticas pedagógicas: ofertem condições e recursos; possibilitem a convivência plural; promova a igualdade de oportunidades, principalmente, culturais e às possibilidades de vivência da infância; construa novas formas sociais, lúdicas, democráticas, sustentáveis e rompa com a dominação etária, socioeconômica, ÉTNICO-RACIAL, de gênero, regional, linguística e religiosa (2010, p. 17).

Também que haja propostas pedagógicas sobre o histórico-culturais dos povos indígenas e afrodescendentes e que assegurem o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (p. 19 a 21).



## PNE - 2014 A 2024 - EDUCAÇÃO INFANTIL ERER



Estabelece como meta que até 2024: Universalização da Educação Infantil, na pré-escola (4 e 5 anos) e ampliação de oferta de vagas em creches (até 3 anos). Ainda, Igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O desafio de municípios é quanto a busca de crianças, a aparelhagem e a formação de professores, ainda que haja articulações complementares das áreas da educação, saúde e assistência social, como garantia de desenvolvimento integral, sobretudo, as mais pobres.

## A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA BNCC

A educação étnico-racial na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil retroage, principalmente, comparando as Diretrizes para a Educação da Infantil (2010). As Diretrizes para a Educação Infantil trazem como propositura o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação, como já foi citado logo acima, enquanto a BNCC menciona os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil apontem o “respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018. p. 38), esses direitos não trazem nenhuma menção específica (BRASIL, 2010, p. 21) a Educação para as Relações Étnico Raciais na Educação Infantil de forma abrangente e universal, não reforçando nos campos de experiências as práticas pedagógicas que poderiam ser contempladas nesse documento.



## Atitudes que transformam

Rocha (2006) relaciona princípios norteadores para o trato da questão racial:



Proponha o estudo sobre a questão racial durante todo o ano letivo e não apenas a datas esporádicas e unidades didáticas isoladas



Reconhece e valorize as contribuições reais do povo negro, nos diversos contextos: sociais, culturais, experiências, valores

Combata as crenças de inferioridade e superioridade. Desconstruir conceitos e estereótipos que levam ao preconceito



Compreenda e conheça a história do povo negro, a trajetória, situação de marginalização, como currículo escolar, principalmente, as situações de desigualdade.

Extinga o uso de imagens estereotipadas do negro. Analisar criticamente toda e qualquer referência sobre a imagem do negro no ambiente escolar.



A educação para as relações étnico-raciais não é um contexto exótico.



O povo negro é muito mais que apenas seus costumes, alimentação ou rituais festivos.



A metodologia antirracista deve primar pela compreensão das diversidades existentes entre os povos.



REFLITA



Utilize recursos que fortaleçam a auto-estima, o orgulho, e represente, de fato, o que é ser negro e suas potencialidades.

# PENSE



Elimine falas que subjugam o povo negro ou que depreciam a cultura.

ee

Construa recursos e práticas pedagógicos que alcancem toda a comunidade escolar.

ee



# REPENSE

As falas que respeitam e valorizam os negros, sensibilizam e possibilitam o reconhecimento da identidade.

ee

A escola em formação permite a ampla discussão, confecção, reflexão sobre o multiculturalismo.

ee



# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ações antirracistas





# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



A Prática Pedagógica acontece em diferentes espaços/tempos da escola, cotidianamente, no envolvimento de professores e alunos. Elas estão envoltas em diversas estratégias criativas, as quais espelham as condições do docente.

As ações práticas fecundas abrem caminho para o sujeito- professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre sua práxis (AGUIAR, 2023). De acordo com Nóvoa (2019), os professores devem não só aprimorar os conhecimentos sobre suas respectivas disciplinas, mas também aprender novos saberes que possam agregar valor ao seu trabalho docente.

Neste sentido, o presente material sugere práticas que perpassam pelo direito de aprender interagindo e brincando, acreditando que educar para as relações étnico-raciais desde a infância é parte da construção de uma sociedade menos desigual. Isto é relacionado com um estado de coisas onde as pessoas sejam tratadas com igualdade e tenham condições de viver uma vida digna (BRASIL, 2006).

A Prática Pedagógica acontece em diferentes espaços/tempos da escola, cotidianamente, no envolvimento de professores e alunos. Está envolta de diversas estratégias criativas, que espelham as condições do docente.

As ações práticas fecundas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis (HELLER, 1977).

Então, sugerimos práticas que perpassam pelo direito de aprender interagindo e brincando, acreditando que educar para as relações étnico-raciais desde a infância é parte da construção de sociedade mais justa, na qual todas as pessoas sejam igualmente consideradas, assegurando-lhes igualdade de condições de vida (BRASIL, 2006, p. 22).



# AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR



Reconhecimento  
afrodescendente  
práticas infantil  
representatividade  
**Literatura** Formação  
ERER cabelo **COR** identidade  
Potência afroambientes  
pedagógicas  
Lei 10.639/03  
ancestralidade





## AFROAMBIENTES



Promover um ambiente que reflita a diversidade, de acolhida, que proporcione que a criança aprenda sobre sua cultura, história, identidade, se sinta representado.

A promoção de um ambiente que seja propício para promover as reflexões sobre a diversidade perpassar pela promoção da acolhida, de maneira que as crianças aprendam sobre sua cultura, sua história e identidade. Ao invés da exclusão que costumeiramente é vista em forma de preconceitos (SANTANA; NOGUEIRA, 2023), a ideia dos Afroambientes busca despertar um sentimento de pertença e representatividade da cultura e da história afro-brasileira.

A diversidade é trabalhada com a superação do estereótipo dos brinquedos onde somente pessoas brancas são retratadas. A cultura negra é valorizada neste sentido e o fato de brinquedos onde pessoas brancas e negras são retratadas e dividem o mesmo espaço é uma forma de se trabalhar junto às crianças a ideia de igualdade entre os indivíduos, bem como a necessidade do respeito e convívio com as demais culturas (BRASIL, 1988; 2018).

Nos ampararemos em MELO (2020), na propositura de construir ambientes que reflitam, dialogam e permeie a afrodescendência, tais como:



### Utilize

pelo menos a metade das imagens que enfeitam a instituição com personagens negros.

### Aposte

em personalidades negras/os em posição de prestígio nacional e mundial, conte sua história, mostre sua imagem, reforce a identidade negra;

### Apresente

nos espaços da instituição e de sua sala as imagens de estudantes negros e suas famílias, especialmente aqueles que fazem parte da comunidade escolar;

### Valorize

as produções de artes das crianças, faça a releitura de artistas plásticos negros;

### Cante

músicas do repertório africano.

### Proporcione

rodas de músicas, brincadeiras, histórias orais, histórias africanas e afrobrasileiras;

### Construa

objetos musicais e brinquedos africanos e afrobrasileiros para que as crianças tenham oportunidade de diariamente manipulá-los e saber de sua origem;



### Apresente

as crianças bonecas e bonecos negros que tenham uma diversidade de tons de pele e que seja atrativo tanto quanto as bonecas brancas, para a criança brincar todos os dias;

### Proponha

a criação de autorretrato, permitindo que a criança possa se representar, inclusive o cabelo e o tom de pele, utilizando diversos materiais: massinha, tinta guache, TNT, lápis de cor, entre outros. Inclusive misturando a cor preta e marrom para chegar a tonalidade correta do seu tom de pele.



### Inspire-se

em produções artísticas, músicas, desenhos e filmes infantis em que os personagens negros sejam protagonistas de sua própria história;



### Veja Mais

### Apresente

diferentes literaturas infantis de artistas negros que falem sobre a negritude, seus ritos, contos e que as/os personagens negros/as sejam descritos sem estereótipos e com protagonismo;





### Deixe

ao acesso das crianças materiais diversos para brincadeiras livres e para construção de brinquedos afirmativos;

### Disponibilize

espelhos e incentive as crianças a se olharem e enaltecem seus traços físicos de forma positiva e igualitária em relação as crianças brancas;

### Permita

que as crianças tenham acessos a diferentes fantasias que também contemple a diversidade, como reis e rainhas ou heróis e heroínas africanos;



Fonte: <https://lunetas.com.br/falta-de-representatividade-negra-afeta-todas-as-criancas/>

**O afroambiente supera as histórias fraturadas e estereotipadas contadas sobre a negritude, ao apresentar a história de resistência e potência de nossos ancestrais (MELO, 2020, p. 124)**



# AFROLITERATURA



Valorizar a diversidade étnico-racial, possibilitando a representatividade, o protagonismo negro na literatura infantil.



Um dos itens necessários para o desenvolvimento das crianças diz respeito a leitura. Todavia, nem sempre esta habilidade é trabalhada de forma profícua, o que pode prejudicar o desempenho dos estudantes nas séries seguintes de sua trajetória formativa. Daí a necessidade das escolas motivarem seus alunos para que se tornem excelentes leitores com vistas ao refinamento constante desta habilidade (FARRACHO, 2023).

No caso da afroliteratura, pode-se dizer que a intenção desta atividade é valorizar a diversidade étnico-racial, possibilitando a representatividade e o protagonismo dos negros na literatura infantil.

Para tanto, as seguintes atividades são sugeridas para esta finalidade:

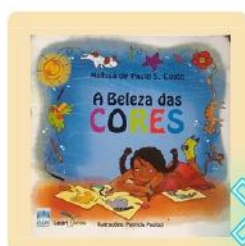
- Cantinho de leitura com livros que ressaltam o protagonismo negro;
- Possibilitar a reflexão da identidade, da autoafirmação e do empoderamento étnico-racial.

Seja em obras literárias, seja em outras representações artísticas, como, por exemplo, os filmes, as histórias quase sempre são em torno de protagonistas brancos. A ideia com as atividades da afroliteratura é demonstrar que também há obras que inserem os negros na condição de protagonistas, o que pode ajudar a reforçar o empoderamento da comunidade negra à luz das relações étnico-raciais.



# COR

A criança desde tenra idade, têm elementos para perceber diferenças nas reações, podendo associá-las ao pertencimento racial (BENTO, 2011, p. 23)



**A beleza das cores**  
Melissa de Paula S. Costa  
Editora: KELPS  
24 páginas

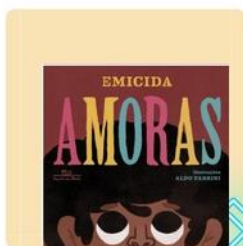
Elisa perde o lápis amarelo mesmo tendo outras tantas opções. Triste descobre que o lápis amarelo brigou com o azul, que teimou que era mais importante. Descobre que assim como os lápis, tem gente que se acha melhor que a outra devido à cor da pele.



É a celebração da vida e do crescimento de crianças negras de todo mundo. Utiliza palavras positivas que engrandece, com orgulho, o ser negro.



**Ei, você!** Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro  
Dado Adôla  
Editora: Companhia das Letrinhas  
56 páginas



**Amoras**  
Emicida  
Editora: Companhia das Letrinhas  
44 páginas

Narra a história da menina que se descobre pretinha como as amoras, demonstrando a beleza de sermos quem somos.

*Essas novas representações podem incidir e influenciar todo o ambiente escolar (BENTO, 2011 p. 19).*

Para que as crianças interajam com narrativas de temática da cultura africana e afro-brasileira é necessário que elas tenham acesso a essa literatura (PEREIRA, 2019, p. 145).

## COR



**Que cor é a minha cor?**  
Marta Rodrigues  
Editora: Maza Edições  
24 páginas

A menina compara sua cor com as folhas das amendoeiras, as pintas da jagatirica, a árvore mais linda da rua, ao cheiro do café. Percebe as diversas tonalidades que a cor negra de sua família possui. Conecta-se com a brasilidade, através das diversas tonalidades.

A professora sugeriu que Ênio colorisse a mãe de amarelo, o menino compreendeu que o racismo existe. Ele precisou compreender que as pessoas negras sofrem para serem aceitas.



**Minha mãe é negra sim!**  
Patricia Santana  
Editora: Maza Edições  
32 páginas



**Meninas negras**  
Madu Costa  
Editora: Maza Edições  
24 páginas

Mariana gosta de sua cor. Dandara gosta de saber sobre a África e os animais. Luanda dança. Elas se enxergam no espelho da mãe África, de um povo resistente, que não desiste de ser feliz.

Maria recebeu um presente estranho, a cor não era a sua, mesmo sabendo que sua família era um arco-íris de tons marrons, percebeu que sua amiga não a reconhecia com seu tom de pele real, amparada por sua mãe fortaleceu sua imagem de linda e bela.



**Da cor que eu sou**  
Andressa Reis e Stefania Magalhães  
Editora: Matrescência  
36 páginas

A infância é construída pela criança através de suas subjetivações do mundo e que refletem diretamente nos seus modos, nas suas ações, no seu falar, nas suas vivências e nas suas capacidades de produção e inventividade dentro de diferentes territórios (ABRAMOWICZ, 2009).

## COR

A observação de suas próprias práticas e atitudes poderá permitir rever sua postura e readequá-las em dimensões não-racistas (BRASIL, 2006, p. 37).



**Lápis cor de pele**  
Sueli Ferreira de Oliveira  
Editora: Casa Publicadora Brasileira  
24 páginas

Crianças em grupo estão desenhando, a menina pergunta a professora em que parte do desenho ela deve usar o lápis rosa claro, a professora responde que para representar a pele. Em dúvida qual o lápis representaria a cor de sua pele a menina, a menina escolhe o marrom e mostra à professora que fica contente de a menina se descobrir negra tão pequena.

Tayo, da alegria, em iorubá, tem 6 anos e apresenta a potência de ser uma criança negra de 6 anos. Ela se reconhece através do espelho, das cores, do desejo de ser bailarina, de crescer como mulher negra que é muito mais do que pilotar um fogão.



**Tayó em quadrinhos**  
Kiusam de Oliveira  
Editora: Companhia das Letrinhas  
24 páginas



**Da minha janela**  
Otávio Junior  
Editora: Companhia das Letrinhas  
48 páginas

De uma comunidade no Rio de Janeiro, o narrador observa o movimento através da sua janela. De lá vê cores, traços, gestos, objetos e bichos, principalmente, é capaz de perceber que a maioria das pessoas que moram ali são pobres e pretas.

Os contos orais são uma forma de olhar lançado ao mundo e aos seus fenômenos. Quando o estudante se aproxima dessa forma, ele pode resgatar valores de sua comunidade, de sua ancestralidade que foram se perdendo devido à colonização e a tentativa de branqueamento que o Brasil passou (ROCHA, 2021, p. 20).

# CABELO

As instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário favorecer a discriminação quando silenciam diante da diversidade (BRASIL, 2006, p. 44)



**Entremeio sem babado**  
Patricia Santana  
Editora: Maza edições  
36 páginas

Kizzy é uma menina muito perguntadeira, por isso recebeu o apelido de entremeio sem babado, pessoa que entra no meio de conversas alheias. O que mais se destaca em Kizzy é seu cabelo sempre arrumado, com contas, gominhas coloridas, trancinhas, birotos, rabo de cavalo, solto com baião-de-dois.

Para comemorar o aniversário do avô a família de Monifa decidiu escolher penteados para festejar. O livro traz a importância de se construir memórias, da passagem do tempo e dos rituais religiosos africanos, afrobrasileiros.



**Com qual penteado eu vou?**  
Kiusam de Oliveira  
Editora: Melhoramentos  
48 páginas



**O mundo no black power** de  
Tayó  
Kiusam de Oliveira  
Editora: Peirópolis  
46 páginas

Tayó tem orgulho do cabelo black power, que vai até ao céu. Na escola dizem que seu cabelo é ruim. Responde com ousadia que carrega o mundo nos cabelos, cheirosos, lindos e fofos.



Ao arrumarem o cabelo das crianças, sobretudo das mulheres, fazem-no na tentativa de romper com os estereótipos do negro descabelado e sujo. Outras fazem-no simplesmente como uma prática cultural de cuidar do corpo (GOMES, 2003, p. 44).



**P  
r  
a  
t  
i  
q  
u  
e**

- ✓ **Mostre opções de penteados afro**
- ✓ **Faça oficinas de penteados**
- ✓ **Conte histórias dos penteados.**
- ✓ **Estimule as crianças a se olharem no espelho.**

Para os colonizadores brancos e europeus, os africanos e afrodescendentes deveriam afastar-se dos seus referenciais de identidade. Por outro lado, o corpo racial deve ser visto como portador de diferenças: a cor da pele, a textura do cabelo, os penteados e os adornos de cabeça são marcas de pertencimento (OLIVA, 2008, p. 62)

# CABELO

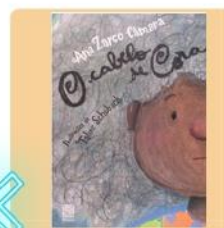


**Meu cabelo é de rainha**  
Bell Hooks  
Editora: Boitata  
32 páginas

Um livro que exalta a estrutura, o cheiro, a forma do cabelo crespo, comparando-o ao algodão, a pétalas de flores. Nos diversos estilos que o cabelo pode ser colocado ele se transforma: moicano, trançado, volumoso, dando a inteireza de rainha.



Cora não está feliz, sua amiga disse para que ela use uma fita no cabelo para deixá-lo mais bonito. Procura por sua tia e demonstra sua inquietação. Lembra-se que é herança da sua vó, negra e africana. Recebe um conselho valioso: cabelo não se nega, nem debaixo de água fria.



**O cabelo de Cora**  
Ana Zorro Camara  
Editora: Pallas  
48 páginas



**Antônia e os Cabelos que Carregavam os Segredos do Universo**  
Alan Alves Brito  
Editora: Artéria Editorial  
36 páginas



Antônio mora na região nordeste do Brasil, carrega no corpo, no cabelo e nas memórias a herança afrodescendente. Em seus cabelos crespos está projetada toda a esperança de acesso ao conhecimento e a possibilidade de sucesso a caminho da utopia negra imaginada pelos seus ancestrais

As crianças possuem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito própria (BRASIL, 2006, p. 44).

# Prática e Literatura na Educação Infantil



\*  
\*

- ✓ Roda de conversa
- ✓ Levante hipóteses a partir da capa do livro
- ✓ Observe as características das personagens

- ✓ Explore o vocabulário oralmente
- ✓ Ilustre os personagens
- ✓ Confirme as hipóteses levantadas inicialmente.

## BNCC

Práticas associadas ao campo de experiência:  
O Eu, o outro e nós.



A literatura afro-brasileira, se usada de forma comprometida, tendo em vista a desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, pode ser uma grande aliada na formação da identidade étnico-racial, na valorização da cultura negra e no combate ao racismo (ROCHA, 2021, p. 65)



# Afrodescendência



Nas comunidades tradicionais, principalmente, os ensinamentos são transmitidos de geração a geração pelos familiares, pela comunidade, pela escola, sobretudo por meio da oralidade, pelas histórias, lições e lembranças da vida (BRASIL, 2006, p. 42).



**Solfejos de Fayola**  
Kiusam Di Oliveira  
Editora: Cultura  
56 páginas

Fayola emite sons de instrumentos musicais tradicionais da cultura africana, os adultos têm que imitar e cujos nomes têm que adivinhar. Com rimas divertidas, os adultos entram na brincadeira.



**De passinho em passinho**  
Otávio Junker  
Editora: Companhia das Letrinhas  
32 páginas

O passinho, misturando ritmos do funk, da capoeira, do samba e do frevo conquista cada vez mais dançarinos e participantes apaixonados que levam às pistas, às competições e ao mundo um jeito único de dançar e de se expressar.



**Uma aventura do velho baobá**  
Inaldete Pinheiro de Andrade  
Editora: Pequena Zahar  
32 páginas

um velho baobá nativo das savanas da África decide atravessar o oceano Atlântico para encontrar os parentes em terras brasileiras. Relatos de luta pela sobrevivência e descaço, também de solidariedade e perseverança, destinadas a se transformarem no maior tronco do mundo.



**P  
r  
a  
t  
i  
q  
u  
e**

- ✓ Confeccione uma árvore genealógica
- ✓ Convide avós/negros da comunidade para contar a história deles
- ✓ Convide avós/negros da comunidades ensinar as crianças uma brincadeira

A sabedoria popular é fonte inesgotável de conhecimento (BRASIL, 2006, p. 43).



## CULTURA AFRO...

Consoante Silva (2022), as discussões envolvendo a cultura afro-brasileira devem não apenas retratar as dificuldades enfrentadas pela comunidade negra na busca de seus direitos, mas também a sua inegável contribuição ao processo de formação da população brasileira.

Nestas iniciativas, o professor pode expor aos alunos a relevância da comunidade negra para o processo de construção da população brasileira, o que representa uma significativa contribuição na dimensão identitária deste povo (SILVA, 2022).

Com isso, os padrões equivocados que por vezes são reproduzidos tanto dentro como também fora dos muros da escola passam a ser repensados e questionados. Numa perspectiva á luz da legislação pertinente (BRASIL, 2003), a ideia equivocada de que os negros seriam uma raça inferior ou de pouco valor necessita ser combatida, uma vez que isso impacta a autoestima das crianças (ARAÚJO, 2015).

O aspecto histórico tem a ver com a cultura negra, a qual necessita ser disseminada para que as crianças negras se sintam pertencentes a algo que lhes confere identidade e singularidade (FURTADO, 2023). Consoante a BNCC (BRASIL, 2018), as crianças são produtores de cultura e este aspecto deve fazer parte das propostas pedagógicas numa perspectiva antirracista (GOMES; VIDEIRA; SILVEIRA, 2023). Já a participação é um item essencial ao sucesso das atividades escolares, em especial no que tange às relações étnico-raciais.

Embora a superação dos modelos e estereótipos sociais onde o negro é visto como inferior ou subalterno ainda persistam nos dias atuais, é mister que as escolas de educação infantil gradativamente passem a adotar abordagens mais voltadas para o respeito às diferenças e a diversidade



# Representatividade



Representação é também construir significados a partir da percepção que o indivíduo tem de si mesmo, e de como o outro o reconhece.



**Princesas Negras**  
Edileuza Penha de Souza  
Editora: Malé  
22 páginas

As princesas negras estão por toda parte, nas universidades, nas escolas, nas telonas da TV. Elas são lindas, com os cabelos crespos, com tranças. Aprenderam a ser fortes com suas mães e suas avós.



**O Pequeno Príncipe Preto**  
Rodrigo França  
Editora: Nova Fronteira  
32 páginas

O Pequeno Príncipe Preto vive em Ubuntu, com sua árvore, o Baobá. Quando chega as ventanias ele viaja por outros planetas espalhando amor e empatia.



**Bucala, a pequena princesa do Quilombo de Cabula**  
Davi Nunes  
Editora: Malé  
32 páginas

Bucala é uma princesa do Quilombo Cabula, com cabelo crespo, em formato de coroa. Ela aprendeu toda a sabedoria dos reinos africanos com o sábio ancião Bem-preto-de-barbicha-bem-branca

As DCNEI afirmam que as instituições infantis precisam fomentar o acesso as vivências e ao conhecimento das crianças às manifestações e tradições culturais brasileiras (BRASIL, 2009).



**P  
r  
a  
t  
i  
q  
u  
e**

- ✓ Mostre imagens de príncipes e princesas reais
- ✓ Mostre uma África real, não antiquada.
- ✓ Construa fantoches a partir de personalidades negras reais
- ✓ Permita a representação a partir das concepções das crianças.

## MANIFESTAÇÕES CORPORAIS



Diferentes manifestações corporais afro-brasileiras são heranças africanas. A Coletânea Uniafro: práticas pedagógicas em educação para as relações étnico-raciais na educação básica (2021) relaciona essas manifestações, possibilitando o conhecimento, a disseminação afirmativa e a utilização na Educação Infantil. Assim, descritas:



Jongo

de origem africana, utilizada como meio de comunicação, para expressarem suas tristezas e sofrimentos.

É uma forma de expressão cultural que mistura dança, luta, música, jogo.

Capoeira



É uma dança associada à capoeira e ao culto aos orixás, é uma variante do samba. É tocado com pandeiros, atabaques, berimbaus, chocalho e viola;

Samba de Roda

**BNCC**

Práticas associadas ao campo de experiência:  
Corpo, gestos e movimentos.

## Estratégias práticas para a EREER na Educação Infantil



Reconhecer a descendência e elementos da cultura africana.



Use mapas e imagens  
ressaltando  
nossas origens africanas

Mostre os diferentes  
povos que compõem  
o população brasileira;



Proponha a construção  
de autorretrato no  
papel, em massinha,  
argila e pano;



# Experimentar cultura e arte africana



Leitura de imagens sobre os modos de vida dos povos africanos



*Veja Mais*

Conte aos estudantes que os primeiros artefatos matemáticos foram encontrados na África do Sul.



Repita com gravetos, conte e quantifique.

Explore arte africana e afro-brasileira (tecidos, acessórios, vestimentas)



## Reconhecer cultura e arte africana



Exposição de desenhos

Explore a simbologia das árvores na cultura africana: Mulemba, Baobá, as árvores mais sábias do mundo. Iroko a árvore do tempo.



Cante com as crianças a música Taa Taa Tee , originária do País de Gana:  
 Taa taa tee (som sem significado verbal)  
 Ie ie ie (som sem significado verbal)  
 Kaa fo ama (A vovó vai voltar logo)  
 A ia vuzio (não chore mais).

*Cante também*

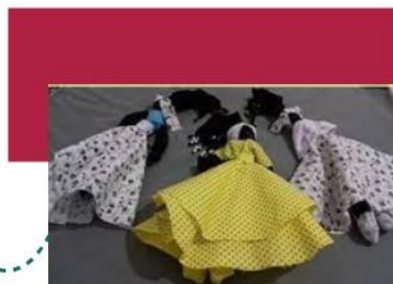


Fortalecer as nossas raízes africanas.



Confeccionar um tapete tátil com búzios, pedaços de madeira, miçangas, penas de aves, cipó.

Explore formas, cores e texturas confeccionando ABAYOMI.



*Conheça a história*



Confeccione um caxixi, instrumento musical africano.



*Saiba mais:*



<http://plone.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/caxixi>.

Conhecer a origem do povo brasileiro.



As **máscaras africanas** são a representação do sagrado para muitos africanos, era entendida como meio de ensinamento e motivação da existência cotidiana e metafísica do homem, a quem explicava o sentido da vida e indicava a posição correta no seio do grupo (MONTI: 1992, p. 23).

Use uma caixa de música para apresentar a cultura africana.



Atente-se as diferentes tonalidades de pele para trabalhar essa temática com as crianças, afim de que compreendam que são diferentes entre si, mas que as características de cada um devem ser respeitadas.

# NÃO REPLIQUE ESTERÍÓTIPOS

**FAÇA ASSIM**

**NÃO FAÇA ASSIM**



**Construa um cartaz com imagens da África atual.**





## Considerações Finais

O presente material tem como intuito sugerir uma série de atividades que possam facilitar o trabalho docentes relacionado com as relações étnico-raciais na educação infantil. Esperamos que este guia educacional envolva as práticas pedagógicas antirracistas, desenvolvendo os direitos de aprendizagem, as habilidades reflexivas, estimulando a interação, argumentação e senso crítico dos alunos.

É conveniente esclarecer que as atividades aqui sugeridas podem ser adaptadas conforme a realidade de cada escola, além de destacarmos que as propostas são resultados apontadas na pesquisa de dissertação *Práticas Pedagógicas para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil*, sugeridas por pesquisadoras, tais como: afroambientes, afroliteraturas, danças, jogos, imagens e reconhecimento da contribuição do negro na construção e História do Brasil, proporcionando afirmação e implementação da Lei 10.639/03.

Para que a Lei seja implementada e conseguirmos construir uma sociedade livre do racismo e preconceito, que essas práticas estimulem você professor a ir além, atuando com criatividade, afetividade, ludicidade que já são ações do seu cotidiano.

## Referências

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. **Infâncias em Educação Infantil. Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 179-197, set./dez. 2009. Disponível em: . Acesso em: 04 de mai. de 2023.

AGUIAR, D.R.C. A práxis pedagógica na educação ambiental crítica: potencialidades em diferentes contextos. **Concillium**, v.23, n.7, p.354 – 359, 2023.

ARAÚJO, M. **Infância, educação infantil e relações étnico-raciais**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BARBOSA, J. S. **A identidade da criança negra na educação infantil: representações a partir dos brinquedos e brincadeiras**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, 2019.

BENTO, M. **Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil**. São Paulo, CEERT, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

CARDOSO, C. **Branquitude Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre a Educação Das Relações étnico-raciais Em Uma Unidade Educativa Do Município de Florianópolis.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

DAMACENO, F.L.O.; ANJOS, J.H.R.; ARAUJO, E.M. Relações étnico-raciais na educação infantil: um diálogo possível. **Revista Uniaraguaia**, v.18, n.1, p.12 – 20, 2023.

DIAS, L. R. **Três Escolas, Uma Questão, Muitas Respostas.** Cuiabá: UFMAT: 1997.

FURTADO, M.G.F. **As relações étnico-raciais no ensino de Matemática: um estudo com professores dos anos finais do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

GODOY, E. A. **A Representação Étnica Por Crianças Pré-escolares: um Estudo De Caso a Luz Da Teoria Piagetiana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

GOMES, C.C.; VIDEIRA, P.L.; COUTINHO, A.S. Marabaixo como componente didático-pedagógico para a significação positiva de identidade racial da criança negra. **Educação em Revista**, v.24, n.1, p.31 – 50, 2023.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes nas relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, N. L. (Org.). **Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal no 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: . Acesso em 28 mai. 2023.

HELLER, A. **Sociología de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.

MELO, C. S. de. **Escrevivendo-me Negra: práticas pedagógicas afrofemininas**. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnicas Raciais). Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2020.

MONTI, F. **As máscaras africanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NÓVOA, A. **Devolver a formação de professores aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação, v.18, n. 35, p. 11 – 22, 2019.

OLIVA, A. R. **O ensino da história da África em debate : uma introdução aos estudos africanos**. In: RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro et. al (orgs.). História e cultura afro-brasileira e africana na escola. Brasília: Ágere, 2008.

OLIVEIRA E.; ROSEMBERG F. **Relações Raciais Nas Creches Diretas do Município de São Paulo. Dissertação** (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.



PARRACHO, F.G.F. **Vivências pedagógicas e motivação de leitura: a consciência fonológica na primeira infância.** FESA, v.3, n.5, p.76 – 88, 2023.

PEREIRA, S. S. **A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com palavra as crianças “eu so peta, tenho cacho, so lindam ó!”.** f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PESSOA, F.L.; AVES NETO, F.R. Desvelando o preconceito racial no ensino infantil. **Revista em Favor da Desigualdade Social**, v.2, n.1, p.71 – 84, 2019.

ROCHA, F. R. L. da; COSTA, R. S. da; FRANÇA, J. S. (orgs). **Coletânea Uniafro: práticas pedagógicas em educação para relações étnico-raciais na educação básica.** Rio Branco: Edufac, 2021. E-book (244 p.). Disponível em:

<http://www2.ufac.br/editora/livros/ColetneaUniafropticaspedaggicasemeducaodasrelaestnicoraciaisnaeducaobsica.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

ROCHA, R. M. C. . A Lei 10.639 e o Cotidiano Escolar. **Revista Eparrei** (Santos) , v. anov, p. 19-20, 2006.

SANTANA, C.S.A.; NOGUEIRA, I.S.C. Concepções e práticas pedagógicas de professoras de educação infantil diante da educação para as relações étnico-raciais. **Zero-a-Seis**, v.25, n.47, p.157 – 181, 2023.

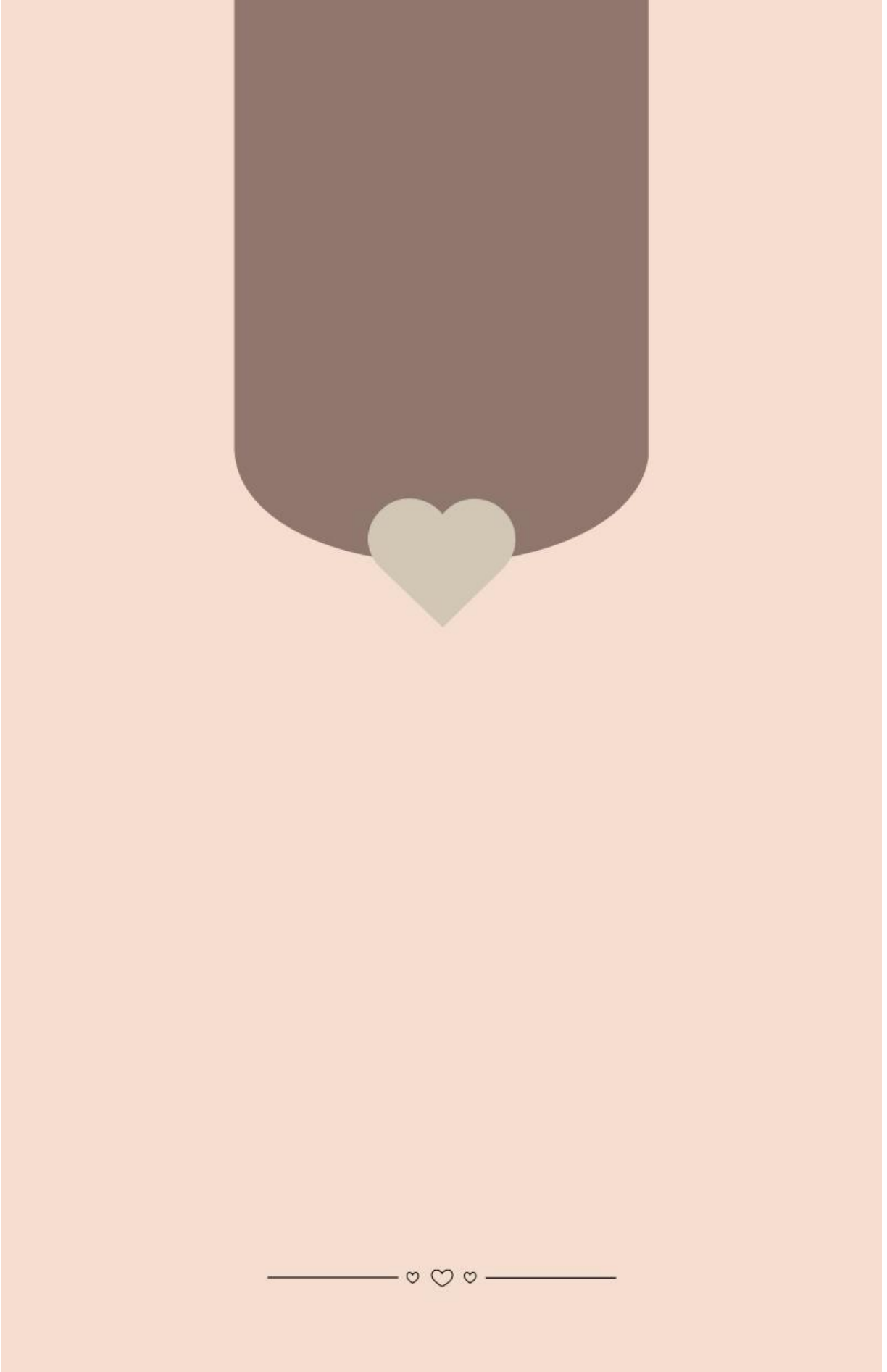
SILVA, K. B. da. **Descolonizar e afrocentrar a educação infantil: corpo negro e cabelo crespo nas experiências e narrativas de crianças e professoras.** f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

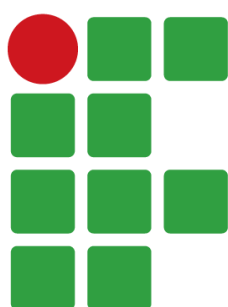
SOUSA, M.G. A relevância de trabalhar questões étnico-raciais na educação infantil. **Revista Gestão & Educação**, p.69 – 78, 2023.

SOUZA, E. G. L.; DIAS, L. R.; SANTIAGO, F. Educação infantil e desigualdades raciais: tessituras para a construção de uma educação das/nas relações étnico-raciais desde a creche. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 1, p. 46-55, 2017.

TRINIDAD, C. T. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaço de educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

VANZUITA, S. **Relações étnico-raciais: orientações, leis e práticas nas instituições de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.





**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

---

Campus  
Urutaí